



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

SHEILA CRISTINA PINHEIRO CAVALCANTE

**O BIBLIOTECÁRIO E AS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS E CULTURAIS
EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO CARIRI CEARENSE**

**RECIFE
2016**

SHEILA CRISTINA PINHEIRO CAVALCANTE

**O BIBLIOTECÁRIO E AS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS E CULTURAIS
EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO CARIRI CEARENSE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa: “Comunicação e Visualização da Memória”.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Cristina Guimarães Oliveira.

**RECIFE
2016**

Catálogo na fonte
Bibliotecário Jonas Lucas Vieira, CRB4-1204

C376b Cavalcante, Sheila Cristina Pinheiro
O bibliotecário e as práticas socioeducativas e culturais em bibliotecas públicas do Cariri cearense / Sheila Cristina Pinheiro Cavalcante. – Recife, 2016.
118 f.: il., fig.

Orientadora: Maria Cristina Guimarães Oliveira.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Ciência da Informação, 2016.

Inclui referências, anexo e apêndices.

1. Bibliotecas públicas. 2. Ações socioeducativas. 3. Ações culturais. 4. Ciência da Informação. 5. Cariri – Ceará. I. Oliveira, Maria Cristina Guimarães (Orientadora). II. Título.

020 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2016-218)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação - PPBCI

SHEILA CRISTINA PINHEIRO CAVALCATE

*O bibliotecário e as práticas socioeducativas e
culturais em bibliotecas públicas do Cariri Cearense*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em: 23/02/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof^a D^{ca} Maria Cristina Guimarães Oliveira (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a D^{ca} Leilah Santiago Bufrem (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a D^{ca} Maria Cleide Rodrigues Bernardino (Examinador Externo)
Universidade Federal do Cariri



Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Av. da Arquitetura, S/N - Centro de Artes e Comunicação / UFPE
CEP 50740-550 - Cidade Universitária / Recife - PE - Fone/Fax: (81) 2126-7728 / 7754
www.ufpe.br/ppgi - E-mail: ppgi@ufpe.br



Dedico a minha amada vizinha, que nunca mediu esforços para que eu estudasse, por acreditar nos meus sonhos e apoiar minhas decisões.

A minha Tia Lourdes (*in memoriam*) todo amor, carinho.

A amiga Kyara Vasques (*in memoriam*) por me fazer acreditar que somos capazes de superar obstáculos e realizar o (im) possível.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por ser meu refúgio de todas as horas, por me dar forças perante as adversidades da vida.

Aos meus pais **Francisco Veloso** e **Cícera Pinheiro**, pelo cuidado, pelas palavras de conforto nos momentos de saudade, pelas orações e torcida de que iria dar tudo certo.

A minha **família**, irmãos, tios (as), primos que mesmo distante se fazem presente nessa caminhada.

A **Gustavo Diniz**, meu nego, amigo muito especial que me proporcionou grandes alegrias e aprendizado. Grata a Deus por este presente.

A professora Dra. **Cristina Guimarães**, pelas orientações, ensinamentos, dedicação para realização da pesquisa.

A **Erinaldo Dias**, pelo incentivo de ingressar no mestrado, fogem as palavras ao expressar tamanho apreço que tenho por você, amo demais.

A professora Dra. **Cleide Rodrigues**, pela amizade construída desde a graduação, pelos ensinamentos e valiosas contribuições na pesquisa de mestrado.

A professora Dra. **Leilah Bufrem**, paciência e dedicação, por sempre estar disposta a colaborar com o aperfeiçoamento da pesquisa.

Aos bibliotecários (as) do CRAJUBAR **Isabel Mendonça, Marília Lima, Aparecida Martins, Rosana Marinho** e **Cícero Gomes** que durante a pesquisa não mediram esforços para responder os questionamentos.

Aos **professores** do PPGCI/UFPE, que contribuíram de maneira direta ou indiretamente para a consolidação desse estudo.

A **Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, pelo consentimento da bolsa.

RESUMO

Investiga as ações socioeducativas e culturais que ocorrem nas bibliotecas públicas da Região Metropolitana do Cariri cearense, mais precisamente, nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha eixo (CRAJUBAR), evidenciando, sobretudo, o viés social dessas instituições, mostrando como dinamizam seus espaços e aproximam-se de seus usuários. O presente estudo tem como objetivo geral: mostrar o papel das bibliotecas públicas do Cariri cearense Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, focando no processo de contribuição para a formação do cidadão, e como objetivos específicos: Levantar a discussão sobre a temática das bibliotecas públicas bem como atualizar estas discussões; Conhecer a realidade das bibliotecas públicas do Cariri cearense, observando as ações socioeducativas e culturais que dão suporte ao seu funcionamento; Identificar as ações socioeducativas e culturais voltadas para incentivar os usuários a fazer uso dos recursos disponibilizados; Elencar ações socioeducativas e culturais desenvolvidas pelas bibliotecas públicas em estudo. O delineamento da pesquisa é de cunho exploratório, bibliográfico e de campo, sendo assim, foi aplicado um questionário com os bibliotecários e, para análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Desta forma, a pesquisa foi delineada em discussões referentes aos aspectos sociais das bibliotecas públicas, trazendo para a área da Ciência da Informação face à necessária perspectiva social e às questões relacionadas à informação, na expectativa de que essas reflexões pudessem promover contribuições pertinentes a área. Conclui-se que os bibliotecários encontram dificuldades para realizar as ações socioeducativas e culturais nas bibliotecas públicas do Cariri cearense devido ao descaso do poder público, mas os profissionais da área vêm buscando conscientizar os usuários por meio das ações que desenvolve juntamente com parcerias sobre a importância desses espaços para a formação do cidadão.

Palavras-chave: Bibliotecas públicas. Ações socioeducativas. Ações Culturais. Ciência da Informação. Cariri Ceará.

ABSTRACT

Investigates the socio-educational and cultural activities that occur in public libraries in the Metropolitan Region of Ceará Cariri, more precisely, in the cities of Crato, Juazeiro and Barbalha axis (Crajobar), showing above all the social bias of these institutions, showing how its streamline spaces and are close to their users. This study has the general objective to show the role of public libraries Cariri Ceará Crato, Juazeiro, Barbalha, focusing on the contribution process for the formation of the citizen and the following objectives: Raise the discussion on the topic of public libraries as well updating these discussions; Knowing the reality of public libraries in Ceará Cariri, observing the socio-educational and cultural activities that support their operation; Identify the socio-educational and cultural activities aimed to encourage users to make use of available resources; To list cultural and socio-educational activities developed by public libraries under study. The study design is of an exploratory nature, bibliographic and field, therefore, a questionnaire was applied with librarians and for data analysis, we used the technique of content analysis. Thus, the research was outlined in related discussions on the social aspects of public libraries, bringing to the area of information science given the necessary social perspective and issues related to information, in the hope that these reflections could promote contributions relevant area. It concludes that librarians find it difficult to carry out socio-educational and cultural activities in public libraries in Ceará Cariri due to the negligence of the government, but the professionals have sought to educate users through the actions it develops together with partners about the importance these spaces for the training of citizens.

Keywords: Public libraries. social and educational activities. Cultural actions. Information Science. Cariri Ceará.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Região Metropolitana do Cariri	65
Figura 2- Municípios atendidos pela biblioteca polo de Juazeiro do Norte	71
Foto 1- Fachada da Biblioteca Pública do Crato	114
Foto 2- Contação de história.....	114
Foto 3 - Fachada da Biblioteca Pública Dr. Possidônio da Silva Bem-Juazeiro do Norte.....	115
Foto 4 - Projeto Reencontro com Monteiro Lobato	115
Foto 5 - II Concurso Literário Poesia e Prosa	115
Foto 6 - Projeto Memória Viva.....	116
Foto 7- Exposição Padre Cicero fatos e fotos.....	116
Foto 8 - Renovação em homenagem ao Sagrado Coração de Jesus.....	116
Foto 9 - Fachada da Biblioteca Pública Padre Agostinho Mascarenhas	117
Foto 10 - Contação de História.....	117
Foto 11- Charrete Literária	117
Foto 12- Oficina de Inclusão Digital	118
Foto 13- Oficina de arte: Criação de bonecas de pano	118
Foto 14- Oficina de arte: Criação de ponteira de lápis	118

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Ordem cronológica de criação das bibliotecas públicas no Brasil	48
Quadro 2- CATEGORIA - Aperfeiçoamento pessoal e vínculo com a biblioteca pública	80
Quadro 3- CATEGORIA - Satisfação na realização dos projetos	83
Quadro 4- CATEGORIA - Satisfazendo as necessidades da comunidade.....	84
Quadro 5- CATEGORIA - Dinamizando a biblioteca pública.....	86
Quadro 6- CATEGORIA - Entraves na realização dos projetos	87
Quadro 7- CATEGORIA - Desenvolvendo ações educativas e culturais	89
Quadro 8- CATEGORIA - Parcerias nas bibliotecas públicas.....	91
Quadro 9- CATEGORIA - Necessidades informacionais dos usuários	92
Quadro 10- CATEGORIA - Recursos educacionais disponibilizados.....	93
Quadro 11- CATEGORIA - Fluxo de usuários	94
Quadro 12- CATEGORIA - Reconhecimento dos usuários.....	95
Quadro 13- CATEGORIA - Motivando os usuários	96
Quadro 14- CATEGORIA - Efetivação das ações educativas e culturais.....	97
Quadro 15- CATEGORIA - Programas do Governo Federal para bibliotecas públicas.....	98

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BN	Biblioteca Nacional
BP	Biblioteca Pública
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDI	Comitê para Democratização da Internet
CEUS	Centro de Artes e Esportes Unificados
CI	Ciência da Informação
CRAJUBAR	Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha
DLLLB	Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FUST	Fundação de Universalização dos Serviços de Telecomunicações
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFLA	Federação Internacional de Associações de Bibliotecários
INL	Instituto Nacional do Livro
IPEA	Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
MinC	Ministério da cultura
MUNIC	Informações Básicas Municipais
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PNC	Plano Nacional de Cultura
PNLL	Plano Nacional do Livro e Leitura
PROLER	Programa Nacional de Incentivo a Leitura
SEBP	Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
Sniic	Sistema de Informação e Indicadores Culturais
RFESA	Largo da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima
RMC	Região Metropolitana do Cariri
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação

UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa.....	15
1.2 Problemática	17
2 OBJETIVOS	19
2.1 Objetivo Geral	19
2.2 Objetivos Específicos	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.1 Ambiente da pesquisa.....	22
3.2 Método de análise	22
4 QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA	24
4.1 Bibliotecas Públicas: uma aproximação teórica	24
4.2 Breve panorama histórico e evolutivo das bibliotecas públicas	33
4.3 Biblioteca Pública no Brasil	45
5 BREVE PANORAMA POLÍTICO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....	50
5.1 As bibliotecas e as políticas culturais	53
5.2 Acervo da Biblioteca Pública	58
5.3 O papel do bibliotecário no contexto das bibliotecas públicas.....	61
6 BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO CARIRI CEARENSE	65
6.1 Biblioteca Pública Municipal do Crato	66
6.2 Biblioteca Pública Municipal de Juazeiro do Norte	69
6.3 Biblioteca Pública Municipal de Barbalha	74
7 ANÁLISE DOS DADOS	79
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS BIBLIOTECÁRIOS	110
APÊNDICE B - QUADRO SÍNTESE COM OS DADOS DA PESQUISA.....	112
ANEXO A - FOTOS DAS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS E CULTURAIS DESENVOLVIDAS PELAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO CRATO, JUAZEIRO DO NORTE E BARBALHA – CRAJUBAR	114

1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento do mundo a humanidade sentiu a necessidade de desenvolver artifícios para se comunicar, ou seja, transmitir informação, e assim foi possível acompanhar o processo de evolução do conhecimento. Partindo do entendimento de que o conhecimento não é estanque e que o aprendizado ocorre ao longo da vida, logo se pode dizer que podemos aperfeiçoá-lo sempre que surgirem lacunas.

A sociedade contemporânea atravessa um momento de avanço científico e tecnológico acelerado, sobretudo, pelo processo evolutivo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que promove mudanças na maneira de produzir, receber e trocar informações, modificando perceptivelmente as relações sociais.

A Sociedade da Informação pressupõe que a informação seja um recurso crucial e central para as instituições gerarem um diferencial, e com essa maior demanda informacional passou-se a exigir dos profissionais um bom desempenho técnico e intelectual para lidar com os avanços informacionais. A informação tornou-se o elemento da qual se deriva o conhecimento e que abrange a vida em sociedade.

Sob esse enfoque, Le Coadic (2004, p. 4) define informação como “um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte”.

O desenvolvimento das TICs também contribuiu para a proliferação de documentos, ocasionando a “explosão informacional”, termo utilizado para designar a crescente produção documental e que trouxe novos desafios para as organizações que lidam com informação, sejam bibliotecas, arquivos ou centros de documentação.

A explosão informacional ocasionada pelo fluxo de informações surgiu após a Segunda Guerra Mundial e contribuiu para o surgimento da Ciência da Informação, tendo como objeto de estudo a informação e como pilares de contribuição e sustentação a Documentação e a Recuperação da Informação, pois buscava resolver questões de como reunir, organizar e tornar acessível o conhecimento cultural, científico e tecnológico produzido no mundo (OLIVEIRA, 2011).

Nesse sentido, nasceu uma Ciência interdisciplinar, que se apropria do conhecimento de outras áreas tais como: psicologia, linguística, sociologia, informática,

matemática, lógica, estatística, eletrônica, economia, direito, filosofia, política e telecomunicações (LE COADIC, 2004).

A explosão quantitativa da informação surge com o advento da escrita, pela qual a comunicação passa da modalidade oral para a escrita, resultando na multiplicação de itens como cópia de manuscritos impressa, fotocópias permitindo armazená-las em bibliotecas como função do cérebro que é a memória (LE COADIC, 2004).

Assim, a mudança do paradigma oral para o escrito acarretou em mutações na sociedade, propagando a informação de poucos para muitos, modificando o processo de relação entre os que produzem a informação e a produção do conhecimento científico, sendo visível que o fenômeno informacional, desde que bem articulado, possibilita o processo de construção do conhecimento levando os indivíduos a aprimorar suas vivências sejam essas nas esferas políticas, sociais, econômicas e culturais.

Sob esse enfoque, a biblioteca pública pode ser considerada como uma instituição social, pois contribui para o desenvolvimento de cada indivíduo visando a coletividade, estando apta a atender as necessidades informacionais do público em geral, buscando adaptar-se às novas realidades e exigências do contexto atual. Conforme Barros (2002, p.129) “biblioteca pública é o espaço público que tem como função democratizar e estimular a cultura na sociedade, um lugar onde os cidadãos socializam seus saberes e trocam experiências”.

Neste contexto, assim como as bibliotecas públicas preocupam-se com as questões informacionais e culturais, a Ciência da Informação, enquanto ciência social também busca esclarecer um problema social, o da informação. Conforme Le Coadic (2004, p. 19) esta ciência encontra-se “voltada para o ser social que procura informação, situa-se no campo das ciências sociais (das ciências do homem e da sociedade) que são o meio principal de acesso a uma compreensão do social e do cultural”.

Sendo assim, a biblioteca pública deve buscar integrar toda a comunidade, criando condições favoráveis de uso, instigando para que todos possam usufruir de seus serviços, beneficiando não apenas o estudante, mas o trabalhador sem tanta instrução nas atividades por ela desenvolvidas. Tal postura sugere que a partir dessas iniciativas possam ser realizadas atividades que contribuam para mudanças na vida do cidadão.

Neste sentido, conforme o Manifesto da IFLA/Unesco para a Biblioteca Pública, de 1994 devem ser assegurados ao seu público atividades e programas condizentes com a realidade, visando promover a integração e interação de todos os grupos sociais, evidenciando que para cumprir seu papel de modo eficiente e eficaz a biblioteca deve

buscar conhecer a comunidade na qual está inserida para que possa se apresentar como uma instituição atuante e dinâmica perante as necessidades da sociedade.

Machado e Suaiden (2013) acerca do papel da biblioteca pública esclarecem que:

A necessidade de esta instituição ampliar seus serviços, atividades e suas ações dependem do desenvolvimento e amadurecimento de sua própria compreensão, para assim consolidar seu papel de formação e desenvolvimento para a cidadania, e resgatar a si mesma como instituição socialmente indispensável.

Sendo assim, torna-se necessário à biblioteca pública repensar suas funções, com um olhar crítico e reflexivo sobre os aspectos relacionados à sua finalidade, tendo em vista que à medida que consegue solucionar as questões de acesso e uso da informação, estará contribuindo para o processo de aprendizagem de seus usuários, acompanhando a evolução da sociedade que muda constantemente.

Na Sociedade da Informação, as bibliotecas públicas enquanto centros disseminadores de informações devem se ater aos padrões que vão sendo estabelecidos para que possam se tornar elementos imprescindíveis na vida da comunidade, oferecendo serviços condizentes com a realidade e que contribuam para o enriquecimento dos diferentes grupos sociais.

As bibliotecas públicas enfrentam um processo de transformações e desafios, e para superá-lo cabe-lhes como instituição, apresentar produtos e serviços junto à sociedade para que seja reconhecida como espaço propagador de oportunidades igualitárias por meio de suas ações, pois a biblioteca pública como assegura a Fundação Biblioteca Nacional (2000, p.17) funciona como “um elo de ligação entre a necessidade de informação de um membro da comunidade e o recurso informacional que nela se encontra organizado e à sua disposição”.

Neste sentido, para que isso ocorra, as informações que as bibliotecas públicas disponibilizam devem encontrar-se em consonância com as necessidades da comunidade, tendo em mente que, à medida que a biblioteca pública vai suprimindo as necessidades informacionais da comunidade, maior a probabilidade de sua comunidade legitimar os espaços como centros atuantes, eficazes e capazes de contribuir para o enriquecimento social e cultural dos cidadãos.

1.1 Justificativa

A presente pesquisa se justificou mediante o interesse surgido desde o período de graduação, quando foi ofertada uma disciplina sobre Bibliotecas Públicas e Comunitárias, na qual foram levantadas reflexões que colocavam em questão a importância dessas instituições sociais para o desenvolvimento cognitivo e social de seus usuários. E partindo dessa perspectiva, o interesse resultou na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tratando sobre as bibliotecas públicas.

Nesse sentido, em continuação aos estudos anteriores e para melhor compreender as discussões em torno do assunto, buscou-se neste trabalho enfatizar a atuação do bibliotecário, as práticas socioeducativas e culturais realizadas nas bibliotecas públicas, da Região Metropolitana do Cariri cearense eixo Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (CRAJUBAR), evidenciando quais as contribuições que essas instituições vêm fornecendo para a formação do cidadão.

Sendo assim, Le Coadic (2004, p.19-20) esclarece que “de prática de organização a Ciência da Informação tornou-se uma ciência social sob o efeito de uma demanda social rigorosa e crescente, além dos novos desafios sociais e grandes avanços econômicos”. Nesse sentido, é possível relacionar o aspecto social com os espaços das bibliotecas públicas que possuem um explícito compromisso social com os cidadãos e lidam simultaneamente com as questões informacionais visando a democratização do acesso e mostrando que a biblioteca é um espaço de transformação, dinâmico e gerador de oportunidades.

Nesse sentido, o estudo encontra abrigo nas discussões em torno das questões sociais, educacionais e culturais que envolvem a biblioteca pública, podendo ser uma alternativa para integrar os usuários nas suas ações buscando, sobretudo entender como os usuários se relacionam com tal ambiente, analisando qual a contribuição dessas instituições para o processo de formação da cidadania. E ainda busca mostrar a realidade vivenciada pelas bibliotecas públicas do Cariri cearense, enfatizando quais ações têm sido desenvolvidas para os seus usuários, procurando apresentar as práticas socioeducativas e culturais ampliadas pelo bibliotecário.

Desta maneira torna-se possível dinamizar o processo de transmissão da informação, educando-se usuários para diferentes aspectos e ensinando-lhes que ser competente quanto ao uso da informação significa estar apto a interagir melhor com o mundo que o cerca e com as tecnologias disponíveis.

Sendo assim, a busca pelo aprendizado constante torna-se necessária para que possam ser adquiridos e gerados novos conhecimentos, identificando-se quais os mecanismos que vão propiciar novos saberes. Cabe ao usuário buscar e aperfeiçoar sua maneira de lidar com a quantidade de informações que são disponibilizadas para fazer uso de maneira correta.

Através de leituras e estudos direcionados, o interesse pela temática foi sendo construído, considerando-se a busca cada vez mais crescente pelo assunto nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A Ciência da Informação (CI), com seu aspecto interdisciplinar, tem como objeto de estudo a informação e por ser considerada uma ciência social, mostra-se como parte integrante dos estudos relacionados às bibliotecas públicas e ao desenvolvimento das ações socioeducativas, tendo em vista que a CI investiga as propriedades, funções e uso da informação, e ainda se preocupa com o papel da mediação, definida por Almeida Júnior (2009, p.92) como:

Toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

O estudo mostra-se importante por trazer a realidade das bibliotecas públicas, observando-se a infraestrutura, os investimentos que vêm sendo direcionados e sobretudo, apontar o viés social que permeia este assunto; tendo em vistas procurar identificar como a biblioteca deve potencializar o conhecimento e nesse sentido envolver a comunidade em ações educativas. Outro ponto, refere-se à mediação, como recurso para estimular os usuários a fazerem uso da biblioteca pública, refletindo sobre os seus valores culturais, contribuindo para elevar a criatividade e o espírito crítico, fazendo com que esse usuário possa de fato interagir melhor com a sociedade que se encontra em constante evolução em todos os setores.

Considera-se nesta abordagem que a informação se tornou fator preponderante perante a sociedade e torna-se viável estudar questões relacionadas às bibliotecas públicas, por se tratar de um ambiente voltado para a sociedade, que busca inserir socialmente seus usuários por meio de ações educativas, que buscam transformar informações em conhecimento a favor do crescimento da própria sociedade.

1.2 Problemática

A era da informação se configura como uma das questões relevantes para o entendimento do processo de competitividade e diferencial entre as instituições, pois a informação tornou-se um produto de valor inestimável. Sendo assim, recorrer a ambientes que tenham livre acesso, bibliotecas inclusas, é uma prática cada vez mais comum na sociedade.

Neste sentido, as informações assim como as tecnologias corroboram para o processo de reorganização dos indivíduos na sociedade, bem como para a construção da cidadania. Essas mudanças exigem cada vez mais habilidades dos usuários em saber lidar com o universo informacional. A ausência de boas bibliotecas, portanto, representa um entrave ao desenvolvimento.

O presente estudo tem amparo na Ciência da Informação tendo em vista que esta ciência tem como objeto de estudo a informação e se preocupa com questões científicas, prática profissional, estando voltada também para os problemas de comunicação e do conhecimento, registro da informação pelas organizações, fluxo informacional e questões tecnológicas que se tornaram elementos pertencentes a informação (BERNARDINO, 2013).

Sendo assim, sob o aspecto informacional as bibliotecas públicas, enquanto objeto deste estudo, encontra-se intimamente relacionadas com a Ciência da Informação, pois se preocupam com a informação enquanto elemento gerador do conhecimento. Mas, para que essas instituições sejam consideradas imprescindíveis à sociedade, devem adequar seus produtos e serviços às novas exigências enquanto instituição social que busca integrar os cidadãos.

Sob essa perspectiva, a problemática desta investigação circunscreve-se as seguintes questões: Quais ações socioeducativas e culturais as bibliotecas públicas do Cariri cearense vem realizando no intuito de contribuir para a formação do cidadão? Têm conseguido satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários? Como têm contribuído para o processo educativo dos cidadãos? Diante dessas inquietações buscou-se identificar e contribuir para futuros estudos relacionados à temática em questão.

Neste sentido, as práticas socioeducativas e culturais podem ser vistas como ações que promovem a interação, visibilidade e aproximação dos cidadãos com essa instituição, visando melhor envolvimento com os fenômenos sociais, que abarcam as

demandas políticas, econômicas, culturais, sociais. Partindo desse contexto, a busca pela aproximação dos cidadãos juntamente ao espaço da biblioteca, ocorre mediante a oportunidade de aprendizagem, convívio em sociedade e participação pública que estes espaços podem oferecer além do desenvolvimento da potencialidade pessoal, tornando o cidadão apto a interagir melhor com a realidade, aplicando as informações e o conhecimento adquiridos em prática contribuindo para o desenvolvimento de competências que promovam o bem estar e a formação de cidadão consciente perante os desafios da sociedade contemporânea.

2 OBJETIVOS

Os objetivos de um estudo se constituem na definição e delimitação de uma investigação, traçando o que se pretende alcançar. Sendo assim, o trabalho foi desenvolvido a partir de um objetivo geral e objetivos específicos.

2.1 Objetivo Geral

Mostrar o papel das bibliotecas públicas do Cariri cearense Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha (CRAJUBAR) fortalecendo no processo de contribuição para a formação do cidadão.

2.2 Objetivos Específicos

- a) levantar a discussão sobre a temática das bibliotecas públicas;
- b) conhecer a realidade das bibliotecas públicas do Cariri cearense, observando as ações socioeducativas e culturais que dão suporte ao seu funcionamento;
- c) identificar as ações socioeducativas e culturais voltadas para incentivar os usuários a fazer uso dos recursos disponibilizados;
- d) elencar ações socioeducativas e culturais desenvolvidas pelas bibliotecas públicas em estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa reflete características de uma pesquisa social e tem como objetivo analisar as práticas educacionais da biblioteca pública, considerando as habilidades informacionais do bibliotecário, já que o compromisso com a socialização do conhecimento está explícito nas ações que integrem o indivíduo à sociedade.

Neste sentido, buscou-se identificar qual a realidade vivenciada pelas bibliotecas públicas do Cariri cearense destacando-se cada função social, educacional cujas ações socioeducativas e culturais são desenvolvidas pelos bibliotecários, observando quais métodos e estratégias são utilizadas para tal processo. A pesquisa, vista como uma maneira de gerar novos conhecimentos, responde a inquietações pessoais buscando possíveis respostas para os indivíduos ou grupos sociais.

Quanto aos fins caracterizou-se como um estudo de cunho exploratório, o qual de acordo com Gil (2009) tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. É possível se afirmar que essas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Quanto aos meios a pesquisa é de cunho bibliográfico e de campo. Sendo assim, para que seja fundamentado o tema proposto foi realizada uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de material já elaborado, pautado em livros e artigos de periódicos, teses e dissertações com a intenção de se identificar questões relacionadas às bibliotecas públicas, mediação e aspectos sociais que envolvem essa instituição.

Justifica-se a pesquisa bibliográfica como um procedimento que se mostra necessário e obrigatório para que sejam identificados conhecimentos já produzidos sobre a temática, além de preencher possíveis lacunas. Ainda sobre o levantamento bibliográfico, foram utilizados artifícios da web, para identificar autores que vêm discutindo questões postas no estudo. No momento foram utilizadas como suporte da pesquisa as seguintes base de dados e periódicos:

- a) Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI);
- b) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG;
- c) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UNB;
- d) Biblioteca Digital de Teses e dissertações da UFPB;

- e) DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação;
- f) Perspectiva em Ciência da Informação – UFMG.

Os artigos encontrados nas bases de dados ou periódicos foram utilizados para a construção do referencial teórico. Ainda nesta mesma perspectiva, os artigos condizentes tornam-se úteis, sobretudo para solidificar o tema proposto em estudo. Quanto às estratégias de busca foram utilizados como termos para a pesquisa: “bibliotecas públicas”, “papel social das bibliotecas públicas”, “tecnologia e bibliotecas públicas”, “biblioteca pública e inclusão social”.

Neste sentido, a pesquisa de campo, definida por Vergara (1998, p.45) como “uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo”. Neste momento buscou-se uma análise detalhada do estudo, ou seja, das bibliotecas públicas do Cariri cearense, para assim compreender e alcançar os resultados almejados do trabalho. Em outras palavras, o pesquisador procurou entender de forma detalhada o fenômeno estudado, levando em consideração os sujeitos sociais e o contexto em que se encontram.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário, no intuito de alcançar os objetivos propostos. Na observação de Gil (2009) é um procedimento descrito como um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. Ainda sob o mesmo discurso, as questões devem ser claras para que não sejam geradas dúvidas, nem ambiguidades nas respostas.

Os questionários podem ser classificados em três grupos: questionários com perguntas abertas; questionários com perguntas fechadas e questionários que utilizam ambas. Assim, o questionário utilizado na pesquisa foi o que combina perguntas abertas e fechadas, pois as perguntas fechadas são usadas para temas que podem ser abordados facilmente, e as perguntas abertas são aplicadas quando o pesquisador almeja se familiarizar com a população a ser entrevistada (RICHARDSON, 1999).

Definido o questionário, composto por um total de 17 perguntas, sendo 5 fechadas e 12 abertas, iniciou-se a aplicação, uma etapa que exigiu atenção, devido ao fato de terem sido remetidos por e-mail. Nesse contexto, foram repassadas para os bibliotecários, todas as instruções, prazo para entrega, buscando-se evidenciar a importância das informações e colaboração dos respondentes.

3.1 Ambiente da pesquisa

O universo da pesquisa tem como foco as bibliotecas públicas do Cariri Cearense, mais especificamente as bibliotecas que compõe o eixo Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha – CRAJUBAR, apontando o bibliotecário como articulador de ações socioeducativas e culturais, mostrando quais as contribuições dessas atividades para os cidadãos e usuários de seus serviços. Neste universo serão analisados os benefícios dessas atividades e assim responder aos questionamentos da temática.

No tocante a escolha das bibliotecas como amostra, ocorreu devido à forte influência dessas três regiões, que formam o Cariri. Paralelamente registra-se a curiosidade em observar sua atuação perante a sociedade bem como sua relação com as ações educativas e culturais, considerando-se que as bibliotecas públicas na esfera municipal enfrentam muitos desafios, entre eles condições ideais para oferecer um atendimento adequado.

O tipo de questionário aplicado foi baseado na proposta de Richardson et al. (1999) no qual aponta a combinação de perguntas fechadas e abertas. Sendo assim, as perguntas fechadas foram destinadas a obter informações sócio-demográficas, tais como sexo, idade, escolaridade além de respostas que identificassem cada opinião, já as perguntas abertas ocorrem mediante a tentativa de aprofundar opiniões do entrevistador.

Sendo assim, além da aplicação dos questionários, também foram utilizados como fonte de informação, documentos arquivados nas bibliotecas que retratam a história das respectivas cidades no intuito de encontrar dados relevantes para pesquisa, o facebook foi outro recurso utilizado, pois registram as ações desenvolvidas pelas bibliotecas.

3.2 Método de análise

Após a etapa de coleta, organização, leitura e análise dos dados para melhor visualização e compreensão dos resultados foi utilizado como método, a análise de conteúdo considerada como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 2006, p.27). Depois de aplicado o questionário os dados foram agrupados em categorias no intuito de facilitar a análise. Nesse sentido, sabendo que essa técnica pode ser aplicada em diferentes áreas do conhecimento, inclusive a Ciência da Informação.

Para se utilizar o método de análise se divide em três etapas sendo elas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A pré-análise consiste na etapa de organização dos itens a serem analisados, ocorrendo a sistematização das ideias iniciais visando compreender e interpretar os resultados. A exploração do material, segunda fase da análise consiste na elaboração das categorias, codificação e quantificação dos dados da mensagem, ou seja, nessa etapa o pesquisador irá analisar minuciosamente os questionários, com o amparo de teóricos da área. A terceira fase consiste no tratamento dos resultados obtidos, ou seja, a interpretação.

Nesse sentido, para apresentar os resultados da pesquisa e promover as devidas reflexões sobre a temática, como procedimento de análise dos dados optou-se pela análise de conteúdo que ocorreu no intuito de facilitar o entendimento dos objetivos propostos pela pesquisa e por ser um estudo que trabalhou praticamente com dados qualitativos. Sendo assim, essa técnica permitiu a realização de uma análise detalhada da comunicação, nesse caso buscou-se compreender a ação do bibliotecário no desenvolvimento das ações socioeducativas e culturais realizadas nas bibliotecas públicas do Cariri cearense eixo Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (CRAJUBAR).

E assim, paulatinamente foram sendo construídas as categorizações. Nesse contexto, foram elaborados quadros contendo os elementos que fizeram parte do questionário, isso sem perder de vista os objetivos e finalidade do estudo. Nesse contexto, os quadros foram construídos conforme a quantidade de categorias que perfazem um total de 14, na qual foram elencadas as perguntas juntamente com as respostas dos bibliotecários, com as interpretações e respectivas reflexões embasadas em autores da área, seguido da qualificação dos dados podendo ser considerado como resultados preliminares. Ao final, foi elaborado um quadro síntese contendo todos os quadros que aparecem no decorrer das análises que pode ser visto no Apêndice B deste estudo.

4 QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA

O Quadro Teórico de Referência de um estudo permite ao pesquisador fundamentar e revisar a literatura de trabalhos existentes sobre o tema abordado. Nesse sentido, buscou-se fundamentos sobre a temática Biblioteca Pública trazendo conceitos, características e justificativas de autores que desenvolvem estudos na respectiva área.

4.1 BIBLIOTECAS PÚBLICAS: uma aproximação teórica

As bibliotecas públicas têm sido consideradas historicamente como instituições voltadas à democratização da informação e do conhecimento, portanto são instituições capazes de promover mudanças e contribuir com o processo de aprendizagem da sociedade. De vital importância em ambientes menos favorecidos, as bibliotecas públicas deveriam contar com estrutura e profissionais preparados para que assim fosse desempenhado seu importante trabalho de criação de condições favoráveis para o crescimento da educação e da cultura do país.

Face à compreensão de que as bibliotecas públicas no Brasil são diferenciadas daquelas do restante do mundo, por suas condições e modos de atuação peculiares, este trabalho se propõe a realizar uma discussão baseada na literatura brasileira disponível.

Nesta perspectiva é possível registrar a diferença, pois nos países desenvolvidos as bibliotecas públicas apresentam outra realidade, cujo quadro situacional exhibe muitos diferenciais a começar pelo fato de não se limitarem a simples coleções de livros, apresentam uma estrutura adequada para atrair o usuário, instigando-o a fazer uso dos seus serviços, dos itens que são disponibilizados e desta forma servir como um espaço voltado para atender as necessidades informacionais da comunidade.

Ao que diz respeito às carências das bibliotecas públicas, a literatura registra tal realidade indicando também estratégias de promoção da leitura e de suas práticas dentro e fora do ambiente escolar: tais como a “contação” de histórias em casa, a biblioteca da criança, o tempo de leitura em casa, a troca de informações sobre livros, assinatura de jornais e revistas, além das próprias visitas à biblioteca pública da cidade para fazer o cadastro e outros (SILVA, 2003, p. 34).

Nesse sentido, percebe-se que o papel desempenhado pelas bibliotecas públicas, de certa forma, foi modificado devido a inexistência de bibliotecas públicas escolares adequadas; ou seja, mudanças no currículo escolar, tornaram obrigatória a pesquisa

escolar, no qual os professores exigiam de seus alunos uma tarefa que nem mesmo eles sabiam a finalidade. Conforme indica Almeida Júnior (1997, p. 29-30) “os professores estavam despreparados para o uso da pesquisa. Os alunos não foram adequadamente instruídos sobre o caráter, a necessidade e a importância da pesquisa,” sobretudo, se registra a falta de compromisso da maioria dos governantes com a educação e a formação da cidadania.

Sendo assim, as bibliotecas não foram equipadas para essa nova atribuição, e tiveram que adequar suas atividades diárias para atender a um público cada vez mais crescente que vinha das escolas para realizar suas atividades diárias. Diante desse cenário, é válido resgatar as palavras de Milanesi (1986, p.143) “[...] é uma obrigação fazer a “pesquisa” e a biblioteca passou a ser, por falta de melhor solução, o local mais adequado à execução das tarefas exigidas pelo professor”.

Nesse sentido, torna-se evidente que esse tipo de pesquisa não contribui para a formação dos alunos. Inclusive como Almeida Júnior (1997, p. 32) salienta, “normalmente são pesquisas realizadas sem método, sem critério, sem desenvolver potencialidades dos alunos, sem orientação, sem bibliografia básica”. E essas atividades que não estimulam a criatividade e não motivam os usuários (alunos) tornam-se apenas atividades mecânicas, atendidas sem tanto interesse no entendimento, pois visam apenas alcançar os objetivos propostos.

A biblioteca pública tem essa característica de ser espaço voltado para educação e para satisfazer as necessidades informacionais, além de ser um espaço pensado para integrar toda a sociedade. Neste sentido, Oliveira e Araújo (2002, p.38) destacam que “a função social da biblioteca enquanto uma instituição social está principalmente, em ser o fio condutor entre indivíduos e o conhecimento que eles necessitam”. A biblioteca pública é uma instituição que une a sociedade em um único espaço no intuito de promover o acesso à informação e ao conhecimento de maneira democrática.

Sob essa perspectiva, as metas do Plano Nacional de Cultura (PNC), elaborado em 2011 pelo Ministério da Cultura, pode ser apontado como uma maneira de pensar na importância da dinamização desses espaços para beneficiar a comunidade onde está inserida.

E considerando a análise das metas do PNC, são relevantes as propostas para a próxima década que discutem

[...] a consolidação efetiva da cidadania cultural. Nela, a cultura é um eixo de desenvolvimento e possibilita que os brasileiros avancem, cultural

economicamente —, com justiça social, igualdade de oportunidades, consciência ambiental e convivência com a diversidade. (MAMBERTI, 2013, p.9).

As metas propostas no PNC buscam efetivar e promover o espaço das bibliotecas públicas, tendo como intenção que cada município brasileiro possua uma biblioteca pública funcionando de maneira eficaz e possa atender as necessidades informacionais de seus usuários. O PNC registra um total de 13 metas voltadas para bibliotecas, ressaltando que a Meta 32 tem como objetivo atingir 100% dos municípios, para que desfrutem de uma biblioteca em pleno funcionamento, acervo atualizado e aberto ao público e a Meta 34 que pretende atingir um percentual de 50% de bibliotecas públicas modernizadas.

Isto porque, ideologicamente as bibliotecas públicas contribuem para formar cidadãos leitores promovendo o hábito da leitura e acesso as informações peça fundamental para a geração de conhecimentos. Com o uso cada vez mais frequente das tecnologias as bibliotecas públicas poderão possuir além dos suportes impressos, as tecnologias proporcionando um dinamismo às pesquisas realizadas por meio digital e empréstimos de material disponibilizado em CDs e DVDs.

Mas para que sejam efetivadas essas mudanças será necessário rever o papel da biblioteca pública, buscando atualizar os cenários dessas instituições, buscando renovar acervos com publicações de diversas linguagens artísticas e culturais, buscando interagir com a comunidade promovendo o acesso livre a todos os cidadãos, porque a maioria das bibliotecas brasileiras não está no padrão ideal.

Sendo assim, as bibliotecas se encontram nessa situação devido ao descaso ocasionado pela falta de políticas municipais voltadas para a melhoria desses espaços. Nesse sentido, para que essas instituições funcionem de maneira satisfatória seria necessário o desenvolvimento de políticas bem articuladas visando seu fortalecimento para que assim possa oferecer para a população serviço de qualidade.

Nesse sentido, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas¹ (SNBP) registra um total de 6.102 bibliotecas públicas municipais, distritais, estaduais e federais distribuídas da seguinte maneira:

- a) 503 na Região Norte;
- b) 1.847 na Região Nordeste;

¹Dados retirados do site: <<http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/>> que fornecem informações atualizadas sobre o cadastro das bibliotecas públicas.

- c) 501 na Região Centro-Oeste;
- d) 1.958 na Região Sudeste;
- e) 1.293 na Região Sul.

Ainda sob essa perspectiva, o Projeto Mais Bibliotecas visa implantar nas cinco regiões brasileiras pelo menos uma biblioteca pública e zerar os municípios sem biblioteca, para que assim possa trazer para a sociedade um local que promova o livre acesso a informação e que sirvam de apoio as práticas leitoras, fortalecendo assim o processo educacional do país.

Nesse sentido, as metas do PNC enfatizam que, para essas bibliotecas públicas poderem funcionar de maneira adequada, é necessário que os governos garantam orçamentos para manutenção, modernização e comunicação do espaço, que busque uma equipe de trabalho qualificada e dedicada para que possa ser garantida assim uma instituição cultural em cada cidade.

O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) aponta diretrizes para políticas públicas voltadas para a leitura e o livro no Brasil, tendo como foco particular as bibliotecas e a formação de mediadores, pois se acredita que essas sejam alternativas que podem contribuir para o desenvolvimento social e da cidadania. Tais diretrizes têm por base a formação de uma sociedade leitora, como ação decisiva para promover a inclusão social, no que tange a bens, serviços e cultura, assegurando uma vida digna e estruturação econômica eficaz (PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA, 2006, p.12).

Nesse sentido, o plano é produto do compromisso do governo federal em criar políticas públicas e culturais com a participação da sociedade e demais setores interessados. Esse programa se encontra articulado com estados, municípios, empresas e instituições do terceiro setor, para que assim sejam alcançados com objetividade os resultados das metas que venham a ser estabelecidas. Desta forma, cabe frisar que os eixos e as linhas de ação não podem ser vistas como um conjunto de iniciativas e ações desenvolvidas pelo Governo Federal, pois se trata realmente de uma fixação do delineamento e sistematização dessas iniciativas e ações de modo que possa servir para que as mais variadas instituições e entidades para que planejem e implementem suas ações, concentrando nas prioridades do setor e não dispersando recursos de qualquer natureza (CADERNO DO PNLL, 2014).

Sendo assim, o Plano Nacional do Livro e Leitura se sustenta em quatro eixos temáticos que se subdividem em:

- **Democratização do acesso ao livro;**
 - ✓ Implantação de novas bibliotecas;
 - ✓ Fortalecimento da rede atual de bibliotecas;
 - ✓ Conquista de novos espaços de leitura;
 - ✓ Distribuição de livros gratuitos;
 - ✓ Melhoria do acesso ao livro e a outras formas de expressão da leitura;
 - ✓ Incorporação e uso de tecnologias de informação e comunicação.
- **Formação de mediadores para o incentivo à leitura;**
 - ✓ Formação de mediadores de leitura;
 - ✓ Projetos sociais de leitura;
 - ✓ Estudos e fomento à pesquisa nas áreas do livro e da leitura;
 - ✓ Sistemas de informação nas áreas de bibliotecas, da bibliografia e do mercado editorial;
 - ✓ Prêmios e reconhecimento às ações de incentivo e fomento às práticas sociais de leitura.
- **Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico;**
 - ✓ Ações para converter o fomento às práticas sociais da leitura em Política de Estado;
 - ✓ Ações para criar consciência sobre o valor social do livro e da leitura;
 - ✓ Publicações impressas e outras mídias dedicadas à valorização do livro e da leitura.
- **Desenvolvimento da economia do livro como estímulo a produção intelectual e ao desenvolvimento da economia nacional.**
 - ✓ Desenvolvimento da cadeia produtiva do livro;
 - ✓ Fomento à distribuição, circulação e consumo de bens de leitura;
 - ✓ Apoio à cadeia criativa do livro;
 - ✓ Maior presença no exterior da produção nacional literária científica e cultural editada.

Nesse contexto, o objetivo no desenvolvimento dessas políticas de Estado é contribuir com a democratização do acesso à leitura, ao livro, à literatura e às bibliotecas a todos os cidadãos com base no entendimento de que a leitura e a escrita

são elementos indispensáveis para que o ser humano possa desenvolver suas habilidades individuais e coletivas (CADERNO DO PNLL, 2014).

Entre as questões mais evidentes quando se discute a “missão” da biblioteca pública, destacam-se as práticas leitoras, pois esses espaços voltam-se para incentivar tal hábito, logo à avaliação dessas ações encontram-se focadas aos modos de selecionar textos e obras para que tornem-se práticas significativas e criteriosas para a biblioteca pública.

Assim, considera-se que as bibliotecas existem porque a leitura é uma prática desejável, uma forma de aproximar os sujeitos e auxiliar sua convivência com os diferentes tipos de texto, “enquanto uma prática encarnada na nossa vida cotidiana, pode muito bem mostrar as contradições presentes nos vários contextos em que vivemos ou nos quais ainda não vivemos, mas queremos viver” (SILVA, 2003, p. 61).

É importante deixar evidente que as bibliotecas públicas têm uma enorme responsabilidade na contemporaneidade, principalmente no que se refere ao compromisso social de construção da cidadania e formação dos cidadãos. Neste sentido, as bibliotecas devem assumir essa postura de comprometimento com a comunidade promovendo a aprendizagem. Neste sentido, Almeida Júnior (1997, p.22) assegura que “a biblioteca pública deve ser reflexo e causa de transformações na sociedade; deve receber influências, interferir, início, meio e fim das alterações sociais numa sequência interminável”.

O bibliotecário, por sua vez, é um agente social, cujas tarefas educativas e pedagógicas contêm uma prática crítica e intencional, como sujeito no processo de democratização de informações e conhecimentos. Sendo um saber humano, o conhecimento que pode ser desenvolvido em bibliotecas públicas que disponibilizam o acervo para o crescimento cultural e educacional de leitores interessados, deve ser interpretado como um produto social, dotado de valor. Esse saber, por sua vez só tem sentido se for trocado com outros seres humanos – perpassando, portanto, pela democratização e socialização da informação (OLIVEIRA, 2012).

Diante do exposto, cabe ressaltar que essas instituições foram criadas inicialmente para exercer a função de preservar a memória da sociedade, mas sem deixar de exercer seu papel educativo, sendo assim é essencial que essas bibliotecas contem com o profissional da informação, organizando e disseminando informações, para que o usuário de seus serviços possa satisfazer suas necessidades informacionais

corroborando para a construção do seu processo educativo de modo a contribuir para edificar seu papel social.

As bibliotecas públicas buscam contribuir para o desenvolvimento cultural do país, mas são vistos casos que as impedem de promover e disponibilizar aos seus usuários atividades básicas, como por exemplo, o estímulo do hábito da leitura, pois promover a inclusão social dos cidadãos é função dessas instituições.

Porém, as bibliotecas públicas têm apresentado um quadro irregular que impede o seu funcionamento adequado, a falta de políticas públicas estaduais/municipais acarreta problemas de funcionamento, infraestrutura, acervo composto basicamente por livros muitas vezes desatualizados, falta do bibliotecário, de recursos tecnológicos e como resultado: usuários cada vez mais distantes desse ambiente.

Com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) as bibliotecas públicas encaram novos desafios mediante o uso das tecnologias, buscando desenvolver nos usuários mais uma competência, ou seja, inserir esses usuários na era digital. Nesse sentido, a biblioteca pode melhorar seus serviços mediante o uso das tecnologias visando facilitar no momento de organizar, selecionar e disseminar informação. Mas cabe a cada instituição conhecer a realidade vivenciada, dando prioridades necessárias ao seu funcionamento para que assim possa beneficiar as principais carências da comunidade onde está inserida.

Contudo, a era digital trouxe novos desafios para a sociedade e para as instituições que lidam com informação, provocando nos indivíduos um comportamento diferenciado. Sabendo da premissa que quem tem informação tem poder, surge então maior interesse em obtê-la. Sendo assim, se analisarmos essa questão não basta apenas ter a informação, é necessário saber fazer uso seja no âmbito pessoal, profissional ou acadêmico. Nesse contexto, Ramos (2008, p.25) evidencia que “a informação altera a relação com a realidade social ao promover a mediação entre os indivíduos e os fatos sociais que acontecem à sua volta”.

Neste caso, a biblioteca pública desempenha papel importante para o processo de disseminação da informação, sendo possível promover acesso aos mais diversos itens em um único espaço. Com o advento das tecnologias, a informação tornou-se algo que pode ser encontrado em vários lugares, mas só pode ser considerada assim, quando lhe é atribuído um significado, ou seja, quando possui um elemento de sentido. Neste sentido, Ramos (2008, p.26) esclarece que “o acesso à informação e ao conhecimento se tornou indispensável não somente no mundo do trabalho, mas para o desenvolvimento da

cidadania, para a produção da cultura e da arte, para propiciar processos de inclusão social”.

Sabendo-se que é por meio da informação que adquirimos conhecimento, torna-se necessário que ocorra uma boa comunicação entre o mediador da informação e o usuário. Neste contexto, fica evidente que a biblioteca pública juntamente com a equipe que desempenha seus serviços, procure identificar as necessidades informacionais dos usuários para que possa desempenhar sua função de espaço gerador de conhecimentos, através do uso eficaz da informação contribuindo, sobretudo, para a inclusão social. Sob essa perspectiva, Cunha et al (2005, p.7) posicionam-se:

Na contemporaneidade uma outra demanda se instala com a sociedade marcada pela permanente necessidade, busca e uso da informação. A biblioteca pública há de estar preparada para oferecer não apenas a informação registrada na forma impressa, mas incluir a eletrônica e a digital em especial a Internet, pela amplitude de recursos que representa.

Ao promover acesso à informação, os serviços devem buscar atender aos interesses da comunidade na qual a biblioteca esta inserida, desenvolvendo atividades condizentes com a realidade, buscando atrair o usuário, para que este possa fazer uso dos recursos informacionais que a biblioteca pode oferecer, e que através dessa interação entre biblioteca e sociedade possa ocorrer o desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais. Nesse sentido, novos desafios surgem na Sociedade da Informação, pois as instituições passam a se defrontar com novas maneiras de se organizar e disseminar a informação.

A Sociedade da Informação pode ser associada a esse processo de mudança que ocorre na esfera social, política, econômica e cultural, associada ao processo de multiplicidade de informações, para formar e conscientizar cidadãos. Neste sentido, é correto afirmar que esta sociedade tem um viés totalmente tecnológico e dessa maneira, um dos aspectos fundamentais constantemente ligados à informação, está na compreensão de que, além de sua condição básica, está à sua natureza digital que é impulsionada pelas tecnologias (CAPURRO; HJORLAND, 2007).

Essas mudanças estão presentes na maneira de acessar a informação, visto que, as tecnologias contribuíram para acelerar o processo de produção e disseminação; por sua vez a quantidade de informação que é produzida requer dos indivíduos novas formas de interação. Este acesso a informação satisfaz sua necessidade e permite ao usuário atualizar-se sobre os mais variados aspectos e adquirir novos conhecimentos. É

preciso que se observe que nessa perspectiva tem sido questionada a importância das bibliotecas e, sobretudo, o papel dos seus profissionais diante desta sociedade.

Sendo a informação um produto valioso, capaz de determinar e modificar formas de comportamento, de relacionamentos, tem-se exigido que os profissionais da informação, sobretudo o bibliotecário, seja competente em informação e esteja apto a “[...] preparar cidadãos capazes de selecionar, avaliar, interpretar e utilizar as fontes de informação habilmente, conhecendo seus mais variados suportes e formatos” (MATA; SILVA, 2008, p.28).

Desta forma, cabe não somente ao profissional da informação – bibliotecário, a tarefa de desenvolver nos usuários o interesse em aprender a aprender; mas envolver os demais educadores de forma a incentivá-los a ter essa sede pelo saber, instigando-os ao estudo e a investigação nos mais variados tipos de suportes. Pensando assim, a biblioteca pública, pela sua natureza e atuação dispõe de variadas modalidades de informações em diversos suportes, encontradas tanto na forma impressa como digital, com o objetivo de facilitar o acesso ao conhecimento, e desta maneira potencializar o processo de aprendizagem de seus usuários.

No contexto educacional os bibliotecários podem estabelecer parcerias com escolas, ou outras instituições que certamente resultarão em ações que poderão beneficiar o usuário, podendo desenvolver projetos ou atividades condizentes com a realidade ressaltando-se que, é necessário motivar o progresso desses usuários e assim contribuir para o fortalecimento da aprendizagem sobre os recursos disponibilizados em tal ambiente.

Destarte, é importante a conscientização dos usuários sobre a necessidade de adquirir aptidões sobre como localizar a informação, como fazer uso da biblioteca pública. De acordo com Lima (2004):

a nova realidade exige dos indivíduos, o domínio sobre metodologias de pesquisa, sensibilidade para observar e decifrar as realidades, bem como, habilidade para “aprender a aprender”, através de um processo dialético de construção do conhecimento, marcado pelo questionamento e reflexão, além das aparências dos fatos.

Nesta perspectiva, entre as atividades realizadas nas bibliotecas, é possível destacar o desenvolvimento pelo gosto e o hábito da leitura dos usuários, através de atividades que favoreçam a criatividade e a curiosidade quanto ao uso dos recursos

informativos disponíveis. Nesta afirmação está implícito que o uso da informação fortalece o conhecimento existente, instigando a geração de novos conhecimentos, que possam contribuir para a formação política, social e cultural das comunidades em questão.

4.2 Breve panorama histórico e evolutivo das Bibliotecas Públicas

Desde o começo da história da humanidade o homem sentiu a necessidade de organizar seu espaço, para que através dessa prática tivesse o domínio e conhecimento do que estava acontecendo a sua volta. Portanto, procurou sempre registrar sua história. Os símbolos nas cavernas foram os primeiros registros da história, cujos povos gravavam os acontecimentos do dia-a-dia. E assim a partir da combinação de muitas formas de expressão e evolução deu-se origem ao alfabeto, da qual fazemos uso, até hoje.

Foi necessária a criação de suportes para armazenar as primeiras informações. Nesse sentido, para se chegar ao formato de livro que conhecemos hoje, foi percorrido um longo caminho. Primeiro com as tabuletas de argila, seguidos pelo papiro do Egito, o pergaminho do Oriente Médio, o papel de trapo de seda e algodão na China, para que finalmente chegasse à Europa na forma de papel celulose os livros manuscritos (MUNHOZ, 2015).

A invenção da escrita foi um marco significativo para preservação da história da humanidade. Com o aparecimento dos tipos móveis de Gutenberg seguido pelo advento da imprensa houve o desenvolvimento da escrita impressa, iniciando assim a multiplicação dos livros. E com isso foram surgindo as primeiras bibliotecas que por sua vez faziam uso do papel, para assim formar as suas primeiras coleções de livros.

Conforme Fonseca (2007, p.48) o termo *biblioteca* vem do grego *bibliothéke*, por meio do latim *bibliotheca*, tendo como raiz βιβλίον (*biblíon*) eθήκη (*théke*). A primeira palavra significa livro, apontando como a raiz latina *liber*, entrecasca de certos vegetais com a qual se produzia o papel na Antiguidade. Théke pode ser qualquer estrutura que forma um invólucro protetor: cofre, estojo, caixa, estante, edifício.

Com o aumento de materiais impressos, houve a necessidade de locais apropriados para sua guarda e preservação. Sendo assim, surgem as bibliotecas instituições milenares que existiram nas civilizações da Mesopotâmia, Egito, Roma e Grécia. A Mesopotâmia chegou a reunir povos das primeiras civilizações tais como

abilônios, sumérios, assírios que construíram a história das primeiras bibliotecas da humanidade (BARROS, 2002).

Os povos da Mesopotâmia originaram a escrita cuneiforme, escrita em forma de cunha utilizada para escrever em lajotas de barro. Nesse sentido, tal escrita foi sendo aperfeiçoada ao longo dos tempos pelo povo, dando origem a outros sinais, símbolos e signos, contribuindo posteriormente para o desenvolvimento do alfabeto dos fenícios, gregos e romanos (BARROS, 2002).

Visto como um dos primeiros suportes para registrar o conhecimento, as lajotas de barro tinham fabricação semelhante à dos tijolos, ou seja, o barro era colocado nos moldes, os escribas realizavam a escrita com estilete de metal ou ossos de animais, em seguida eram levadas ao forno para secar ganhando resistência e durabilidade (BARROS, 2002).

Nesse contexto, no século VII a.C. registra a existência de uma antiga biblioteca, do Imperador Assurbanipal, Rei da Assíria, sujeito culto, apreciador das artes e literatura, organizou uma das célebres bibliotecas da antiguidade a Biblioteca de Nínive constituída por textos em lajotas de barro. Para preservar o conhecimento da civilização, os textos eram reproduzidos pelos copistas, no qual era transcrito, catalogado e organizado. Eram textos diversificados e tratavam sobre a fundação dos templos, calendários, poemas religiosos dentre outros (BARROS, 2002).

A intelectualidade dos escribas os deixava responsáveis pelas traduções, interpretações de textos antigos e gravação de novos. Uma das ordens do Rei era que todos os documentos de sua biblioteca tivessem a sua marca, ou seja, o ex-libris, pois assim os súditos entre outros povos teriam conhecimento sobre a origem e a biblioteca a qual pertencia aquele suporte (BARROS, 2002).

Um dos textos que merece destaque são as cartas de Hammurabi, Rei da Babilônia que teve seu acervo pessoal incorporado à Biblioteca de Assurbanipal. Os sacerdotes também registraram nas lajotas de barro os textos religiosos, se tornando instrumento para propagação das crenças religiosas, o que acarretou no aumento considerável de fieis na Mesopotâmia (BARROS, 2002).

Nesse contexto, a informação registrada nos suportes propiciou aos diferentes povos o acesso ao conhecimento produzido além de contribuir com o desenvolvimento intelectual, pois a preservação da memória possibilitou resgatar a história dessa importante civilização conhecendo seu modo de vida, hábitos e cultura (BARROS, 2002).

A civilização do Egito contou com a participação dos faraós para o processo de construção da escrita, cultura e conhecimento humano. Desta forma, a escrita hieroglífica era o meio utilizado para gravar os símbolos e o conhecimento da civilização. De origem grega, a palavra hieróglifo significa escrita sagrada e para os historiadores nunca houve uma escrita tão harmoniosa. Ressaltando que ao longo do tempo a escrita e a maneira de escrever passaram por um processo evolutivo passando pela fase pictográfica (desenhos que representam coisas), ideográfica (desenhos que representam as ideias) para finalmente se chegar a escrita fonética (desenhos que representam os sons) (BARROS, 2002).

Sendo assim, o suporte utilizado para registrar o conhecimento era o papiro, planta de origem vegetal que se encontrava às margens do rio Nilo. Desta forma, os livros confeccionados com essa planta tinham formato de rolo, no qual era chamado de Volumen pelos latinos e Kyliindros pelos gregos (BARROS, 2002).

Os escribas homens de vasta cultura e conhecimento ficavam responsáveis por redigir textos, podendo também vir a desempenhar funções diplomáticas, devido ao domínio com as disciplinas de história, geografia, política e línguas. Entre as obras está o famoso Livro dos Mortos, escrito a partir de textos encontrados em paredes de túmulos, amuletos e papiros que levava os egípcios a crer que esses textos, poemas ajudaria os mortos a encontrarem a vida eterna (BARROS, 2002).

Nesse sentido, a construção da maior biblioteca ocorreu no governo do Rei Ptolomeu II, que ficava localizada no interior do museu de Alexandria que reunia um acervo diversificado e raro, pois o rei valorizava ciência, artes, história tendo o desejo de armazenar nesse espaço todos os livros do mundo (BARROS, 2002).

A biblioteca de Alexandria reserva seus mistérios, o seu desaparecimento deixou lacunas que nem a história conseguiu desvendar, mas existe a suposição de um possível incêndio. Contudo, a famosa biblioteca é considerada uma das mais celebre, pois contribuiu para o progresso da civilização, por meio do resgate histórico, que permitiu conhecer diferentes culturas, trazendo para os povos avanços e transformações significativas (BARROS, 2002).

Outra biblioteca que trouxe contribuições para a civilização foi a biblioteca de Pérgamo, que por meio da conservação e multiplicação dos documentos permitiu a propagação do conhecimento. O pergaminho era o suporte utilizado para registrar as informações confeccionadas da pele de animais, os responsáveis por tal processo, inicialmente amolecia, alisava e lubrificava o couro para que finalmente pudesse ser

utilizados para a transcrição de textos, poemas, cartas entre outras. Dessa forma, o pergaminho com a sua durabilidade conseguiu superar o papiro, pois esse tipo de material dava a possibilidade de ser costurado, possibilitando assim a construção de livros de couro, conhecido como Códex (BARROS, 2002).

Sob essa perspectiva, o Rei Eumenes II pretendia organizar uma biblioteca na referida cidade e torna-la tão famosa quanto a de Alexandria, mas essa decisão trouxe preocupações para Ptolomeu que assim indignado, impediu a exportação do papiro, prejudicando o desejo do Rei de Pérgamo, levando-o a substituir o papiro por pergaminho (BARROS, 2002).

A biblioteca de Pérgamo foi idealizada e iniciada por Átalo e seu filho Eumenes II deu continuidade, ganhando notoriedade entre os helenísticos chegando a reunir cerca de 400.000 manuscritos, sendo metade constituída por pergaminhos. E assim foi construída mais uma biblioteca que contribuiu com a cultura de seu povo e outras civilizações reunindo ricas coleções que mesmo após ruínas continuam revelando histórias por meio de documentos e livros (BARROS, 2002).

A história da biblioteca da Grécia, assim como a do livro e escrita são vistas com destaque, pois contribuiu para o progresso cultural, filosófico, artístico e político. O termo biblioteca foi definido pelos gregos como depósito que armazenava os papiros, pergaminhos entre outros documentos. As bibliotecas, no entanto se tornaram espaços imprescindíveis, colaborando com o processo de aprendizagem dos cidadãos, difundindo a cultura, democratizando o acesso ao conhecimento por meio de suas coleções (BARROS, 2002).

A ilha de Creta, localizada na Grécia, chegou a reunir importantes fatos históricos os suportes e registros encontrados serviram de subsídios para os pesquisadores entender fatos vivenciados na referida época. Nesse sentido, por volta do século XIV e VII a.C. o alfabeto fenício chegou a Grécia trazendo significativas mudanças. Os fenícios viajavam por várias partes do mundo, pois eram mercadores, com isso sua escrita tiveram a influência de vários povos, facilitando as negociações comerciais. O alfabeto fenício resultou em 24 sinais, sendo 17 consoantes e 7 vogais (BARROS, 2002).

Quanto aos suportes utilizados pelos os gregos está pergaminho, o papiro e as tabuinhas enceradas que após fazer o registro dos dados, era colada uma etiqueta contendo título da obra e autor para finalmente serem organizadas nas estantes. Os povos gregos tiveram uma importante influência no modo de organização das outras

civilizações, na educação, cultura, nas questões de direitos e deveres, ou seja, na busca pela democracia (BARROS, 2002).

As bibliotecas desempenharam um importante papel na civilização grega, contribuindo com a preservação e propagação dos suportes informacionais, promovendo acesso e socialização do conhecimento, embora apresentasse algumas restrições, mesmo assim foram capazes de corroborar com o processo educacional dos cidadãos (BARROS, 2002).

A civilização romana também trouxe suas contribuições para a escrita, o livro e biblioteca, dando continuidade ao aperfeiçoamento da escrita e alfabeto. O alfabeto romano era composto por 21 letras, que posteriormente recebeu o acréscimo das letras y e z, no intuito de facilitar a tradução do grego para o latim devido a conquista da Grécia pelos romanos e essas modificações no alfabeto foram sendo realizados até obter esse formato atual (BARROS, 2002).

Para registrar a escrita foi utilizada a casca de árvores que com os cuidados apropriados permitia que a civilização registrasse os conhecimentos. Também servia de suporte da escrita o papiro, pergaminho e as tabuinhas enceradas. O papiro no decorrer do tempo passou a ser comercializado nas papelarias, o que acarretou numa melhoria do produto (BARROS, 2002).

O pergaminho também foi utilizado para a fabricação de livros que ganharam forma, sendo chamado de Vólumem quando se encontravam em forma de rolo, depois em Códice num formato quadrado, esses livros eram costurados o que possibilitava utilizar os dois lados, e para uma melhor organização eram numerados, semelhante aos livros atuais (BARROS, 2002).

Nesse sentido, foi durante o período do Império Romano, que a elite adquiriu o hábito de reservar um espaço em suas residências para instalação de bibliotecas pessoais tendo o acervo composto por obras escritas em grego e latim. A multiplicação dos textos, e o crescente interesse pelo conhecimento registrado, fizeram com que as bibliotecas se tornassem espaço de destaque e prestígio entre os romanos (BARROS, 2002).

Conforme Campos (1994) apud Barros (2002, p.41) a primeira biblioteca pública foi fundada por Anísio Polion no ano de 39 a.C. sendo uma das de maiores destaque as do Império de Augusto, ou seja, as bibliotecas de Palatina e Otaviana, que foram destruídas por incêndio, prática comum na referida época. O Imperador Trajano no século II inaugurou uma biblioteca em Úlpia que desempenhava atividades sociais,

servindo de arquivo imperial, o empréstimo das obras não era permitido, devido contar com poucos exemplares e o cuidado com a preservação.

Sendo assim, embora houvesse restrições nas questões relacionadas ao acesso, as bibliotecas romanas desempenharam papel de destaque proporcionando à civilização romana a socialização do conhecimento que se encontrava nos livros, buscando também conservar a memória e história desses povos (BARROS, 2002).

Sob essa perspectiva, apenas uma pequena parcela da população tinha acesso às bibliotecas que se encontravam dentro de mosteiros medievais, ou seja, os pertencentes da ordem religiosa ou pessoas relacionadas eram permitidos o acesso. Eram locais apenas de armazenamento, os quais não tinham a preocupação de disseminar informações, somente em preservar.

Neste contexto, o acervo dos mosteiros era rigidamente controlado. De acordo com Barros (2002, p.43) “a vida intelectual nos mosteiros era controlada pela igreja, admitindo a leitura, o estudo e a cópia, somente de textos sagrados”. A censura esteve presente na história das bibliotecas, por vezes proibindo ou restringindo o acesso a informação. A informação vem contribuir com o desenvolvimento da sociedade, pois aprisionar a informação é como aprisionar o conhecimento (PAIVA; LOPES, 2008).

As primeiras bibliotecas exerceram lugar de destaque na sociedade. No decorrer da história, observamos que estavam presentes mostrando o quanto eram importantes para preservação da cultura e da história de cada povo além de preservar as próprias informações que as formavam. As bibliotecas eram uma das principais formas de adquirir informações e transformá-las em conhecimento. Como esclarece Campello et al (2005, p.15):

A biblioteca, instituição milenar que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano, tem agora seu potencial reconhecido como partícipe fundamental do complexo processo educacional. Pois pode contribuir efetivamente para preparar crianças e jovens para viver no mundo contemporâneo, em que informação e conhecimento assumem destaque central. A biblioteca faz realmente a diferença.

As bibliotecas, principalmente as públicas, são instrumentos de conscientização e libertação, além de preservadoras da memória, desde que desempenhe seu papel de disseminadora da informação. Nesse contexto, Eco (2003, p.4) evidencia então que “as bibliotecas ao longo dos séculos, têm sido o meio mais importante de conservar nosso

saber coletivo, foram e são ainda uma espécie de cérebro universal onde podemos reaver o que esquecemos e o que ainda não sabemos”.

No Brasil, a primeira Biblioteca Pública (BP) foi fundada em 1811, na Bahia, e sua criação não foi iniciativa governamental, mas partiu do povo. Somente a partir da década de 1970 foi que houve um maior desenvolvimento das bibliotecas públicas, em virtude de terem começado a fazer parte das políticas governamentais de Educação e Cultura (SUAIDEN, 1995).

Nesse sentido, partindo de uma observação e avaliação pessoal a situação atual das bibliotecas públicas não é das melhores, não apresenta um quadro regular de funcionamento. A falta de investimento por parte dos governos tem gerado um desinteresse nos usuários que ainda fazem uso dos seus serviços, sobretudo os menos favorecidos que têm dificuldade de adquirir novos livros. Observa-se que com o passar do tempo, perderam o enfoque pelas quais foram criadas que é disseminar a informação e contribuir para o desenvolvimento intelectual dos cidadãos.

Sendo assim, para que as bibliotecas exerçam com eficiência seu papel na sociedade são necessárias políticas públicas direcionadas para esse fim e um olhar mais atencioso dos governantes. Para alcançar êxito em suas atividades, a administração das bibliotecas públicas deve manter de forma contínua a prática de oferecer serviços condizentes com o seu público alvo, propiciando um conhecimento maior das atividades que estão sendo desenvolvidas pela biblioteca, possibilitando alcançar a satisfação deste usuário.

Com o surgimento das tecnologias, principalmente da internet, os serviços da biblioteca passam por intensas modificações, estimulando-se o uso de tecnologias para proporcionar agilidade nos serviços prestados para o usuário. Embora ocorra rápida a disseminação da informação com as TICS, muitos usuários ainda não conseguem usufruir com precisão das possibilidades que as tecnologias oferecem. Alguns se limitam apenas às fontes tradicionais devido a biblioteca não disponibilizar recursos tecnológicos.

As mencionadas fontes não perderam o seu valor informacional, mas considera-se que para aqueles usuários que conseguem aliar suas pesquisas com a era digital, certamente conseguirão usufruir dos benefícios proporcionados pelas mesmas, aumentando ainda mais as possibilidades de satisfazer suas necessidades informacionais.

Sendo assim, para obter informação nessa sociedade marcada pela desigualdade, no qual o acesso à informação registrada em um país no qual o valor do livro é elevado, a biblioteca pública, pode ser esse espaço voltado para suprir essas necessidades informacionais da sociedade por ter um caráter educacional, cultural e social. No entanto, torna-se necessário que sejam bem equipadas com um acervo de qualidade e disponibilize recursos informacionais condizentes para suprir a necessidade da clientela assistida.

Conforme Araújo (1985, p.106), de acordo com a declaração oficial da American Library Association em suas normas para as bibliotecas, datada de 1956, a biblioteca procura:

Ajudar a população a aumentar seus conhecimentos;
 A utilizar seu tempo, de maneira que favoreça seu bem estar pessoal e social;
 A desenvolver suas atividades criativas e espirituais;
 A aumentar sua eficácia nas tarefas diárias;
 A cumprir com suas obrigações políticas e sociais;
 A atuar melhor na sociedade;
 A manter o ritmo do progresso e,
 Fazer da educação algo permanente.

Percebemos dessa forma a importância da assistência prestada pela biblioteca para a população, tendo em vista que no Brasil, as classes menos favorecidas são desprovidas do acesso aos saberes, a atenção ao indivíduo, possibilita a oportunidade de cooperar com o crescimento do coletivo. Nesse contexto, a biblioteca pública aceita, a educação como sua função primordial, constituindo-se desta forma como uma instituição educativa por excelência.

A biblioteca pública surge por volta da segunda metade do século XIX, nos Estados Unidos e Inglaterra, tornando o ano de 1850 como um marco histórico. Suas características se dividiam em três aspectos: primeiro - era mantida pelo Estado; segundo - tinha funções específicas e, terceiro - pretendia atender a toda a sociedade (Almeida Júnior, 2013).

No entanto, existem muitas controvérsias em relação aos motivos que levaram ao verdadeiro surgimento das bibliotecas públicas. Alguns estudiosos da área acreditam que o surgimento da BP foi motivada por uma forte pressão da população sobre o Estado, para que todos tivessem acesso à educação de forma gratuita. Nessa perspectiva Almeida Júnior (2013, p.67) salienta que:

Inflada pela revolução francesa, e buscando formas de ascender socialmente, a população começa, nessa época, a exigir que o Estado ofereça condições para acesso de seus filhos à educação. Acompanhando essa reivindicação mais ampla, encontra-se a abertura de bibliotecas que dariam suporte pedagógico para as ações educacionais. Essas bibliotecas seriam construídas, estruturadas, implantadas e mantidas pelo Estado. Seu surgimento, portanto, se daria exclusivamente por demandas da sociedade, sentindo-se os Estados Unidos e Inglaterra pressionados, assim, a atender os reclamos da população.

Partindo de um pensamento oposto, Wada (1985, p.16) assegura que o surgimento da biblioteca pública foi resultado de uma atitude simplesmente filantrópica:

Os homens da classe dominante viam nas bibliotecas uma forma de atenuar os problemas sociais. Assim, foram impostas ao povo, sem terem sido resultantes de uma demanda popular. O desenvolvimento industrial demandava uma mão-de-obra especializada e a Biblioteca Pública surgiu como meio de aperfeiçoamento dos trabalhadores que já estavam fora do ensino formal.

Nesse contexto, a origem da biblioteca pública não pode ser explicada de maneira simplória, como oriunda de reclamos de classes populares ou das classes detentoras do poder. Sendo assim, Almeida Júnior (1997, p.22) evidencia que:

Aquele momento histórico (meados do século XIX) levou-nos a reconhecer a influência, a mescla, a interseção dessas e de outras causas. A biblioteca pública surge, não isoladamente, deslocada dos acontecimentos e da situação da sociedade daquela época. Ao contrário, ela está imersa nas transformações, nas mudanças e alterações daquela época e assim deveria continuar participando de cada cenário histórico, cenários não estanques, mas dinâmicos e em constante mutação. A biblioteca pública deve ser reflexo e causa das transformações da sociedade, deve receber influências, interferir, ser início, meio e fim das alterações sociais, numa sequência interminável. Sua origem esteve sustentada por esse quadro.

No decorrer da história observamos que a biblioteca das antigas civilizações se preocupava com a preservação e conservação dos documentos, no qual a prática de acesso era destinado para poucos. Entende-se que a preservação é de suma importância, mas diante do esforço que se tem em organizar este ambiente, de que adianta termos toda a dedicação e esforço, se não tivermos o usuário para usufruir desses serviços? A BP tem a função de disponibilizar seus serviços gratuitamente a todos.

Nesse sentido, a biblioteca pública deve estar voltada para atender as necessidades dos usuários, buscando conhecer o seu público para que assim possa

desempenhar com maior eficácia seu papel social, e assim integrar a comunidade com suas atividades educativas e culturais, a biblioteca é uma forte aliada para isso, ou seja, é um local propício para adquirir a informação com facilidade e rapidez.

Segundo McGarry (1999, p. 117), a biblioteca pública pode ser definida como “[...] uma instituição que fornece um serviço gratuito a toda comunidade, distrito ou região, sendo em geral financiada, no todo ou em parte, com recursos públicos”.

Destarte, a biblioteca tem um papel importante para desempenhar, e para isso faz-se necessário destacar suas quatro funções primordiais: a função educacional, a cultural, a de lazer e a informacional, sendo que esta última surgiu apenas no início dos anos 1970, e hoje se pode considerar como uma das principais, pois geralmente quando procuramos uma biblioteca é para satisfazer uma necessidade informacional (ALMEIDA JÚNIOR, 2013).

Essas funções contribuem para o fortalecimento da BP, considerando-se que pode desempenhar todas as funções e de forma gratuita, cabe à sociedade aproveitar os benefícios que esta instituição pode oferecer, a partir do reconhecimento do seu papel.

O primeiro Manifesto para a Biblioteca Pública foi publicado pela Unesco em 1949, o qual gerou as primeiras iniciativas de desenvolvimento das instituições em âmbito mundial. No ano de 1972, após a publicação da segunda versão que repercutiu na América Latina foram realizadas conferências destacando-se a realizada em Caracas no ano de 1982, considerada uma das mais importantes, na qual foram proposta algumas ações para a região tais como: acesso livre a informação; difusão e proteção das culturas nacionais; preocupação com público leitor entre outras (BERNARDINO, 2013).

Em 1994, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) divulga um novo manifesto acrescentando as tecnologias e missões chave no intuito de facilitar a atuação e ações desenvolvidas. Como o próprio manifesto assegura “A biblioteca pública porta de acesso local ao conhecimento fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural do indivíduo e dos grupos sociais” (MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 1994).

O Manifesto da Unesco atribui à biblioteca pública, enquanto fonte viva para educação e cultura, convida-a a comprometer-se com o desenvolvimento da cidadania. Para isso, em 1994 a Instituição delega as **missões-chave**, enfatizando sua relação com a informação, a literacia, a educação e a cultura, ressaltando que estes itens devem ser a essência dos serviços da BP:

a) Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;

Os mediadores de leitura da biblioteca têm a missão de instigar nos seus usuários o gosto pela leitura. Lembrando que o ato de ler não se resume apenas a decodificar os signos linguísticos, e sim a atribuir sentido perante o que foi lido e a partir dessa perspectiva construir o conhecimento.

b) Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;

O fato de vivermos numa sociedade cada vez mais exigente requer dos indivíduos novas competências para lidar com as mudanças, sendo necessário renovar os conhecimentos adquiridos. Assim, a biblioteca pública poderá ser essa ponte desde que disponha de materiais adequados.

c) Oferecer possibilidades de um criativo desenvolvimento pessoal;

O desenvolvimento da criatividade individual é um dos elementos essenciais para o desempenho pessoal. Neste sentido, a biblioteca poderá contribuir para esse processo disponibilizando suportes informacionais diversificados para favorecer a construção do conhecimento.

d) Estimular a imaginação e criatividade das crianças e jovens;

Muitas das dificuldades encontradas por crianças e jovens em desenvolver atividades que requerem um grau de criatividade e imaginação poderão ser trabalhadas e estimuladas por meio da atuação das bibliotecas, quando realizam atividades como contação de história, ações que estimulem a leitura de livros, conversas temáticas entre outras, ou seja, esses são os instrumentos utilizados para que assim seja alcançado com êxito esse estímulo.

e) Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;

Dentre as ações desempenhadas pelas bibliotecas cabe-lhe esta promover a divulgação da cultura local quanto do povo brasileiro no âmbito geral, estimulando a comunidade no aprendizado e gosto pelos diferentes aspectos artísticos e culturais.

f) Facilitar o acesso às diferentes formas de expressão cultural das manifestações artísticas;

Convêm à biblioteca pública apresentar para a comunidade diferentes maneiras de ter acesso às representações culturais, proporcionando o contato e conhecimento da arte, música, informação e lazer. Nesse sentido, por ser um espaço de fomento aos bens culturais, deve procurar ser um centro ativo de disseminação da cultura cumprindo sua função cultural parte integrante de seu papel social (BARROS, 2002).

g) Fomentar o diálogo intercultural e, em especial, a diversidade cultural;

A biblioteca pública tem o papel de atender a diversidade cultural de seus usuários, pois cabe a biblioteca e aos seus profissionais não segmentar e distinguir por raça, sexo, religião ou qualquer outra característica. Diante desse contexto, torna-se necessário atualizar e se adequar para atender toda comunidade, buscando promover atividades no intuito de mostrar as riquezas culturais existentes.

h) Apoiar a tradição oral

A tradição oral foi durante muito tempo uma prática utilizada para divulgar a memória histórica das civilizações. Neste sentido, essa é uma maneira da comunidade conhecer e preservar histórias, costumes, cujo método poderá ser adotado pela biblioteca para mostrar para comunidade a evolução cultural dos povos.

i) Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação à comunidade;

A biblioteca pública tem o papel de servir aos interesses da comunidade usuária de seus serviços. E partindo dessa iniciativa buscar cumprir as demais funções que lhe foram delegadas, ou seja, a educacional, a cultural, a recreativa e informacional.

j) Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;

Cabe a biblioteca pública proporcionar à comunidade acesso aos mais variados itens informacionais. E para que isso ocorra de maneira satisfatória é necessário que a biblioteca conheça as características, necessidades e o perfil da comunidade e assim poder atingir o nível informacional adequado.

k) Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;

A democratização de acesso à informação é uma das premissas que norteiam o funcionamento da biblioteca pública. Nesse sentido, conforme declara a Federação

Internacional de Associações de Bibliotecários IFLA (2002, p. 47) “o livre acesso à Internet, oferecido pelas bibliotecas e serviços de informação, contribui para que as comunidades e os indivíduos atinjam a liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento.” Sendo assim cabe à biblioteca apresentar e aproximar os usuários aos diferentes suportes informacionais, distribuídos desde os suportes tradicionais até aos modernos meios digitais.

l) Apoiar, participar e, se necessário criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

No intuito de mostrar sua atuação e importância perante a sociedade, a biblioteca pública deve apoiar e na falta deles, deve criar programas que instiguem a comunidade a fazer uso dos seus produtos e serviços, mas que principalmente pensem em atividades que complementem o processo de ensino aprendizagem das escolas.

Percebe-se que o documento deixa evidente o compromisso que a biblioteca deve ter para com a sociedade, enfatizando, no entanto, o processo de contribuição que deve oferecer a todos os indivíduos e grupos sociais, fortalecendo o elo entre usuários, biblioteca, informação e conhecimento.

4.3 Biblioteca Pública no Brasil

Nos primórdios da colonização, os jesuítas realizaram grande esforço para facilitar o acesso à palavra escrita. Mas essa tentativa não supriu as reais necessidades informacionais da população, pois no Brasil o acesso à informação foi definido pelo poder aquisitivo, considerando-se que a educação e a cultura eram prioridades das classes dominantes. Nesse contexto, as classes menos favorecidas economicamente tiveram dificuldades para o acesso à educação formal.

A chegada da Biblioteca e da Imprensa Real não significou a disponibilidade efetiva da informação para a sociedade. No dia 05 de fevereiro de 1811, Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco enviou um projeto ao Governador da Capitania da Bahia Conde dos Arcos, solicitando a autorização para a fundação de uma biblioteca. A biblioteca, no entanto funcionaria por meio da colaboração dos cidadãos, tendo como propósito promover a instrução do povo. De fato, este foi o primeiro projeto na história da Brasil, que tinha como objetivo tornar o acesso ao livro mais fácil, mostrando assim total interesse e preocupação com a educação (SUAIDEN 1979).

O projeto foi aprovado pelo Conde dos Arcos, sendo elogiada a iniciativa do intelectual responsável, que “deu-lhe a direção de todos os objetos, trabalhos intermediários até a perfeição daquele estabelecimento” (SUAIDEN, 1995, p. 26).

A primeira Biblioteca Pública no Brasil foi inaugurada em 04 de Agosto de 1811 no antigo Colégio dos Jesuítas, na Bahia. Vale frisar que as bibliotecas fundadas anteriormente, tendo como exemplo a dos conventos não eram públicas, e a biblioteca Real do Rio de Janeiro já existia em Lisboa, havendo apenas a transferência de sede. (SUAIDEN, 1995).

A instalação da biblioteca pública da Bahia partiu dos cidadãos que sentiam a falta de um ambiente no qual, pudessem se encontrar para leituras. Com o decorrer dos tempos, vários governos estaduais tomaram a mesma iniciativa, mas para ser legalmente criada, cada biblioteca deveria partir de um decreto estadual. E assim, a maior parte das tentativas de fundação de outras bibliotecas partiu de iniciativas governamentais.

Em 1822, com a Independência do Brasil, ocorre um crescente interesse pela política e cultura local. Sob essa perspectiva, Milanesi (1983, p.30) assegura ser um novo tempo para o pensamento no Brasil, pois:

Fundam-se os jornais e com eles as tipografias. Novas ideias são divulgadas, defendidas, e a imprensa torna-se veículo fundamental nesse processo. E com os jornais surgem os folhetos, os livros. Abrem-se as escolas, criam-se jornais, circulam ideias. O livro tem o campo de penetração ampliado.

Nesse contexto, a população passa a ter acesso a informação de modo facilitado. Embora, seja ressaltado ser novo tempo para o Brasil, um outro problema se tornava visível os altos índices de analfabetismo, pois mesmo com fundação de bibliotecas que se propaga pelos estados e a criação dos sistemas de ensino foram capazes de solucionar as inúmeras deficiências (MILANESI, 1983).

Neste sentido, as bibliotecas públicas foram sendo criadas sem planejamento e estrutura, visto que problemas relacionados à infraestrutura eram constantes; com relação ao acervo, que era composto mais por doação, sem haver um estudo de usuário e uma seleção prévia do que era recebido, além de recursos humanos que não tinham capacitação suficiente para exercer tal função, como discute (SUAIDEN, 2000).

Neste prisma, muitos afirmavam ser a biblioteca um local de castigo ou, para uma pequena elite, passando assim a ideia totalmente diferente da qual se pretendia nos seus objetivos. Desde a primeira instância esta ambiência era para ser um local aonde se

iria para adquirir informação, ou aperfeiçoar algum conhecimento sobre algum assunto, ou seja, sempre com o foco na educação, sua prioridade.

Tanto na República Velha como na primeira República, biblioteca tinha como sinônimo “livros”, pois a maioria mostrava-se interessada no suporte informacional do que mesmo na própria informação. Segundo Suaiden (2000, p.53) “esse é um grande contraste, pois no período mencionado o ensino era muito precário e grande percentual da população era composta por analfabetos”. O ambiente se tornava propício apenas para informação oral, utilitária ou sobre cidadania.

Apenas em 1912 se registra que a Biblioteca Nacional (BN) iniciou cursos para formação de bibliotecários, devido à preocupação com a preservação dos materiais impressos, mas a disseminação viria a ser tratada algum tempo depois, surgindo também o interesse em adaptar um modelo de serviço bibliotecário. No entanto, por se tratar de um modelo reflexo de países desenvolvidos, acabou por não atender as necessidades da realidade brasileira (SUAIDEN, 2000).

Embora a precariedade vivenciada pelas bibliotecas públicas, no século XX algumas são construídas com assessoramento de bibliotecários. Neste sentido, finalmente é inaugurada a Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, no ano de 1926, dando outra visibilidade para as bibliotecas públicas, mediante o quadro precário vivenciado por outras instituições nos diferentes estados, essa veio contribuir eficazmente para a cultura brasileira, tornando-se um exemplo para América Latina e como primeira diretora a bibliotecária brasileira Adelpha de Figueiredo formada pela Universidade de Colúmbia em Nova Iorque (SUAIDEN, 2000).

O segundo diretor foi Rubens Borba de Moraes, que a gerenciou de 1935 a 1943, reorganizando a biblioteca, que foi dividida em quatro segmentos: reorganização completa dos serviços técnicos, adoção do esquema de expansão bibliotecária, formação de pessoal habilitado e cooperação com outros institutos. O terceiro diretor foi Sérgio Milliet, escritor, crítico literário e de artes plásticas permanecendo no cargo no período de 1943 a 1959 (SUAIDEN, 2000).

A criação do Instituto Nacional do Livro (INL) em 1937, no Governo Vargas propiciou a produção e aprimoramento do livro e melhoria dos serviços bibliotecários. Nesse contexto, Suaiden (2000) afirma que a criação do INL ocorreu por dois motivos. O primeiro motivo servia como resposta ao governo federal dos intelectuais que participaram da Semana de Arte Moderna e recriminavam a falta de política cultural no país. O segundo motivo ressaltava a necessidade de dar atenção a classe de operários,

pois a mão de obra não era qualificada e a taxa de analfabetos atingia índices alarmantes.

Neste sentido, Suaiden (1995, p.28) destaca que a maioria das bibliotecas públicas foi criada sem possuir sede própria, ocupando diferentes locais, fator que contribuiu muito para criar uma imagem negativa da biblioteca. Sentindo a necessidade da criação de bibliotecas para auxiliar no processo educativo, muitos governos fundaram bibliotecas públicas estaduais. Para Suaiden (1995, p.27) a ordem cronológica das primeiras bibliotecas públicas no Brasil deu-se da seguinte maneira:

QUADRO 1 – Ordem cronológica de criação das bibliotecas públicas no Brasil

BIBLIOTECAS/ESTADO	ANO DE CRIAÇÃO
Biblioteca Pública de Santa Catarina	1855
Biblioteca Pública do Espírito Santo	1855
Biblioteca Pública do Estado da Paraíba	1857
Biblioteca Pública do Paraná	1857
Biblioteca Pública do Estado de Alagoas	1865
Biblioteca Pública do Ceará, atualmente denominada Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel	1867
Biblioteca Pública do Estado de Amazonas	1870
Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul	1871
Biblioteca e Arquivo Público do Pará	1871
Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro	1873
Biblioteca Estadual do Piauí, atualmente denominada Biblioteca Estadual Desembargador Cromwell Carvalho	1883
Biblioteca Pública Estadual do Mato Grosso	1912
Biblioteca Municipal de São Paulo, atualmente denominada Biblioteca Municipal de Mário de Andrade	1926
Biblioteca Pública do Amapá	1945
Biblioteca Pública do Acre	1948
Biblioteca Pública do Estado de Minas Gerais	1954
Biblioteca Pública Câmara Cascudo do Rio Grande do Norte	1963

Biblioteca Pública de Goiás	1967
Biblioteca Pública Dr. José Pontes Pinto de Rondônia	1969

Fonte: Suaiden (1995)

Sob essa perspectiva, entre o processo de criação de bibliotecas públicas, é válido destacar a Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco que foi fundada ainda na administração do Conde da Boa Vista no ano de 1841, mas sua inauguração ocorreu apenas em 5 de maio de 1852 na sala de desenho do Liceu Pernambucano. Neste sentido, passou por vários endereços até se fixar no parque 13 de maio, no bairro de Santo Amaro, a biblioteca possui seções de Coleções Especiais (periódicos, manuscritos, iconografia, obras raras), Referência, Atividades em Grupos, Extensão, Audiovisuais e Música, Biblioteca Circulante e Biblioteca Infantil (VAINSENCER, 2007).

Sendo assim, durante o processo de fundação de bibliotecas é perceptível que ocorre uma preocupação dos estados em oferecer para a população e autoridades um local que possibilitasse aos usuários a formação educativa e cultural. Ressaltando que desde o surgimento das bibliotecas públicas é nítida a falta de compromisso de seus administradores, principalmente no que se refere às questões de infraestrutura que toda instituição necessita.

Conforme Suaiden (2000, p.52) as características das bibliotecas eram geralmente “locais improvisados, acervo desatualizado e composto de doações, instalações precárias, carências de recursos humanos adequados”. Isso fez com que a população não promovesse esse espaço como propagador de oportunidades, distanciando deste espaço o possível público usuário de seus serviços.

5 BREVE PANORAMA POLÍTICO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

O cenário vivenciado pelas bibliotecas públicas no Brasil não condiz com o Manifesto da Unesco (1994) no qual se ressaltam em seus princípios universais e se “encoraja as autoridades nacionais e locais a apoiar ativamente e a comprometer-se no desenvolvimento das bibliotecas públicas”. Principalmente no que se refere a sua atuação perante a sociedade, a biblioteca pública deve buscar atender as expectativas de seu público usuário.

Os dados do primeiro Censo Nacional de Bibliotecas Públicas Municipais realizado no ano de 2009 e divulgado em 2010, confirmam a precariedade das bibliotecas públicas brasileiras, mostram que estas não tem condições de se manter; atualizar acervos, de investir em suportes tecnológicos, qualificar sua equipe e muitas vezes acaba prescindindo do profissional bibliotecário. (MACHADO, 2010).

Sob essa perspectiva, quando se pede para que sejam apresentados alguns dados sobre o quadro situacional vivenciado pelas respectivas bibliotecas públicas, a representação logo se complica, pois como aponta Machado (2010, p.95) “no Brasil sempre existiu a dificuldade de coletar, organizar e sistematizar informações sobre ações, acervos, e equipamentos culturais”. Nesse contexto, essas informações são essenciais para que possa ser diagnosticada a realidade e a partir do panorama apresentado construir políticas capazes de trazer melhorias para essas instituições.

Sendo assim, nos últimos anos, o MinC tem implantado algumas ações. No ano de 2004, firmou-se uma parceria com o IBGE com a finalidade de criar o Sistema de Informação e Indicadores Culturais (Sniic), oferecendo como resultado o suplemento de Cultura da Pesquisa de Informações Básicas Municipais, e no ano de 2009 o anuário de estatísticas culturais foi publicado com dados numéricos sobre cultura, resultado da compilação do levantamento desenvolvido em união com o IBGE, o Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas (IPEA) ente outras fontes (MACHADO, 2010).

Neste sentido, só era possível obter informações sobre bibliotecas por meio do cadastro do SNBP onde se apresentava a listagem das bibliotecas que se encontravam ligadas ao órgão. No ano de 2003, o MinC tem a iniciativa de mapear as ações que envolvem o livro e leitura, e finalmente em 2010 a Fundação Getúlio Vargas (FGV) apresenta o primeiro Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais, priorizando o mapeamento e o funcionamento desses equipamentos (MACHADO, 2010).

Neste contexto, o panorama das bibliotecas públicas brasileiras, apresentado no Censo registrava um total de 4.763 bibliotecas públicas em 4.413 municípios, sendo pesquisados 5.565, ou seja, todos os municípios evidenciando que em 1.152 cidades não contavam com uma biblioteca (FREITAS; SILVA, 2014). Neste sentido, é mister ressaltar que esses dados correspondem ao ano de 2009, pois o projeto “Mais Bibliotecas Públicas – Apoio à instalação e qualificação de Bibliotecas Públicas” vem atuando no intuito de implantar e ampliar o número de bibliotecas públicas no Brasil.

A realização do Censo mostra sob quais aspectos as políticas públicas do governo devem atuar, sejam elas no âmbito federal, estadual e municipal, ou seja, em que aspectos devem buscar as devidas melhorias, para que sejam valorizadas pelo público usuário e que possam legitimar as bibliotecas como instituição capaz de contribuir para a sua formação enquanto cidadão e construção da cidadania.

O quadro funcional revela que poucas bibliotecas públicas disponibilizam computadores com acesso à internet, sendo perceptível que a maioria não presta esse tipo de serviço aos seus usuários. Ainda sob esse enfoque, o fato de não oferecer projetos de extensão tais como oficinas ou grupos de leitura leva o usuário a enxergar esse espaço apenas como um local estático, que armazena e organiza suportes impressos voltados para o atendimento de estudantes.

Sendo assim, a biblioteca pública deve estar atenta as suas responsabilidades para que possa cumprir com eficiência as atividades e funções que lhes são concernentes, procurando satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários, partindo de uma prática eficiente para que possa atrair o público em potencial, ou seja, o que poderá vir a se tornar efetivo.

É válido ressaltar que são as atividades lúdicas desenvolvidas no âmbito da biblioteca que irão proporcionar visibilidade e vitalidade à biblioteca, pois levam o usuário a perceber a importância dessas instituições, ou seja, por meio de sua atuação perante a comunidade onde está inserida.

Neste sentido, a maioria das bibliotecas funciona apenas durante o dia, abrem de segunda a sexta feira, algumas aos sábados e raramente aos domingos. O acesso noturno ainda é um fator que necessita ser trabalhado, poucas se encontram abertas para a comunidade usuária, quanto aos dirigentes das bibliotecas, geralmente composta por mulheres. O fato de funcionarem apenas durante o dia e fechar nos finais de semana impede que pessoas interessadas possam usufruir de seus serviços, por exemplo, as famílias, o estudante ou trabalhadores, ou seja, poderiam aproveitar para contemplar a

todos com atividades lúdicas como oficinas, exposições, cursos entre outras (FREITAS; SILVA, 2014).

Em relação ao acervo, este é composto basicamente por doações. Fato que comprova a falta de planejamento bibliotecário no país, pois os acervos deveriam refletir o interesse e necessidade dos usuários. Nesse sentido, para reverter essa situação seria necessário o orçamento de verbas fixas destinadas à melhoria do acervo, diversificando os suportes e produtos passando a oferecer à população um serviço de qualidade condizente com as necessidades do público usuário.

Ainda segundo o Censo Nacional das Bibliotecas Públicas, realizado no ano de 2010 pela Fundação Getúlio Vargas, os motivos que fazem os usuários irem à biblioteca, são fins escolares, ou seja, a famosa pesquisa escolar, para pesquisas em geral, e uma pequena parcela por lazer. Destacando que os nordestinos e nortistas utilizam a biblioteca para realizar a pesquisa escolar, enquanto que os usuários no sudeste frequentam para o lazer (FREITAS; SILVA, 2014).

Quanto aos programas de inclusão digital nas bibliotecas públicas, algumas instituições possuem computadores com acesso à internet, porém um percentual pequeno disponibiliza algum tipo de serviço aos usuários (FREITAS; SILVA, 2014). Esse é um dos desafios que a biblioteca pública deve enfrentar, ou seja, se modernizar e buscar inserir os seus usuários na era digital para que assim possam buscar informações condizentes com sua necessidade, respondendo aos seus questionamentos com ajuda dos dispositivos oferecidos pela web.

Nesse sentido, para promover o acesso e uso das tecnologias nas bibliotecas públicas, o Programa Sociedade da Informação lança o projeto de criação dos telecentros, que a princípio deveria ser custeado pela Fundação de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (FUST). O projeto consistia em contemplar as bibliotecas públicas com computadores conectados a internet, mas devido um recuo estes telecentros foram instalado apenas em algumas cidades por meio de iniciativa privada e do governo Federal em parceria com os governos municipais (BERNARDINO, 2013). É válido destacar que esses telecentros seriam implantados com a finalidade de atender a comunidade, disponibilizando livre acesso à internet e cursos de capacitação. No entanto, vale frisar que, não basta apenas dar acesso, é necessário capacitar esses usuários, para que assim possam usufruir dos benefícios que estas ferramentas tecnológicas podem proporcionar.

Assim, o MinC realizou suas primeiras ações após o Censo, implantando cerca de 420 bibliotecas públicas nos municípios, com apoio da Fundação Biblioteca Nacional e recursos do Programa Mais Cultura, fornecendo kits, contendo acervo com cerca de 2 mil livros, juntamente com mobiliários e outros equipamentos. Sendo instalados também Telecentros Comunitários por meio da parceria do MinC com o Ministério das Comunicações (FREITAS; SILVA, 2014).

Nesse contexto, esses são alguns dos aspectos que foram tratados no Primeiro Censo Nacional das Bibliotecas Públicas, podem-se perceber os problemas constatados não é algo recente, essas instituições continuam apresentando um quadro precário, apesar das ações que surgem em forma de programas e projetos criados pelo governo. Nesse sentido, a partir desse levantamento foi permitido conhecer a realidade dessas bibliotecas, e assim formular as políticas voltadas para proporcionar as melhorias dessas instituições.

5.1 As Bibliotecas e as Políticas Culturais

O quadro vivenciado pelas bibliotecas públicas requer iniciativas de políticas e programas de ação condizentes para que possam ser reparados os problemas que impossibilitam sua atuação de modo que venham beneficiar uma parcela maior de cidadãos e atrair um número maior de usuários de seus serviços.

Sendo assim, o MinC por meio do Programa Mais Cultura e do Programa Livro Aberto tem impulsionado a construção, implantação e modernização das bibliotecas públicas. Dessa forma, criado em 2007 o Programa Mais Cultura, pontua que a cultura é um elemento ao qual todos deveriam ter direito, pois visa proporcionar melhoria de vida, além de proteger e promover a diversidade cultural, ampliando o acesso aos serviços e bens culturais (FREITAS; SILVA, 2014).

Dentre as linhas de atuação do programa supracitado, está a Biblioteca Mais Cultura que busca dinamizar o espaço das bibliotecas transformando-os em centros culturais, procurando articular a dimensão escrita juntamente com as dimensões tradicionais, populares, promovendo as diversidades regionais, assim como as linguagens contemporâneas. Sendo assim, o programa tem metas a cumprir, uma delas é zerar municípios sem bibliotecas públicas, modernizar as que existem e apoiar iniciativas que são desenvolvidas pela sociedade (FREITAS; SILVA, 2014).

É válido destacar que, entre os anos de 2009 e 2010, o governo federal lançou editais investindo nas bibliotecas públicas, podendo ser citado como exemplo os editais Mais Cultura de Modernização de Bibliotecas Públicas e o Apoio às Bibliotecas, chegando a um total de R\$ 37,4 milhões (FREITAS; SILVA, 2014).

Sabendo-se da importância da leitura, que transforma e molda o saber humano, além de criar oportunidades, torna-se cada vez mais evidente instigar na sociedade seu hábito. Sendo assim, o Brasil tem essa árdua missão a cumprir e para que seja alcançada essa meta, as bibliotecas em parceria com as escolas e apoio das famílias, deve desenvolver meios para que se consiga formar um número cada vez maior de assíduos leitores na sociedade.

Nesse contexto, o governo federal tem buscado criar políticas públicas voltadas para democratizar o acesso ao livro e a leitura. O MinC em parceria com o Ministério da Educação articularam o PNLL no ano de 2005. Conforme Freitas e Silva (2014, p.138) o PNLL tem “o objetivo de tornar público o Mapa de Ações que compile e sistematize os programas, projetos e eventos realizados pelo governo e pela sociedade”.

É mister frisar que o funcionamento das bibliotecas está sob a responsabilidade de autoridades locais e nacionais, ou seja, é financiada pelo governo e apoiada por uma legislação específica. Sendo assim, o governo tem desenvolvido metas e estratégias para que ocorra a democratização de acesso ao livro e a leitura, pois “o Estado apontou o setor cultural do país como necessidade básica e direito de todo cidadão” (FREITAS; SILVA, 2014, p. 138).

Destarte, a biblioteca pública, por estar envolvida nos aspectos culturais, torna-se um espaço importante para a população em geral, pois oferece livre acesso aos livros, a cultura, ou seja, a informação que é capaz de transformar o viés cultural do país. Dessa forma, é uma prática cada vez mais comum relacionar as bibliotecas públicas com o setor educacional, sendo que elas se encontram vinculadas à área da cultura. Para Machado (2010, p.97) “são as políticas culturais que, por meio de sua administração pública e do conjunto de leis e regulamentações, buscam caminhos para o fortalecimento dessas bibliotecas e o estabelecimento de ações de longo alcance, com caráter permanente”.

A relação que se pensa existir entre biblioteca e educação ocorre segundo Machado (2010, p.97) por três motivos, a saber:

Primeiro, pelo forte caráter educacional que a biblioteca desempenha, principalmente em decorrência do que consideramos ser o segundo motivo, a carência das bibliotecas escolares no país; e o terceiro, pelo fato da cultura ser a base de toda a sociedade e suas ações terem por princípio a transversalidade e a multiplicidade.

Cabe então destacar que o aspecto cultural, deve estar presente nas discussões políticas, visto que permite ao cidadão conhecer e valorizar as diferentes manifestações, sendo um direito de todos. E em relação ao segundo motivo onde é mencionada a carência das bibliotecas escolares, no ano de 2010 foi sancionada a Lei 12.244/2010, na qual determina que todas as escolas tenham uma biblioteca escolar.

Nesse contexto, as políticas públicas culturais arrolam um conjunto de iniciativas que segundo Machado (2010, p.97) “se apresentam na forma institucionalizada como leis, decretos, programas e projetos na forma de ações propositivas”. As questões concernentes as políticas culturais pode ser considerada como uma prática recente, pois foi durante o governo Vargas que se teve a iniciativa de inserir as políticas culturais com a intenção de institucionalizar o setor cultural (CALABRE, 2007).

Ainda sob essa perspectiva, foi no ano de 2003 que o Estado passou a dialogar, identificar e valorizar tais manifestações culturais, promovendo debates e a possibilidade da sociedade participar da fase de construção das políticas públicas voltadas para a área, redesenhando as discussões em torno do setor cultural (MACHADO, 2010).

Em 2005, é criada pelo Sistema Federal de Cultura, por meio do Decreto 5.520 de 24 de agosto de 2005, a iniciativa de integrar órgãos, programas e ações no âmbito do governo federal, surgindo então a Proposta do Plano Nacional de Cultura um Projeto de Lei nº 6.835/2006, podendo se considerado o plano que apresenta estratégias e diretrizes para a efetivação das políticas públicas dos próximos 10 anos (MACHADO, 2010).

Nesse contexto, Machado (2010, p.98) destaca que “houve uma mudança significativa no nível federal. No entanto localmente a cultura continua sendo uma área pouco valorizada”. Sendo assim, cabe às autoridades locais se conscientizarem e repensarem a importância dessas instituições, principalmente na maneira de como melhorar esses espaços, de modo a torná-los mais atuantes e dinâmicos, para que assim possam contribuir para a formação educacional, cultural, informacional e lazer dos cidadãos.

E nesse processo de políticas voltadas para proporcionar as devidas melhorias para essas instituições, no ano de 1992 é implantado o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), vinculado ao MinC, tendo como objetivo fortalecer esses espaços, por meio de “um planejamento de bibliotecas integrado, cooperativo e racionalizado” (FREITAS; SILVA, 2014, p. 138). Neste sentido, ficou estabelecido que cada estado brasileiro contaria com um Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP) tendo como desígnio elaborar as ações das bibliotecas públicas municipais (MACHADO, 2010).

Segundo Machado (2010, p.100), estão sob o cargo do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas as seguintes ações: “programa Livro Aberto, que propõe implantar bibliotecas em municípios que não as possuem e a revitalizar as já existentes; cadastro de bibliotecas públicas; capacitação e seminários; e assessoria técnica para as bibliotecas que fazem parte do sistema”. No entanto, o propósito do SNBP era propor a princípio que embora ramificado pudesse agir, mas devido estar subordinado a Fundação Biblioteca Nacional, foi então impossibilitado que o SNBP se articulasse de modo autônomo, minando sua capacidade e força de atuar de modo contínuo, no processo de dinamização e fortalecimento das bibliotecas públicas (MACHADO, 2010).

Desse modo, em 1993, surge mais um programa, Uma Biblioteca em Cada Município, na tentativa de instalar bibliotecas no país. E logo foram distribuídas estantes, livros e capacitação para que fossem gerenciadas por profissionais capazes de atuar eficazmente. Conforme Machado (2010, p. 100) “um típico exemplo de política elaborada no estilo tradicional, ou seja, universalista, centralizada e tecnocrática”.

Essa foi uma ação do governo na tentativa de resolver os problemas vivenciados pelas bibliotecas públicas. Só o diagnóstico de cada situação traria com precisão o quadro vivenciado por cada estado/município, considerando que os usuários apresentam necessidades informacionais e cultura diferente, generalizar e acreditar que isso resolveria a situação seria uma concepção simplória e equivocada, sendo assim se querem realmente fornecer instituições de qualidade, nada melhor que identificar necessidade de cada estado e comunidade.

Em 1992, o governo federal lançou o PROLER, Programa Nacional de Incentivo à Leitura, pelo qual são proporcionados aos participantes palestras, cursos de formação contando com a participação de professores, bibliotecários e agentes de leitura, além das parcerias desenvolvidas entre as secretarias estaduais e municipais de cultura e educação pelo país.

As ações do governo em prol das bibliotecas não ficaram restritas apenas ao MinC, pois outros órgãos se envolveram, desenvolvendo programas no intuito de potencializar essas instituições, mas logo surgem as divergências devido à falta de sintonia e articulação entre as iniciativas.

Nesse sentido, em 2005 é iniciado o Programa Fome de Livro na intenção de articular as ações do Estado, empresas e sociedade civil. E no mesmo ano o governo federal estabelece como sendo o ano do livro e da leitura e assim institui a marca VIVALEITURA, e com essa ação surge o PNLL com um intuito de desenvolver uma política de estado para a área (MACHADO,2010).

O objetivo do PNLL era reorganizar e articular os inúmeros projetos, programas e ações ligadas ao livro, leitura, literatura e biblioteca. Nesse sentido, para o desenvolvimento do PNLL foram realizadas reuniões para discussão e articulação em nível regional e nacional, tendo como propósito reunir representantes dos governos federal, estadual, municipal, professores, bibliotecários, universidades além de profissionais de outras instâncias ligadas ao assunto.

No que se refere as políticas voltadas para as bibliotecas nas esferas municipais e estaduais, é perceptível que recebem menor notoriedade, logo são mais difíceis de serem mencionadas. É fato que os programas, ações, projetos, desenvolvidas no âmbito federal infelizmente muitas vezes não chegam até as bibliotecas municipais.

O MinC tem projeto de distribuir para as bibliotecas equipamentos, doação de acervos, ou seja atuam de maneira insuficiente, pois sem conhecer o quadro situacional dessas instituições, em pouco podem contribuir para o seu melhor desempenho. Dessa forma, Machado (2010, p.106) menciona que “o MinC sempre exerceu pouca influência sobre os estados e municípios brasileiros”. Nesse contexto, o fato de não identificar a situação vivenciada por essas bibliotecas, corrobora para que as ações desenvolvidas nesses espaços não funcionem de maneira adequada.

As bibliotecas públicas brasileiras geralmente são vinculadas às secretarias de Cultura dos devidos municípios, ressaltando que em alguns municípios as áreas de cultura e educação são interligadas como uma única secretaria. Sendo assim, muitas vezes não contam com políticas específicas, permanecendo sob as “vontades” dos governantes locais, o que torna o problema bem visível, pois a infraestrutura, recursos humanos e profissionais habilitados, são alguns dos aspectos a serem observados.

As ações que poderiam ser colocadas em prática e que tornariam essas bibliotecas atrativas, perante a sociedade têm que partir de iniciativas da equipe que

coordena a biblioteca, mesmo com poucos recursos é interessante que busque cumprir seu papel social, mas sem deixar de cobrar dos órgãos reguladores políticas que integrem esse setor.

Nesse sentido, é válido frisar que o caderno do PNLL apresenta ações para converter o fomento às práticas sociais da leitura em Política de Estado, sendo assim no eixo 3 é exposto a iniciativa de programas governamentais de fomento a leitura que menciona a formulação de Planos Estaduais e Planos Municipais de Livro e Leitura, formulação de políticas nacional, estaduais e municipais, Marcos legais (leis do livro federal, estaduais e municipais; decretos, leis e portarias (CADERNO DO PNLL, 2014).

Sabendo dos desafios que as bibliotecas públicas municipais enfrentam e sabendo que as políticas públicas nem sempre funcionam em curto prazo, uma das alternativas para potencializar recursos é desenvolver parcerias, consórcios ou redes para que possam oferecer recursos variados, capaz de dinamizar o espaço e assim oferecer um serviço de qualidade para seus usuários e comunidade em geral.

5.2 Acervo da Biblioteca Pública

A formação do acervo da biblioteca pública se constitui em uma das etapas que requer muita atenção, pois deverá atender as necessidades informacionais, educativas e lazer da comunidade onde está inserida. Nesse sentido, por atender a um público heterogêneo, torna-se necessário estabelecer critérios que podem variar, ou seja, deverão adequar-se a cada realidade para servir de subsídio à escolha de itens que irão compor o acervo.

Sendo assim, a biblioteca pública por ser um local aberto a toda comunidade e que contribui para o processo de disseminação da informação, deve proporcionar a todos os cidadãos tratamento e oportunidades de acesso igualitário. Dessa forma, o Manifesto da IFLA / Unesco sobre Bibliotecas Públicas (1994) pontua que:

Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados, assim como materiais tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As coleções devem refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, bem como a memória do esforço e da imaginação da humanidade. As coleções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais.

Nesse contexto, o acervo deve ser composto pelos mais diversos tipos de materiais, atendendo as necessidades informacionais dos cidadãos. A formação do acervo requer uma atenção especial do bibliotecário ou responsável pelo local, para que essas coleções favoreçam ao público usuário. Sendo assim, para facilitar a escolha dos itens que irão ser incorporados no acervo, o estabelecimento de critérios ajuda o profissional a identificar os materiais relevantes que irão contribuir para o desenvolvimento intelectual da comunidade.

Nesse sentido, a Fundação Biblioteca Nacional (2000, p.57) elenca os critérios básicos para a composição do acervo:

- a) Atualização: manter o acervo atualizado devido os avanços do conhecimento e produção literária;
- b) Reposição: renovar os materiais consultados com maior frequência, desgastados devido o manuseio permanente e repor os materiais extraviados;
- c) Demanda: atender a procura e sugestões dos usuários, acompanhando as novidades editoriais que tem repercussão junto à opinião pública;
- d) Qualidade: favorecer o acervo com as contribuições mais significativas nas diferentes áreas do conhecimento e do pensamento, trazendo os autores mais representativos no campo das ideias e da literatura, seja esta local, nacional ou estrangeira;
- e) Pluralidade: respeitar a diversidade, variedade e multiplicação das fontes informacionais, não devendo impor restrições ideológica, filosófica ou religiosa, nem adotar discurso único para a formação do acervo.

Nesse sentido, durante a formação do acervo uma das dificuldades encontradas é compatibilizá-lo a heterogeneidade do público, pois como enfatizado por Milanesi (2013, p. 62) “nelas habitam classes sociais diferentes, grupos com escolaridade diversa, interesses múltiplos que se multiplicam pelas faixas etárias”. Nesse contexto, a biblioteca pública deve oferecer aos seus usuários, serviços com responsabilidade do profissional que esteja a frente dessa função e buscar selecionar materiais condizentes com a realidade social, assim como apresentar novas fontes de informação.

Conforme a Fundação Biblioteca Nacional (2000, p.58) é possível compor o acervo com coleções básicas tais como:

- a) Referência: material de consulta imediata e rápida (dicionários nacional, estrangeiro e bilíngues; enciclopédias atuais; atlas geográfico e histórico; listas telefônicas; anuários estatísticos; almanaques; guias turísticos; biografias; livros e materiais de informação utilitária e de técnicas variadas;

- b) Obras Gerais: utilizado para consulta e leitura para fins de informação de caráter geral, estudos, pesquisas e trabalhos escolares, nas diversas áreas do conhecimento e biografias em geral;
- c) Literatura: usada para leitura de entretenimento e lazer cultural (romance, poesias, contos, crônicas entre outros gêneros literários);
- d) Materiais especiais: coleções composta por materiais não convencionais geralmente destinadas a grupos especiais de usuários (infantis, braile, multimeios, gibis, obras raras etc.);
- e) Histórico-documental: materiais relativos a memória sociocultural e histórico documental local;
- f) Periódicos: Sessão composta por jornais, revistas, boletins informativos, recortes e outros materiais de publicação periódica retrospectivos e correntes, para pronta informação e pesquisa.

O ideal seria se as coleções apresentassem diversos suportes educacionais, e fosse incluído o uso das tecnologias, pois assim fazendo estarão proporcionando aos seus usuários uma qualidade nos serviços e levando-os a refletir sobre as diferentes formas de interagir e buscar informações. É fundamental que os usuários encontrem um ambiente organizado, no qual possam ter um contato fácil com a informação, para isso é necessário ter uma equipe de profissionais capacitados e competentes, prontos para atuarem de maneira eficiente.

Os gestores responsáveis pela BP enfrentam sérios desafios para administrar o ambiente, pois a falta de investimentos compromete a realização de serviços trazendo insatisfação para os usuários.

Segundo a Fundação Biblioteca Nacional (2000, p.27):

Os responsáveis enfrentam enorme desafio ao se empenharem nas atividades de gestão de sua biblioteca. Os relatos de dificuldades e frustrações se fazem cada vez mais comuns. Frequentemente são vividas situações em que a exiguidade de recursos locais impede as bibliotecas de oferecerem serviços com qualidades possíveis e desejáveis.

A sociedade enfrenta intensas transformações nos processos de gestão das organizações, afetando também a maneira de gerir e administrar a biblioteca, pois, passou-se a exigir dessas organizações agilidade e eficiência e como tal, dos profissionais bibliotecários novas habilidades, técnicas de administração e gerência para que possam desempenhar melhor sua função gerencial.

Conforme a Fundação Biblioteca Nacional (2000, p.28):

Gestão e administração são duas palavras que muitas vezes são usadas com o mesmo significado. No entanto, gestão é mais abrangente, englobando tarefas como planejamento, organização, direção e controle, enquanto que a administração é mais voltada para a produção de uma empresa tendo significado mais restrito do que a gestão.

É relevante que as bibliotecas estejam se adaptando à gestão e a administração para melhorar o desempenho e atuação de suas organizações perante a comunidade. Sob essa perspectiva, cabe a biblioteca pública identificar quem são seus usuários reais e potenciais para que possa oferecer diversidade em seus serviços e desta maneira suprir de maneira satisfatória a necessidade informacional dos usuários. Sendo assim, dinamizar o acervo da biblioteca pública seria a melhor forma de proporcionar meios para uma melhor integração entre a biblioteca e a comunidade.

5.3 O papel do bibliotecário no contexto das bibliotecas públicas

Numa visão retrospectiva o conceito de biblioteca comumente está preso a imagem de um organismo estático, voltado para conservação de documentos e o bibliotecário tem sido visto como um guardião do acervo. O bibliotecário sujeito culto, mas que não se preocupava com a difusão do conhecimento. No entanto, o advento da imprensa propiciou o aumento de material impresso, o que acarretou no surgimento de coleções bibliográficas aumentando o número de bibliotecas e leitores.

Nesse sentido, as bibliotecas ganharam um papel importante na vida social, passaram a contribuir com a democratização do ensino e cultura dos povos. O avanço das tecnologias após II Guerra Mundial trouxe um crescente interesse por informação fato que contribuiu para evidenciar a importância do bibliotecário, pois o aumento da produção de documentos e o interesse por parte dos pesquisadores fez com que o profissional adquirisse um papel ativo, a ideia era transformar o ambiente das bibliotecas em um local dinâmico visando o desenvolvimento econômico, social, científico e cultural.

Com essa demanda, os bibliotecários tinham que estar preparados e capacitados para cumprir com eficiência o processo de disseminação da informação. Nesse contexto, a figura do bibliotecário se tornou cada vez mais importante, pois lidar com a crescente quantidade de itens informacionais exigia competências e habilidades para o exercício

da profissão. Sendo assim passou a desempenhar o papel de um profissional proativo, que além de organizar a informação desenvolve ações educativas e culturais que tornam o ambiente mais atrativo, ou seja, estão voltados para o desenvolvimento de serviços inovadores que satisfaçam as necessidades dos usuários.

Ir além das técnicas biblioteconômicas é de fato inovar no fazer bibliotecário, instigando o usuário a fazer uso da biblioteca, que é uma forma de contribuir com o processo de mudanças cada vez mais presente na sociedade contemporânea além de corroborar com o processo de formação do cidadão para a sociedade. Nesse sentido, organismos sociais quando promovem atividades que venham estimular o aprendizado e inclusão, são meios condizentes de capacitar o cidadão, a interagir melhor com as questões de acesso a informação, disponibilizadas em diversos suportes.

Nesse contexto, as bibliotecas públicas devem buscar ampliar os seus serviços e voltar suas preocupações para ações que envolvam a informação, leitura, cultura, lazer fazendo com que o usuário perceba como essas instituições estão voltadas para contribuir com a construção e evolução do nível de intelectual dos cidadãos. Conforme Barros (2005, p.70-71) “[...] o bibliotecário intervém para que haja, de fato, uma democratização social, em que o direito à participação do cidadão nos acontecimentos e ambientes sociais e públicos seja intensa e verdadeira”.

A Biblioteca Pública desenvolve seus serviços guiada por uma visão transformadora para que o público assistido reconheça e usufrua do seu trabalho como propulsora de informação. Isto porque uma sociedade em desenvolvimento requer um espaço que possibilitem diferentes formas na sua utilização. Nesta perspectiva seu trabalho realiza-se com o propósito de fornecer serviços a diferentes tipos de usuários, atendendo suas necessidades referentes às áreas da educação, informação e desenvolvimento social.

Considera-se que o papel principal da Biblioteca Pública é atender a uma sociedade diversificada e necessitada de uma assistência individual de informação, seu foco está na facilidade de acesso a um amplo e diversificado leque de conhecimento, ideias e opiniões. Portanto, os tipos de serviços oferecidos devem sempre manter um olhar de formação ao apoio a educação continuada formal em todos os níveis, tornando prontamente acessíveis aos seus usuários o conhecimento e a informação.

Segue nesse contexto a atuação da Biblioteca Pública como centro de incentivo à criação e ao fortalecimento do hábito da leitura, oferecendo meios de evolução à sua criatividade e senso crítico. Observa-se que os seus serviços são bem diversificados e

sucedem com o intuito de atender sempre uma determinada comunidade local, guiada por promover a educação, informação, cultura e lazer, ou seja, assim como afirma Fonseca (2007) “tudo para todos é exatamente o que a biblioteca pública deve ser”.

Não se perde de vista a ideia de como esses atributos devem ser disseminados para melhor aproveitamento de tal comunidade e é desta forma se entende a atuação de um profissional bibliotecário para gerir os serviços que devem ser oferecidos pela Biblioteca Pública.

O bibliotecário tem um importante papel a exercer, pois uma de suas atribuições é desempenhar a tarefa de mediador do conhecimento, tratando, organizando e disseminando respectivamente as informações que venham a suprir as necessidades de cada usuário que faz parte desta comunidade.

Neste sentido, o perfil do profissional bibliotecário vem passando por diversas transformações, as mudanças de paradigmas têm ocasionado e exigido novas habilidades. Sendo assim, este profissional deve estar apto a adaptar-se às mais diferentes áreas do conhecimento, pois os campos de atuação têm buscado profissionais dinâmicos, criativos, proativos enfim que busquem inovar as técnicas de trabalho.

O surgimento e uso de tecnologias tem modificado a atuação desses profissionais e criado novas formas de interagir com os usuários, proporcionando novas práticas como a maneira de se relacionar, de gerar conhecimentos e disseminar informações. Com essa atuação, os centros de informação tornaram-se atuantes e dinâmicos tendo como foco principal o usuário, exigindo que o bibliotecário se mantenha constantemente atualizado, acompanhando os avanços tecnológicos para proporcionarem um serviço de qualidade ao seu público.

As atividades rotineiras realizadas pelo bibliotecário tornaram-se mais eficientes nos locais de trabalho em que estão inseridos, devido a aplicabilidade das tecnologias, facilitando a organização, disseminação e uso das informações. Nesse contexto, observa-se que existem instituições não têm o privilégio de ter um bibliotecário para ministrar tal prática, e nas bibliotecas muitas vezes encontram-se profissionais de outras áreas, sem conhecer ao menos o próprio acervo, o perfil e as necessidades informacionais de seus usuários.

E assim o bibliotecário vai perdendo o seu espaço de atuação e a oportunidade de mudar a realidade do seu ambiente de trabalho, cujos usuários por não serem bem atendidos vão se afastando do ambiente propício em ter acesso a informações para transformá-las em conhecimentos. Apesar de tal deficiência, vale destacar que a

presença do bibliotecário pode trazer total diferença tanto no funcionamento quanto nas atividades realizadas pela biblioteca, pois “exige uma postura de criatividade, de renovação constante e de disposição para enfrentar desafios diários” (ARAÚJO; DIAS, 2011, p. 119).

Sendo assim, é com o desejo de alcançar as metas e objetivos propostos pela instituição que o bibliotecário vai desenvolvendo projetos voltados para atender as expectativas da comunidade, visando atrair um número maior de usuários, instigar a leitura e o uso da biblioteca.

6 BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO CARIRI CEARENSE

No ano de 2009 foi criada pelo Governo do Estado do Ceará a Região Metropolitana do Cariri (RMC), de acordo com a Lei Complementar, N° 78 de 26 de junho. O objetivo era promover a equiparação entre as regiões consideradas mais importantes do Ceará, ou seja, a Capital Fortaleza e sua Região Metropolitana e a conurbação formada pelos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha conhecida popularmente como Triângulo CRAJUBAR (NASCIMENTO; CHACON, 2013).

Figura 1- Região Metropolitana do Cariri



Fonte: < <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=886434> >

Cada uma das regiões apresenta suas manifestações históricas, culturais e religiosas, que contribuem para o crescimento e reconhecimento da importância da região, podendo ser considerado como território que reserva relações de poder nas esferas econômicas, culturais, políticas e sociais.

Neste sentido, as bibliotecas públicas que compõem a Região Metropolitana do Cariri cearense se constituem em um elemento imprescindível para a formação dos cidadãos, ou seja, para quem busca educação e cultura além do estímulo da leitura, preocupação cada vez mais presente entre profissionais que nela trabalham. Sendo assim, o aglomerado urbano formado pelas três cidades mais importantes do Cariri cearense Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (CRAJUBAR) têm essa denominação

resultante da união das sílabas iniciais das cidades que integram a região do cariri central (QUEIROZ, 2014).

As bibliotecas públicas do Cariri eixo CRAJUBAR buscam através de suas atividades integrar o usuário com o universo informacional. Embora apresentem um quadro funcional deficiente, que limita o funcionamento adequado, mesmo com tantas dificuldades vêm buscando não se acomodarem diante das deficiências e insuficiências presentes.

6.1 Biblioteca Pública Municipal do Crato

A Biblioteca Pública Municipal do Crato² foi fundada por iniciativa do prefeito Alexandre Arraes de Alencar, por meio de um Projeto de lei do poder executivo, sendo aprovada pela Câmara Municipal do Crato com unanimidade de votos no dia 10 de novembro de 1940.

Após uma campanha de doação de livros realizada juntamente ao Instituto Nacional do Livro, Biblioteca pública Nacional do Senado e da Câmara Federal, a Biblioteca Estadual e entidades culturais, a prefeitura conseguiu inúmeras enciclopédias com editores e assim foi adquirido uma parte do acervo propiciando a leitura e beneficiando professores, estudantes e a população em geral, registrando-se nessa fase inicial 600 livros.

A instalação da Biblioteca Municipal do Crato aconteceu no dia 10 de novembro de 1940 às 9h localizada em um prédio cedido pela união artística beneficente do Crato, atual sede da Câmara Municipal do Crato localizada no centro da cidade.

Durante a cerimônia de instalação da Biblioteca Pública, o prefeito Alexandre Arraes e o secretário geral do município referiram-se à importância da biblioteca pública para a região, mencionando que era um desejo antigo das escolas, professores, estudantes visto como um lugar indispensável para a realização de estudos e pesquisas funcionando em três expedientes.

Sendo assim, Dom Francisco de Assis Bispo Diocesano oficializou a benção nas instalações auxiliado pelo Monsenhor Francisco de Assis Feitosa da Paróquia Nossa Senhora da Penha. Logo após a benção, Dom Francisco felicitou o prefeito Alexandre

²CABRAL, Humberto. Histórico da Biblioteca Pública Municipal do Crato, 2009. Informação documental fornecida pela gerente de pesquisa e editoração.

Arraes e a cidade pela importante inauguração. Em seguida, o prefeito nomeou a diretora da referida Biblioteca Municipal, a professora Raimunda Macedo.

Atualmente a biblioteca está funcionando no Centro Cultural Araripe, Largo da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA), vinculada à Secretaria de Cultura, sob a responsabilidade da seguinte equipe:

- a) Gerência de bibliotecas e Ações Literárias: Bibliotecário Cicero Gomes, formado pela Universidade Federal do Cariri (UFCA);
- b) Coordenadoria de Políticas Públicas do Livro e da Leitura/ Gerência de Pesquisa e Editoração: Rosana Marinho formada pela Universidade Federal do Cariri (UFCA).

A biblioteca tem como propósito cooperar com o processo de formação de leitores na cidade do Crato e região do Cariri oferecendo ao público um acervo atualizado a fim de possibilitar uma diversidade literária e artística contribuindo para a construção do conhecimento de seus usuários.

Nesse contexto, a biblioteca disponibiliza os serviços de empréstimo domiciliar, orientação a pesquisa bibliográfica, leitura e pesquisa local, atividades culturais e literárias. E ainda dispõe dos seguintes setores:

- a) **Setor infantil:** trata de um espaço reservado para atender público infantil, no qual disponibiliza obras infanto juvenil, livros em Braille, contação de história visando despertar o imaginário e instigar o hábito da leitura.
- b) **Telecentro comunitário:** visa promover a inclusão digital, oferecendo a comunidade cursos de capacitação, instruções para realizar pesquisas escolares e atender os interesses da comunidade em geral.
- c) **Setor de empréstimo:** O acervo é constituído por cerca de 15.000 livros e inclui obras raras que contam a História do Cariri, dentre outros itens como CDs, DVDs, folhetos, fotografias, jornais, livros, mapas, revistas e vídeos. A aquisição do acervo foi realizada por meio de compras e doação; no qual encontra-se registrado, catalogado, classificado pela Classificação Decimal de Dewey (CDD) e etiquetado, embora ainda não seja informatizada.

Dentre os projetos em andamento para implementação, assistidos pela Coordenadoria de Políticas para o Livro e Leitura da biblioteca estão as seguintes atividades:

- a) Alpendre Literário – é um projeto de conversas que prevê um encontro mensal na biblioteca pública, com o objetivo de valorizar a literatura e o autor cearense, formando plateia literária cratense no intuito de aproximar escritores e leitores, buscando debater temas variados e relevantes para a sociedade.
- b) Oficinararte – Prevê a realização de diversas oficinas na biblioteca pública, uma vez por mês. Mostrando que na biblioteca é um espaço de lazer e que busca instigar nos usuários a criatividade por meio da arte.
- c) Manuscrito Cratus – Visa gerar a popularização de publicações realizada pelos cratenses ou sobre o Crato, por meio da publicação de cordéis, livretos, livros, panfletos ou boletim informativos que retrate a história da cidade do Crato e identidade do povo da região.

Esses projetos ocorrem mediante a perspectiva de promover o dinamismo e aproximação dos usuários para essas instituições, estimulando a criatividade, hábito de leitura e conhecimentos diversos. Mostrando que além de ser um local educativo, é possível trazer atividades lúdicas que promova lazer e divertimento para os usuários.

Sob essa perspectiva, no intuito de contribuir para a formação dos leitores, a Biblioteca Pública Municipal do Crato no ano de 2008 foi contemplada com o Programa Biblioteca Cidadã, pelo Governo do Estado do Ceará recebendo uma doação com cerca de 1.069 livros. E no ano de 2012, foi beneficiada com mais um projeto, o Programa Livro Aberto, recebendo um valor de 10 mil reais para compra de livros que foi realizada nas livrarias e sebo da região do Cariri. Registra-se ainda que nesse mesmo ano a Biblioteca foi contemplada com mais um projeto Modernização do Acervo, destinado à melhoria do acervo da biblioteca infantil.

Nesse sentido, recentemente a Biblioteca Municipal do Crato foi beneficiada com mais um projeto de abrangência nacional, idealizado pelo Comitê para Democratização da Internet (CDI). A CDI é uma organização social que desde 1995 utiliza a tecnologia para promover transformações no âmbito social, empoderando comunidades, estimulando empreendedorismo e a cidadania.

Nesse sentido, sabendo que a sociedade vive a era da informação e do conhecimento, o projeto CDI busca promover a biblioteca pública como espaço de vital importância para disseminar a informação e cultura, colaborando para diminuir as desigualdades. Devido ao crescimento e notoriedade das tecnologias, tornou-se necessário que diferentes espaços se atualizassem para oferecer produtos e serviços

modernos, inovadores e estruturados para que pudessem atenderas reais necessidades da comunidade.

Durante o processo de escolha entre as bibliotecas públicas municipais e estaduais que iriam ser escolhidas para o projeto CDI foram elencadas algumas exigências: que estivessem com dados registrados no SNBP, que estivessem localizadas em municípios com no mínimo 30 mil habitantes, um funcionário efetivo formado em Biblioteconomia e espaço favorável para comportar o programa.

Desta forma, o projeto atuará junto a 50 bibliotecas públicas nas esferas municipais e estaduais, buscando capacitar os alunos para que possam se tornar melhores cidadãos para a comunidade. Sendo assim serão disponibilizados 10 computadores de última geração, atendendo as necessidades tecnológicas da biblioteca, onde posteriormente será realizada uma pesquisa de impacto junto às comunidades.

Nesse contexto, é perceptível a importância da biblioteca pública, pois oferecer acesso aos cidadãos é uma prática imprescindível. Criar condições propícias para o exercício da cidadania e democratização de acesso à informação independente de seu suporte é uma iniciativa e preocupação que os espaços públicos deveriam ter, pois ao se tornarem atuantes e comprometidas com a educação estarão estimulando o desenvolvimento crítico e a consciência de participarem, das mudanças e transformações da sociedade.

6.2 Biblioteca Pública Municipal de Juazeiro do Norte

A biblioteca Pública de Juazeiro do Norte³ foi construída na antiga quadra João Cornélio e recebeu a denominação de Biblioteca Dr. Possidônio da Silva Bem, homenageado pelo vice-prefeito José Machado, seu amigo, sendo idealizada e criada pelo Capitão Humberto Bezerra, que era prefeito da cidade em 1965. Dr. Possidônio falava fluentemente Francês e Inglês, era orador, poeta, médico, e professor, grande personalidade, de presença memorável estava acima de qualquer contradição ou divisão política.

O primeiro “bibliotecário” foi o professor José Carlos Pimentel, que permaneceu no cargo de 1965 até 1970. Entre os anos 1970 a 1971 foi nomeado coordenador geral

³Histórico fornecido por meio do BLOG DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE JUAZEIRO DO NORTE. Disponível em: <<http://bibliotecapublicadejuzeirodonorte.blogspot.com.br/2009/10/historico.html>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

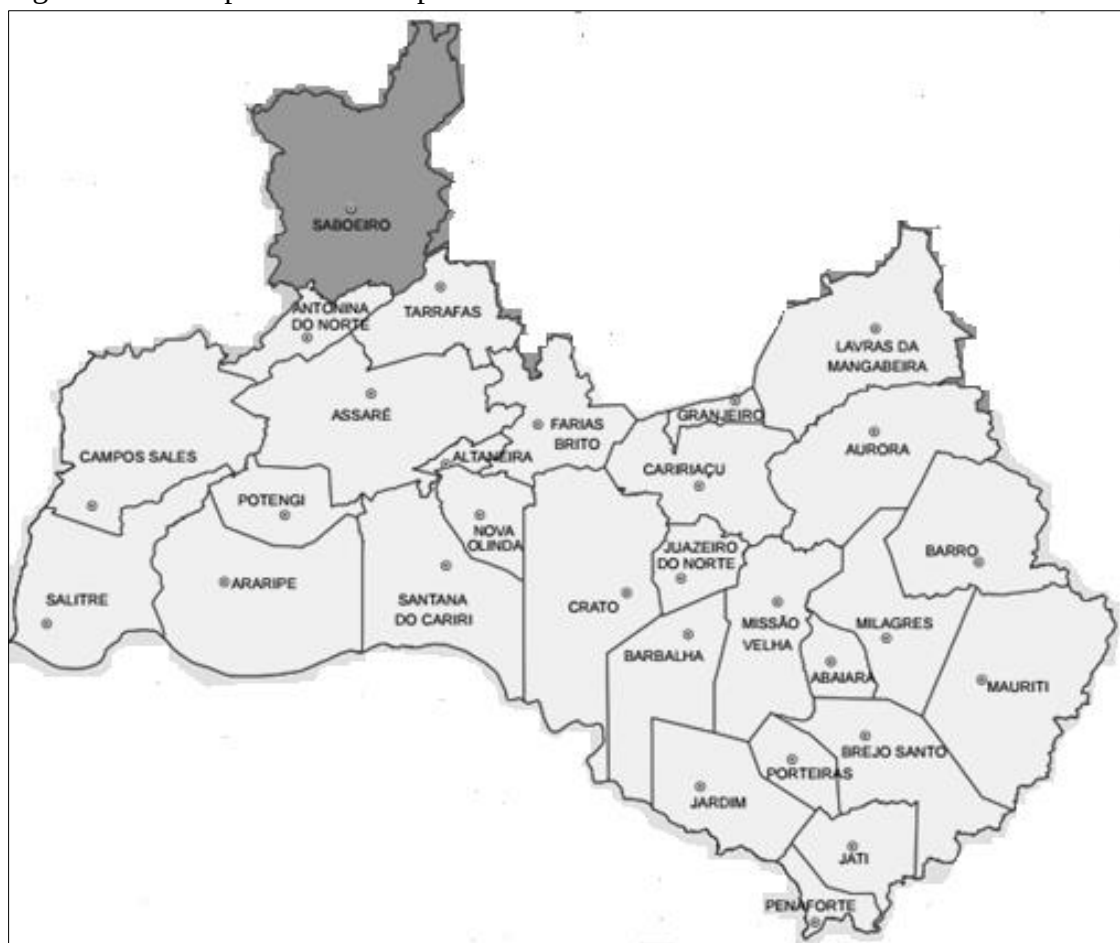
das Bibliotecas Públicas Municipais tendo que afastar-se do cargo em 1971 por ter sido eleito vereador. A Biblioteca estava instalada na Prefeitura Municipal. No ano de 1975, o prefeito Mozart Cardoso de Alencar, criou a Lei nº 522 de 20 de maio de 1975 e a partir de então foi construída a sede própria da biblioteca na antiga Praça da Bandeira e transferido seu acervo em 1978. A biblioteca pública foi restaurada na administração do prefeito Ailton Gomes, no governo Valdemar de Alcântara, com o apoio dos deputados federais: Humberto Bezerra, Mauro Sampaio e estaduais: Orlando Bezerra e Deusimar Marciel.

Sendo assim, com a perspectiva de ampliação da Biblioteca Pública como Polo da Região do Cariri desde o ano de 2001, se tornou responsável pela capacitação técnica e pela intermediação técnica junto ao Sistema Estadual de Bibliotecas públicas.

Para um melhor entendimento sobre a atuação do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP), este foi criado por meio do decreto Estadual nº 14.152 em 25 de novembro de 1980, funcionando de modo integrado com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP/RJ). Tendo como objetivo assegurar recursos para as Bibliotecas Públicas municipais, e assim possam oferecer serviços de melhor qualidade, compartilhamento de recursos e informações, articulando o desenvolvimento das bibliotecas de modo integrado e cooperativo (BERNARDINO; LAVOR, 2013).

Ainda conforme as autoras, em 2002 o SEBP/CE cria o projeto bibliotecas polos com o intuito de descentralizar as atividades gerenciadas pela Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, coordenadora do sistema em Fortaleza. Sendo assim, as bibliotecas polos foram divididas por macrorregiões no qual, a biblioteca polo de Juazeiro do Norte se encontra responsável pelos seguintes municípios: Abaiara, Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Barbalha, Barro, Brejo Santo, Campos Sales, Caririaçu, Crato, Granjeiro, Jardim, Jati, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Nova Olinda, Penaforte, Porteiras, Potengi, Saboeiro, Salitre, Santana do Cariri e Tarrafas, como ilustra o mapa abaixo:

Figura 2- Municípios atendidos pela Biblioteca Polo de Juazeiro do Norte



Fonte: IPECE (2007).

A proposta do SEBP/CE seria atuar junto à comunidade com o intuito de detectar falhas e demandas, e assim apontar as estratégias e recursos necessários para garantir qualidade dos produtos e serviços. Com isso foram desenvolvidas algumas parcerias, com a Fundação Biblioteca Nacional (FBN), Ministério da Cultura (MinC) que por meio do lançamento de editais e programas possibilitou a alocação de recursos, implantação e modernização de bibliotecas e capacitação de funcionários. (BERNARDINO; LAVOR, 2013).

Desta forma, sua missão é fortalecer o hábito da leitura, escrita, pesquisa, divulgação, expressão oral e formal do desenvolvimento criativo, produção do conhecimento da herança cultural, da preservação da memória, fomentando o diálogo intelectual, garantindo a informação e a habilidade da comunicação a todos os cidadãos. E tem como visão ser modelo referencial no Ceará para os municípios circunvizinhos.

Oferece os seguintes serviços: empréstimo domiciliar; leitura e pesquisa local; orientação à Pesquisa Bibliográfica; atividades lúdicas e programação. Na biblioteca existem os seguintes setores:

a) Setor de Referência: oferece atendimento especializado ao usuário, orientações para estudos, pesquisas e consulta ao acervo em geral.

b) Setor de Braille: cumprindo seu papel como agente de inclusão social coloca à disposição do público o Setor Braille, viabilizando o atendimento aos portadores de deficiência visual. Sendo esse um dos projetos de promover acessibilidade nas bibliotecas públicas⁴ uma iniciativa do SNBP, Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB) do Ministério da Cultura (MinC) sob a execução de responsabilidade da Mais Diferenças que é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse público (OSCIP) que atua na área de educação e cultura inclusivas, o projeto ainda tem parceria do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL).

c) Setor de Empréstimo: existem cerca de 18 mil títulos para empréstimo, entre eles: obras de literatura, biografias, filosofia e outros. O setor de empréstimos da Biblioteca Pública do Município funciona no primeiro andar do prédio da Biblioteca.

d) Setor Infantil: possui em sua ambiência acervo e um setor específico de obras infantis, onde são desenvolvidas atividades com as crianças como contação de histórias, teatro de fantoches, elaboração de redações, entre outros.

e) Setor Ceará: doação de Daniel Walker e Renato Casimiro, constitui de um acervo destinado para autores cearenses que tem o intuito de valorizar e promover os autores regionais.

f) Setor Administrativo: atividades realizadas pela Administração da Biblioteca Pública Dr. Possidônio da Silva Bem, de Juazeiro do Norte, entre elas aquelas relacionadas ao planejamento, avaliação e discussão dos serviços prestados, elaboração de projetos, busca de parcerias, distribuição de tarefas, administração de recursos humanos, materiais e financeiros, atuando em consonância com as orientações emanadas da Secretaria de Cultura do município.

g) Setor Técnico: local que se realiza o processamento técnico dos materiais que fazem parte do acervo da Biblioteca destacam-se: classificação, indexação e catalogação dos materiais. Atualmente está sendo utilizado o Biblivre (*software* gratuito) para automação do acervo que compõe a biblioteca.

⁴Acessibilidade em bibliotecas públicas. Disponível em:

< <http://acessibilidadeembibliotecas.culturadigital.br/sobre-o-projeto/>>. Acesso em: 17 jan. 2016.

A biblioteca funciona das 7:30 às 18:30, de segunda a sexta-feira, disponibiliza uma página no *facebook*, onde são postados os principais eventos que ocorrem neste espaço. Esse é o meio utilizado para que possa ser um canal de comunicação entre a biblioteca e a comunidade. A biblioteca municipal passa por dificuldades, mesmo estando cadastrada no Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP) e sendo uma biblioteca polo apresenta dificuldades financeiras, dificultando assim aperfeiçoar seus serviços, como a maioria de suas similares.

A BP de Juazeiro do Norte no ano de 2015 comemorou 50 anos de existência, e nesse período esteve sob a gestão de profissionais bibliotecários preparados e com habilidades para exercerem tal função. Na história da biblioteca houve até o presente momento, a gestão de três bibliotecárias, a saber:

1ª Gestão – Bibliotecária Maria Cleide Rodrigues Bernardino (atualmente é professora da Universidade Federal do Cariri (UFCA), que proporcionou melhorias significativas para biblioteca, como curso de capacitação para os auxiliares e organização do acervo, que antes se encontrava sem a devida organização necessária a uma biblioteca pública.

2ª Gestão – Bibliotecária Sofia Oliveira Dantas, que teve pouco tempo de atuação, apenas 11 meses, mas nesse curto período desenvolveu um blog trazendo o histórico de implantação da biblioteca pública, divulgando serviços e atividades desenvolvidas pela biblioteca. No entanto, nesse período houve uma reforma no prédio da biblioteca, impedindo assim maior atuação nos serviços bibliotecários.

3ª Gestão – Kátissa Galgania Coutinho, bibliotecária, graduada pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), que buscou otimizar os serviços da biblioteca, dando prioridade ao processamento técnico dos itens informacionais para que pudessem ser disponibilizados para os usuários.

Atualmente, é coordenada pela bibliotecária Cícera Marília Lima Oliveira, graduada pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), juntamente com Aparecida Martins que também é formada na área, no qual vem buscando otimizar o espaço da biblioteca por meio de ações educativas e culturais.

Dentro do plano anual são desempenhadas algumas ações que dinamizam o espaço, visando uma integração com os usuários e comunidade em geral, tais como:

- a) Exposição Monteiro Lobato – ocorre uma exposição, contando vida e obra de Monteiro Lobato promovendo um reencontro com o escritor através de seus

livros e por ter uma contação de história que retratam o encanto de seus escritos, esse projeto é desenvolvido em parceria com as escolas públicas e particulares.

- b) Projeto Memória Viva – essa atividade ocorre em parceria com escolas públicas e particulares, onde se propõe a resgatar e valorizar os artistas da região, mostrando suas histórias para que todos possam conhecer melhor a cidade onde vive, passando então a valorizar tais narrativas de modo que fique registradas na memória de todos que podem participar desse evento.
- c) Concurso literário – o Concurso Literário Poesia e Prosa, tem por finalidade estimular os participantes a refletirem sobre a diversidade de elementos a partir da pessoa do Padre Cícero Romão Batista, cearense do século XX e um dos 100 maiores brasileiros de todos os tempos, Neste contexto, é instigando nos participantes o conhecimento sobre a influência do Pe. Cícero na história da região para que sejam retratadas nos versos.
- d) Renovação – ocorre no âmbito da biblioteca a renovação ocorre em homenagem ao Sagrado Coração de Jesus, embora seja considerado um ato religioso, é algo que já se tornou tradição, sendo assim podem participar desses festejos a comunidade em geral.
- e) Exposição Padre Cícero – visa mostrar as vivências do Padre Cícero Romão Batista na região do Cariri, por meio de fotos. Evidenciando também os fatos mais marcantes que tiveram a participação do Padre Cícero e que contribuíram para o desenvolvimento da regional.

Sendo assim, durante a realização dessas ações busca-se uma maior interação com os usuários para que eles possam perceber a importância da biblioteca para a sociedade, principalmente no que concerne ao processo de construção e formação do cidadão, buscando conscientizá-lo que esses espaços são capazes de promover aprendizado, ou seja, ter como meta principal disseminar a informação, principalmente para os que são desprovidos dela.

6.3 Biblioteca Pública Municipal de Barbalha

A Cidade de Barbalha⁵ é um município brasileiro do Estado de Ceará, localizado na Região Metropolitana do Cariri, fundada em 17 de agosto de 1876, reservando

⁵ Informação disponibilizada pela bibliotecária, retirada de documentos históricos arquivados na biblioteca.

importantes fatos históricos. Sendo assim, no dia 14 de março de 1889 foi fundado o Gabinete de Leitura, funcionava como biblioteca, reunindo intelectuais da época para discutirem assuntos cívicos, literários e apresentação de peças teatrais. Entidade de ordem educacional, fundada por iniciativa de onze barbalhenses marcando a vida sócio cultural da cidade.

A primeira diretoria ficou constituída pelo presidente Guilherme Brígido dos Santos, secretário José de Sá Barreto Sampaio e orador oficial Dr. Manoel Barreto Sampaio, que logo se movimentaram no intuito de organizar a sede própria, zelando pelo seu objetivo de fundar uma escola que durante anos funcionou atendendo estudantes, visando combater o analfabetismo antecipando ao MOBRAL.

O gabinete serviu de sede do Colégio Santo Antônio e ao Colégio Mater Salvatoris, atualmente com prédios próprios, servindo a população estudantil regional. Em 1968, a Sociedade de Barbalha tendo a frente o Dr. Antônio Lyrio Callou e outros barbalhenses criaram o Ginásio Básico de Comércio hoje Centro Educacional Lyrio Callou, funcionando no mesmo prédio para atender a procura da juventude estudiosa da região atualmente funciona em um amplo prédio e tem como entidade mantenedora o Gabinete de Leitura de Barbalha. O Gabinete de Leitura de Barbalha tem uma gama de serviços educacionais e culturais prestados a população, colocando-se ao lado de outras entidades do congênere.

Sob essa perspectiva, a Biblioteca Pública Municipal Padre Agostinho Mascarenhas⁶ foi criada no dia 06 de julho de 1981. Durante o período de implantação migrou por alguns locais até se fixar na secretaria de Cultura. O horário de funcionamento é de 8h às 12h – 12h às 17h atendendo a um público composto por estudantes em geral, faculdade, concurseiros e turistas que almejam conhecer um pouco mais da região enfim a comunidade de modo geral.

No acervo encontram-se cerca de 4.300 títulos compostos por livros, revistas jornais, CDs, DVDs entre outros suportes informacionais. Organizado pela Classificação Decimal de Dewey (CDD), dentre os temas mais procurados estão português, biologia, literatura, matemática e material para concursos.

Neste sentido, o acervo foi desenvolvido por meio de compras, doações e editais. No ano de 2012, foi contemplada⁷ com dois editais do Programa de Ampliação e

⁶ Informações disponibilizada pela bibliotecária Isabel Leal por meio de uma conversa informal.

⁷ Informação retirada do site da prefeitura de Barbalha. <<http://www.barbalha.ce.gov.br/v2/index.php?idnoticia=1259>>.

Atualização das Bibliotecas de Acesso Público, contando com aproximadamente R\$ 17 mil para compra de livros. De acordo com o edital, seriam beneficiadas somente as bibliotecas que estivessem inscritas no Cadastro Nacional de Bibliotecas vinculado ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). Sendo assim, o valor destinado a cada biblioteca foi estabelecido a partir de alguns dados específicos do edital.

Conforme o edital, os livros a serem adquiridos pela biblioteca deveriam ser de baixo custo, e para isso a Fundação Biblioteca Nacional (FBN), disponibilizava a lista desses itens detalhando os pontos de venda, dando liberdade para que as bibliotecas pudessem escolher os locais mais próximos para realizar a compras para que finalmente pudessem ser introduzidos no acervo e disponibilizados para os usuários.

Nesse contexto, a respectiva cidade conta com dois espaços voltados para atender a comunidade, a Biblioteca Pública Padre Agostinho Mascarenhas, localizado no Casarão Hotel edifício histórico, pouco modificado patrimônio histórico da região e o espaço Centro de Artes e Esportes Unificados – CEUS. A biblioteca do CEUS são equipamentos públicos que busca reunir em um único espaço programas e ações culturais, práticas esportivas e de lazer, formação e qualificação para o mercado de trabalho, serviços sócio assistenciais, políticas de prevenção à violência e inclusão digital, de modo a promover a cidadania em territórios de alta vulnerabilidade social das cidades brasileiras.

A biblioteca pública desenvolve ações educativas e culturais em parceria com o CEUS, embora esteja com pouco tempo de implantação, tem conquistado o público considerável, tendo em seu acervo obras de literatura, artes, Braille, africanidades, jogos educativos entre outras. Disponibiliza de uma página no *facebook*, na qual é divulgada as ações que a biblioteca executa, oferece dicas de leituras, eventos da região.

A biblioteca do (CEUS) adquiriu novos móveis e aproximadamente mais de 2 mil livros. Esses são alguns dos incentivos para a cultura local, buscando sobretudo instigar nos usuários o hábito pela leitura. No acervo também existem algumas doações que contribuem para a construção do conhecimento de seus usuários, tendo como exemplo a doação de gibis que tem se tornado um dos atrativos para o público infanto-juvenil.

O quadro de funcionários é composto atualmente por duas auxiliares que fica na Biblioteca Pública Pe. Agostinho Mascarenhas e a bibliotecária Isabel Leal, que também é formada em pedagogia que se encontra locada no espaço do CEUS, e assim vêm buscando dinamizar os respectivos espaços e mostrar para os cidadãos a sua

importância para o desenvolvimento da comunidade local, oferecendo de forma gratuita o acesso à informação, cultura, lazer e atividades recreativas, ou seja, buscando atender as funções de uma biblioteca, desenvolvendo atividades que possam integrar o público em geral independentemente do nível de escolaridade.

Neste sentido, é mister ressaltar a importância do bibliotecário ter conhecimento sobre os aspectos gerais para que assim possa dar acesso a todos, e que realmente possa contribuir para o processo de inclusão social, promovendo a visibilidade para esses espaços tão eficazes no que se refere a construção cognitiva dos cidadãos.

Sendo assim, durante o ano a biblioteca pública do CEUS busca desenvolver ações educativas e culturais para que possa ocorrer a dinamização do espaço e integração com toda a comunidade usuária. Nesse contexto, desenvolve essas atividades em parceria com 15 escolas, tendo um trabalho mais focado na educação.

- a) Contação de História – o objetivo desta atividade lúdica, tendo como principal interesse despertar o imaginário, criatividade dos usuários e assim contribuir para o desenvolvimento cognitivo, além de estimular a prática da tradição oral.
- b) Charrete Literária - de modo inovador visa instigar nas crianças o hábito pela leitura. Neste contexto, ocorre uma contação de história despertando a curiosidade, logo após ocorre um animado e divertido passeio de charrete, plantio de árvores, distribuição de mudas, lançamento e distribuição de cordéis elemento marcante da região. Essa atividade é viabilizada pelo Edital Funarte de ocupação dos CEUs, em parceria também com o Barbalha Cresce Brincando, Eu Sou Cidadão e CEUS,
- c) Oficinas de Inclusão - busca integrar e promover a participação da comunidade, e sem perder o foco de instigar o hábito da leitura o projeto “amigos da leitura”, oferece oficinas de inclusão digital em escolas, sendo tratados temas bem atuais como a sustentabilidade, cultura.
- d) Oficinas de Arte – são direcionadas as comunidades escolares, onde é trabalhado a criatividade, e assim os participantes expressam sua arte sejam construindo histórias, painéis entre outras formas, como exemplo pode ser citada a oficina de ponteira de Lápis que foi realizada numa escola, em parceria com Centro Cultural Banco do Nordeste e a Oficina de bonecas de pano.

Neste contexto, a biblioteca pública busca estar inserida nos diferentes segmentos para que assim possa ganhar visibilidade, mostrando sua atuação, buscando promover o bem estar social da comunidade, gerando discussões pertinentes e

condizentes com a realidade. Quebrando barreiras construídas no decorrer de sua existência, ou seja, por meio de suas ações vem rompendo paradigmas para que essas instituições possam ser classificadas como espaço democrático aberto para gerar o aprendizado, voltando-se principalmente para atender os mais diferentes segmentos sociais.

7 ANÁLISE DOS DADOS

As bibliotecas públicas se configuram como uma alternativa eficaz para os cidadãos, que buscam ter acesso a informação de maneira gratuita. Visam ampliar e contribuir para o processo de construção do conhecimento, pois são visíveis as mudanças sociais por ela provocadas, tendo como alicerce a informação elemento indispensáveis para o trabalho e superação de problemas, sendo o bibliotecário o mediador que aproxima os usuários a essas instituições.

As bibliotecas públicas do Cariri cearense têm a preocupação, de trazer os usuários para os seus espaços e assim contribuir para a construção e formação de futuros cidadãos conscientes e livres para fazer suas escolhas. No entanto, são muitos os desafios a serem superados, tendo em vista que esses espaços ainda almejam uma maior visibilidade perante a sociedade, daí a importância de conscientizar os cidadãos para que a biblioteca seja efetivada como porta de acesso ao conhecimento, sobretudo a biblioteca pública.

É importante destacar a função social das bibliotecas cuja responsabilidade de atuação procura diminuir as desigualdades e injustiças promovendo o acesso a informação buscando preparar o usuário para que se torne apto a participar das mudanças e transformações na sociedade. É necessário ainda, aproximar a sociedade desses espaços para que se consiga perceber que não é, apenas, destinado ao estudante, mas sim voltado ao atendimento dos interesses da comunidade na qual estão inseridas.

Nesse contexto, a dinâmica das bibliotecas mudou o espaço estático de preservação e conservação dos livros se tornou um ambiente de construção do conhecimento, instigando seus usuários a refletirem e participarem desse processo. Nesse sentido, tendo em vista esse caráter social e democrático deve estar ciente de suas responsabilidades para que possa satisfazer e cumprir com eficiência as funções que lhes são concernentes buscando ir ao encontro dos interesses da comunidade para que se tornem vivas e atuantes.

Desta forma, o estudo apresentou suas primeiras análises pautadas em reflexões com dados referentes a aspectos sócios demográficos tais como tempo de atuação na biblioteca, sexo, escolaridade e vínculo empregatício. Para melhor visualização os dados dos sujeitos participantes da pesquisa foram agrupados, no intuito de facilitar a análise e interpretação dos dados.

QUADRO 2: CATEGORIA – APERFEIÇOAMENTO PESSOAL E VINCULO COM A BIBLIOTECA PÚBLICA

Respostas referentes a questão: Tempo de atuação na biblioteca pública, sexo, escolaridade e vínculo empregatício.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Bibliotecário 1	2 anos de atuação; sexo masculino; cursando pós graduação – lato sensu; concursado.
Bibliotecário 2	2 anos de atuação; sexo feminino; nível superior completo; concursada.
Bibliotecário 3	7 anos de atuação; sexo feminino; pós graduação – lato sensu, completa; concursada.

Fonte: Dados da pesquisa.

No Quadro 2 foi tratado sobre o tempo de atuação na biblioteca pública, o sexo, o grau de escolaridade e o vínculo empregatício dos responsáveis pela biblioteca. Sendo assim, os bibliotecários das respectivas bibliotecas públicas possuem uma experiência considerável em relação as práticas biblioteconômicas, o **bibliotecário 1** possui uma experiência de 2 anos, o **bibliotecário 2** atua por um período igual e o **bibliotecário 3** está no cargo há 7 anos.

Desta forma é possível se afirmar que **os bibliotecários**, possuem um razoável conhecimento sobre os interesses da comunidade usuária e sob quais aspectos devem desenvolver seu trabalho no intuito de favorecer a aproximação dos usuários e cidadãos e assim contribuir para excelência na educação.

Nesse sentido, o acesso à informação é um dos fatores que “promove a interação entre a biblioteca pública e a comunidade e é a difusão da informação que propicia o enriquecimento da comunidade” (SUAINDEN, 1995, p.16). Daí a importância dessas instituições se reinventarem, perante as novas necessidades informacionais, ou seja, repensar sua responsabilidade social e acompanhar as mudanças pertencentes a Sociedade da Informação.

Em relação ao sexo dos responsáveis pela biblioteca pública, **o bibliotecário 1**, do sexo masculino e **os bibliotecários 2 e 3** são do sexo feminino. A biblioteconomia é vista como uma profissão feminina, fato recorrente que ocorre desde a origem do curso. Conforme Barros (2005, p. 4) o estereótipo do profissional é descrita como:

A figura do profissional da Biblioteconomia, que no imaginário popular resume-se à bibliotecária, é obviamente, estereotipada ao extremo: mulher de meia-idade, óculos, nem um pouco atraente, solteira, roupas longas, coque

nos cabelos e uma insaciável capacidade de fazer “shiiiiii” para os usuários mais barulhentos da biblioteca.

No entanto, para afirmar que esse perfil se configura nos dias atuais seria necessária uma análise sobre a temática. Desta forma, estudos realizados por Nascimento (2009, p. 33) registram que a biblioteconomia continua sendo um curso com presença marcante do sexo feminino exercendo a profissão.

Sob essa perspectiva, os primeiros cursos de biblioteconomia no país, tiveram forte influência da Europa, que se orientava numa formação mais humanista. Novos cursos foram criados e com o tempo, se voltaram para o modelo norte americano, ou seja, mais técnico e menos erudito, é nesse período que há uma feminização na profissão, ocorrendo uma maior procura de mulheres no referido curso, inclusive mulheres da classe dominante (PIRES; DUMONT, 2015).

Com a crescente busca das mulheres nos cursos de biblioteconomia, Almeida (1991) apud Martucci (1996, p. 234) descreve “que o século XIX é um marco de importantes conquistas pela mulher, colocando-a em evidência como trabalhadora, com reconhecimento, ainda que parcial, de sua capacidade como força de trabalho”. No decorrer do tempo as mulheres foram se mostrando como pessoas capazes de atender as demandas do mercado profissional, que aos poucos foram ganhando espaço para mostrar suas habilidades profissionais em outros campos de atuação.

Litton (1975) enumera os requisitos para ser um bibliotecário, que são consideradas características presente nas mulheres, que unifica a representação da mulher ao fazer biblioteconômico.

Espírito de ordem: a natureza do trabalho requer espírito sistemático e analítico, argumentando que na biblioteca moderna não há lugar para pessoas desorganizadas; necessidade constante de educação: existe a necessidade de uma constante ampliação de 35 conhecimentos para a aquisição de habilidades adicionais para o desempenho do trabalho; afabilidade no trato: deve possuir bons modos, delicadeza com os leitores, ter prazer em trabalhar diretamente em contato com o público, ser extrovertido, aproximar-se do leitor, descobrir seus interesses e desejos e cooperar na sua busca de informação; tolerância: o bibliotecário lida com comunidades heterogêneas e a intolerância, impaciência, teimosia e obstinação não são aceitáveis, devendo se mostrar sempre tratável e simpático com seu público; condições físicas: devem ser simpáticos, comunicativos e de boa aparência física (LITTON, 1975, p. 76).

Nesse sentido, mudanças ocorreram na biblioteconomia ao longo do tempo, principalmente no que se refere aos campos de atuação do profissional e o avanço das

tecnologias, vistos como fatores que proporcionaram uma visibilidade diferenciada ao curso, podendo evidenciar o ingresso do sexo masculino na área biblioteconômica, como destaca Ferreira (2003, p. 195) que desde a década de 80 é possível perceber a presença de homens no curso, mas numa proporção reduzida, de 100 x 1 mas ao longo de 20 anos percebe-se um pequeno aumento, de 100 mulheres para cinco homens em média.

De acordo com o quadro 2, todos os respondentes possuem escolaridade mínima de 3º grau em Biblioteconomia. No entanto, o **bibliotecário 1** se encontra cursando pós graduação, o **bibliotecário 3** possui graduação completa, prosseguiram à carreira acadêmica, exceto o **bibliotecário 2**. Sendo assim, é perceptível que as bibliotecas contam com a presença de um profissional capacitado e que busca aprimorar os conhecimentos para que possa disponibilizar produtos e serviços condizentes com o público usuário.

Nesse contexto, o profissional que lida com informação deve buscar aprimorar os conhecimentos, mediante as novas tendências no universo informacional, no qual Valentim (2000, p.150) evidencia ser “[...] necessário expressar a importância da formação e da atualização contínua do profissional, para que ele, de fato, esteja no novo paradigma da informação”.

Sendo assim, com as mudanças ocorridas nas esferas sociais, econômicas, políticas, científicas, tecnológicas, refletiu nas questões relacionadas ao processo de geração, armazenamento e disseminação da informação que automaticamente provocou alterações no cotidiano desse profissional que busca atender as necessidades de um público cada vez mais exigente, surgindo daí a importância de aprimorar competências informacionais.

Outro ponto tratado no quadro 2, se refere ao item vínculo empregatício dos profissionais. Os **bibliotecários 1, 2 e 3** são concursados. As bibliotecas da rede municipal do eixo Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, contam com profissionais devidamente habilitados em Biblioteconomia. A região do Cariri conta com o curso de biblioteconomia, oferecido pela Universidade Federal do Cariri (UFCA) e isso favorece o reconhecimento e valorização do profissional.

Mas ainda se encontram instituições sem a presença do bibliotecário a frente dos serviços, é uma realidade, que acontece com diversas bibliotecas públicas, é comum encontrar professores afastados exercendo o cargo de “bibliotecário”. O fato de não saber lidar com o usuário e não atender suas necessidades informacionais, pode gerar

um afastamento, pois o mesmo não irá reconhecer e dar importância para essa instituição.

Já outra realidade para os profissionais refere-se ao mercado de trabalho para a área da biblioteconomia é um ponto que merece ser destacado, pois há uma crescente oferta de concursos para o cargo, trazendo a segurança e a estabilidade profissional, pois “indiscutivelmente, há um mercado emergente no setor de serviços de informação, o que amplia a oferta de trabalho, tanto na iniciativa privada, quanto nas instituições públicas” (SILVA; DIB; MOREIRA, 2007, p.71).

As possibilidades de campo de atuação para esse profissional tiveram um aumento significativo, pois as áreas que lidam com informação tornaram-se uma das mais importantes na atual Sociedade da Informação, trazendo novos desafios exigindo novas competências e habilidades informacionais.

QUADRO 3: CATEGORIA – SATISFAÇÃO NA REALIZAÇÃO DOS PROJETOS

Respostas referentes a questão: grau de satisfação durante o processo de realização das ações socioeducativas e culturais. Justifique.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Bibliotecário 1	Satisfeito. É gratificante desenvolver ações visando o desenvolvimento cultural e intelectual dos usuários.
Bibliotecário 2	Satisfeita. Os projetos desenvolvidos na biblioteca pública tem como objetivo promover serviços e interagir com a comunidade, a maior satisfação é o reconhecimento e a participação do público e usuários.
Bibliotecário 3	Satisfeita. Grau de satisfação muito bom, pois tenho apoio das instituições parceiras.

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro 3, mede o grau de satisfação dos bibliotecários durante a realização das ações socioeducativas e culturais sendo oferecidas as seguintes opções “muito satisfeito”, “satisfeito”, “insatisfeito”. No entanto, os mesmos se mostram satisfeitos, sendo assim; entende-se que gostariam de oferecer algo a mais principalmente ao que se refere aos serviços e dinamização nos espaços das bibliotecas públicas.

Nesse contexto, os **bibliotecários 1, 2 e 3** manifestam suas satisfações em proporcionar ações que possam contribuir com o desenvolvimento cultural e intelectual de seus usuários, pois o momento de lazer e reflexão proporcionado nesse espaço pode ser vista como uma atitude que contribuirá para o aprendizado. A biblioteca pública é a

instituição capaz de colocar os usuários em contato com diferentes valores, os quais ocorrem mediante a convivência com outras culturas, além de estimular o conhecimento da cultura regional desde que esta seja uma preocupação da biblioteca. As ações são uma contribuição para o processo de aprendizagem, os bibliotecários buscam focar nos aspectos mais urgentes, sendo assim a leitura é uma das prioridades, estimularem o hábito da leitura é uma maneira de expandir o conhecimento.

As ações desenvolvidas pela biblioteca devem buscar atender a comunidade em geral, pois são vistas como um espaço que presta serviços sem estabelecer um público específico, como descreve Milanesi (1986, p. 11) “[...] a biblioteca pública, no rigor de sua denominação, deve estar aberta a todos os públicos de uma determinada coletividade”. Assim a Biblioteca pública mostra-se como um espaço de vital importância, pois além de promover a educação e cultura dissemina a informação e contribui com o exercício da cidadania.

Conforme Severiano (2012, p.66) “a biblioteca ganha vida ao interagir com os diversos grupos que compõem a sociedade, podendo ser estabelecidos vínculos mais profundos do que uma mera relação prestador de serviço- usuário”. Os bibliotecários ao realizarem as ações devem refletir na integração dos grupos, ficando atentos as necessidades e interesses da comunidade. Ao diversificar as ações, os usuários poderão escolher as que mais se identificam, ou seja, as que mais atendem às suas expectativas e necessidades podendo assim legitimar a importância desses espaços para sua formação.

QUADRO 4: CATEGORIA – SATISFAZENDO AS NECESSIDADES DA COMUNIDADE

Respostas referentes a questão: O bibliotecário reconhece as carências da comunidade e sob quais aspectos busca atender essas necessidades?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Bibliotecário 1	Sim. Oferecendo de forma correta as informações de modo que satisfaça suas necessidades de busca.
Bibliotecário 2	Sim. Promovendo eventos e cursos que sirva de benefícios e desenvolvimento da comunidade. Como: Incentivo à leitura, curso de informática, festival de poesia, semana da criança entre outros.
Bibliotecário 3	Sim. Tentando levar projetos de leitura de forma divertida e dinâmica, com ações voltadas para o conhecimento individualizado, buscando conhecer seus interesses literários.

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro 4, corresponde às carências e necessidades da comunidade, tendo em vista como os bibliotecários procuram conhecer os seus usuários para assim satisfazer esses interesses. Nesse sentido, cada profissional almeja realizar seu trabalho buscando atender essas necessidades. **O bibliotecário 1** tem sua preocupação voltada para identificar as necessidades informacionais, e assim busca fornecer a informação precisa para que possa responder aos questionamentos de seus usuários. **O bibliotecário 2** promove atividades diversificadas focalizando os aspectos de leitura, cursos, eventos essas são algumas das atividades pensadas para envolver a comunidade. **O bibliotecário 3** trabalha as questões de leitura de maneira individualizada, dinâmica e divertida, pois o ato de aprender pode ocorrer num momento de diversão e assim é possível identificar quais os interesses do público usuário.

Desta forma, os bibliotecários com experiências e visões acerca das realidades diferenciadas buscam atenuar as diferenças e contribuir com a prática de difusão do conhecimento e formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres se tornando membro participante da sociedade de maneira democrática.

Neste sentido, as ações desenvolvidas no âmbito da biblioteca propiciam a valorização do espaço da biblioteca e do profissional bibliotecário, pois a medida que vai conhecendo seu campo de atuação, ganhando confiança da equipe de trabalho e dos usuários é possível desenvolver um trabalho centrado nas necessidades e traçar uma relação de novas possibilidades para o espaço das bibliotecas públicas.

A biblioteca pública é o ambiente propício para o aprendizado, reconhecendo as necessidades da comunidade, para estar em sintonia com o seu público usuário. O bibliotecário, enquanto agente de transformação e mediador da informação, deve estar atento a comunidade usuária de seus serviços, de modo que possa contribuir com o processo de ensino aprendizagem.

Por ser um espaço de caráter público, a biblioteca traz consigo a responsabilidade de desenvolver as funções de atender a um público diversificado, e criar meios de atrair novos usuários no qual terá que identificar no público interesses diferenciados para atingir um público maior. De acordo com Turmina; Spudeit; Viapiana (2010) “as bibliotecas têm função primordial em oportunizar um ambiente propício para o estudo, pesquisa, cultura e lazer destes indivíduos que estão em busca de formação e informação”.

Ao reconhecer as carências da comunidade fica mais “fácil” desenvolver as ações e agradar ao usuário. Devido ao fato de conhecer seu público, esse

reconhecimento ocorre mediante a construção de uma relação de proximidade, pois as bibliotecas devem estimular os usuários a fazer uso dos serviços e produtos e reconhecerem sua importância social. É um trabalho a ser construído, conscientizar seus usuários mostrando por meio de ações, as possibilidades e a contribuição que essas instituições são capazes de oferecer.

QUADRO 5: CATEGORIA – DINAMIZANDO A BIBLIOTECA PÚBLICA

Respostas referentes a questão: Como o bibliotecário busca dinamizar a biblioteca em meio as dificuldades vivenciadas?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Bibliotecário 1	Desenvolvendo projetos culturais e socioeducativos com recursos disponibilizados pela biblioteca e através de parceiros.
Bibliotecário 2	Buscando parcerias que sempre nos ajudam.
Bibliotecário 3	Primeiro sendo audacioso e extremamente criativo.

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro 5, busca refletir sobre as estratégias utilizadas pelo bibliotecário no momento de dinamizar o espaço das bibliotecas públicas, sabendo dos poucos recursos disponibilizados para esse setor, cabe aos profissionais utilizar da capacidade criadora para oferecer um serviço diferenciado para seus usuários. Conforme os bibliotecários, essa é uma realidade que afeta as respectivas bibliotecas em estudo, cuja situação limita ações e a própria atuação profissional, face às possibilidades que esses espaços podem oferecer.

Desta forma, sabendo que a biblioteca não deve trabalhar de maneira isolada, é de grande importância que estas instituições cogitem o desenvolvimento de parcerias com outras instituições, para que juntamente com recursos que a biblioteca disponibiliza, possa oferecer ações diversificadas e condizentes para o público usuário.

Conforme menciona os **bibliotecários 1 e 2** a criatividade e ousadia como cita o **bibliotecário 3**, essas atitudes certamente se configuram em uma alternativa eficaz para otimizar e potencializar o acesso a informação e ao conhecimento. No entanto, ser audacioso significa ir em busca dos objetivos propostos pela biblioteca pública, mesmo sabendo das dificuldades vivenciadas o bibliotecário busca desempenhar sua função com responsabilidade buscando atender os interesses de seu público.

Nesse sentido, a criatividade é um termo que se origina do latim “creare”, tendo como significado criar, fazer, elaborar. Na origem grega, a palavra “krainen” (criatividade) significa realizar, desempenhar, preencher (PFEIFER, 2001, p.26). Desta forma, a biblioteca se torna o ambiente propício para o bibliotecário colocar em prática sua criatividade, ou seja, compartilhar e socializar suas habilidades e conhecimentos.

De acordo com Valentim (2008, p.5) “O sujeito criativo é independente por natureza. Não se prende a regras pré- estabelecidas. Trata-se de um sujeito libertário no pensar e na ação”. A realização das ações que dinamizam o espaço pode ser idealizada a partir das funções que a biblioteca possui, podendo estar voltada para as questões educacionais, culturais, recreativas ou informacionais, pois elas certamente trarão algum aprendizado desde que seja bem articulada em seu desenvolvimento e sintonia com o público. A inovação no fazer bibliotecário se torna necessário devido lidar com um objeto de estudo que muda constantemente, a informação.

Nesse sentido, o bibliotecário é o mediador que facilita o acesso a informação mostrando para os usuários as possibilidades de acesso buscando satisfazer seus interesses, por meio de atitudes pró- ativas que se refletem na capacidade de lidar com os novos cenários informacionais, como se sabe a informação se faz presente, em diferentes campos de atuação.

QUADRO 6: CATEGORIA – ENTRAVES NA REALIZAÇÃO DOS PROJETOS

Respostas referentes a questão: Quais principais entraves para desenvolver as atividades socioeducativas e culturais na biblioteca pública?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Bibliotecário 1	Apoio financeiro.
Bibliotecário 2	Recursos financeiros.
Bibliotecário 3	Falta de apoio da prefeitura, falta de equipe especializada, falta de material de trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro 6 retrata questões relacionadas aos entraves que impedem o desenvolvimento de ações na biblioteca. Em unanimidade, entre os **bibliotecários 1, 2 e 3** que responderam ao questionário, se destaca a questão financeira como principal entrave, seguida da falta de compromisso do poder público, temática que se reflete em

outros problemas, tais como a falta de uma equipe especializada, material de trabalho reduzido, sendo perceptível o descaso com essas instituições.

A crise nas bibliotecas, em plena era da informação se apresenta como um paradoxo. De acordo com Machado e Suaiden (2013) “a realidade brasileira de descaso e negligência para a área de educação e cultura, onde se encontram as bibliotecas públicas, amarram o desenvolvimento destas”. Na visão dos autores, o problema vivenciado pelas bibliotecas não se resume a questões de falta de orçamento, e sim num problema de gestão e de modelo de bibliotecas públicas.

Nesse sentido, as verbas e recursos disponibilizados para bibliotecas públicas vêm do orçamento municipal ou estadual, podendo ter dotação própria no orçamento de suas secretarias. A proposta orçamentária pode ser apresentada anualmente pelos ordenadores de despesas. A maioria das bibliotecas depende das unidades municipais para pagar seus gastos, limitando sua atuação. Certamente essa dependência seja a causa das limitações das bibliotecas, dependendo do esforço do bibliotecário para que tenha seu orçamento próprio (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000).

Neste sentido, as verbas limitadas afetam os serviços oferecidos pelas bibliotecas, que assim necessitam de recursos adicionais. Dessa forma os recursos existentes e a explorar devem envolver fundos públicos, privados e mistos. Os recursos financeiros destinados aos programas de livro, leitura e bibliotecas podem ser criados tendo como exemplo as loterias culturais, editais de apoio. Outro fator que deve ser ressaltado é o fato de tornar obrigatório por meio de rubricas os orçamentos da União, dos estados e dos municípios (CADERNO DO PNLL, 2014).

Dentre as alternativas de financiamento para os programas voltados para o livro, leitura e bibliotecas o Caderno do PNLL, 2014, p. 37-38 citam possíveis fontes:

- Orçamento da União (MinC/vinculadas; MEC/vinculadas; outros ministérios com ações na área);
- Orçamento da União (a partir de emendas parlamentares);
- Editais e orçamentos próprios de empresas estatais e federais;
- Orçamento dos estados (incluindo estatais e vinculadas);
- Orçamento das prefeituras (incluindo estatais e vinculadas);
- Fundo Nacional de Cultura;
- Recursos de projetos específicos provenientes dos governos (nacional, estadual e municipal), organismos internacionais, entidades, empresas e outros;
- Orçamentos das entidades paraestatais (Sistema S, Apex, ABDI 38 etc);
- Orçamentos de organismos internacionais (Cerlalc, Unesco, OEI, PNUD, OIT etc);
- Orçamentos de entidades e empresas privadas;
- Orçamentos de organizações não-governamentais;

- Leis de incentivo à cultura/Renúncia Fiscal (Lei Rouanet, leis estaduais e municipais). As ações e projetos inscritos no PNLL devem ser auto-sustentáveis por orçamentos de seus promotores, sejam eles públicos ou privados.

Nesse contexto, é válido frisar que o município ou estado podem proporcionar verbas para a biblioteca pública no intuito de oferecer serviços relevantes para população podendo ser estabelecidas metas para que sejam observadas quais as melhorias ocorridas nesses espaços. Embora o orçamento seja dividido para diferentes áreas tais como educação, saúde, transporte entre outros, cabe ao poder público certificar o uso correto dessa distribuição.

Embora as bibliotecas não possuam recursos para realizar eventos grandiosos, cabe então utilizar os próprios recursos, registram-se algumas ações que disponibilizam, mediante o uso da criatividade do bibliotecário. Sendo possível, então, movimentar o espaço com rodas de leitura, palestras, estimular a leitura de livros locais, debates, cursos enfim existem inúmeras possibilidades se o propósito for dinamizar a biblioteca.

QUADRO 7: CATEGORIA – DESENVOLVENDO AÇÕES EDUCATIVAS E CULTURAIS

Respostas referentes a questão: As ações estão voltadas para os aspectos educacionais ou culturais? Ou diversifica para que possa atender a ambas?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Bibliotecário 1	Estamos sempre preocupados em diversificar nossas ações, com o intuito de atender tanto os aspectos culturais quanto os educacionais.
Bibliotecário 2	Procuramos sempre trabalharmos envolvendo os dois aspectos.
Bibliotecário 3	Diversificadas. Procuro atuar junto aos parceiros, pois não podemos deixar de levar para comunidades atividades que produzam formas de conhecimento.

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro 7, se refere ao desenvolvimento das ações na biblioteca no qual foi procurado identificar ações voltadas para os aspectos educacionais ou culturais. De acordo com as respostas, os **bibliotecários 1, 2 e 3** buscam diversificar, para que possam atingir e interagir com um público diversificado. Assim, as atividades despertam no usuário atenção e criam uma expectativa positiva em relação à instituição que está sempre preocupada em proporcionar um serviço diferenciado, instigando a participação ativa de toda comunidade usuária.

As ações educativas são as práticas mais comuns de ocorrência nesse espaço, pois a biblioteca pública tem um viés educacional, o propósito dessas atividades geralmente é “[...] promover junto à comunidade usuária aspectos, meios, materiais e condições que facilitem a autoeducação e possibilidades de apropriação de conhecimentos” (BERNARDINO; SUAIDEN; CERVERÓ, 2013, p. 6). A biblioteca se destina a contribuir com a educação do povo, hoje de forma mais dinâmica devido as transformações sociais.

Desta forma, a ação cultural deve ser vista de modo diferente de animação cultural, pois tem cada uma tem uma finalidade. Conforme destaca Bazilio; Oliveira; Nóbrega (2013):

A animação cultural são os eventos, ou qualquer atividade que o bibliotecário desenvolve na biblioteca. A ação cultural ela é mais profunda tem toda uma intenção, ao final da ação cultural o usuário não pode sair passivo de tudo que ele participou e sim transformado, com uma nova visão de mundo.

Nesse contexto, por ser algo mais profundo, leva os usuários a refletir sobre diferentes aspectos inclusive a realidade local, gerando transformações no processo educativo, pois a troca de informações possibilita a construção de conhecimentos e de valores humanos; além de demonstrar para a sociedade o papel da biblioteca por meio dessas práticas. Dessa forma, a biblioteca pública por ser um lugar que promove o conhecimento e possui papel relevante na construção da formação dos cidadãos enquanto ser intelectual, cultural e social.

Considera-se que para a realização de uma ação cultural não existe limite de conteúdo e espaço, deve ser pensada para envolver a maior parte da comunidade, abrindo espaço para troca de ideias com informações relevantes, com debates de temas que interessem a comunidade, essas atividades possibilitam a divulgação e familiarização com diferentes formas de comunicação promovendo assim o exercício do diálogo (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000).

As ações promovidas na biblioteca devem ser pensadas de modo que possa ser aproveitado todo o seu espaço, instigando, sobretudo a ativa participação dos usuários. A ideia principal deve ser promover a aproximação e interação de diferentes grupos para que assim possa ocorrer a troca de experiências e saberes, ocorrendo então o processo de aprendizagem.

QUADRO 8: CATEGORIA – PARCERIAS NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Respostas referentes a questão: Existe algum tipo de parceria da biblioteca com outros órgãos institucionais para concretização das ações socioeducativas e culturais?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Bibliotecário 1	Sim. SESC, URCA, UFCA, SESI, SENAI e outros.
Bibliotecário 2	Sim, como também grupos que costumam usar o espaço para reuniões.
Bibliotecário 3	Sim. Centro Cultural Banco do Nordeste.

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro 8, focaliza as parcerias entre a biblioteca e outras instituições, principalmente no que se refere ao processo de efetivação das ações socioeducativas e culturais. De acordo com os **bibliotecários 1, 2 e 3** existe essa aproximação com outras instituições e são essas parcerias que têm trazido movimentação para o espaço das bibliotecas públicas.

Neste sentido, conforme a Fundação Biblioteca Nacional (2000, p. 38):

essas parcerias devem ser formalizadas através de convênios que estabeleçam os compromissos firmados, garantindo dessa forma o cumprimento dos mesmos e a manutenção e continuidade dos programas e projetos desenvolvidos dentro desta filosofia de trabalho.

Uma vez firmada essas parcerias o ideal é que elas continuem por tempo indeterminado, pois isso faz o usuário perceber o compromisso da biblioteca com seus usuários, que se preocupa em proporcionar para os seus usuários um serviço diferenciado. A ideia de trabalhar em rede com diferentes organismos tais como universidades, escolas ou outros segmentos que a região disponibiliza, é justamente ampliar as possibilidades de acesso à informação e atuação fora de seu espaço físico.

Já a Sociedade de Amigos da Biblioteca (SAB) é um tipo de associação sem fins lucrativos, formada por membros da comunidade, que apoiam a biblioteca no seu trabalho, visando otimização dos serviços, servindo de instrumento para agilizar a gestão e o canal de comunicação da comunidade. Nesse sentido, os seus órgãos devem contar com a participação de representantes das áreas de cultura, educação, comércio entre outros, no intuito de fortalecer e ampliar a capacidade de diálogo da comunidade (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000).

Assim, as SABs, se constituem apenas num apoio para efetivação de políticas para as bibliotecas, no que concerne a realização de atividades culturais e captação de recursos, e isso é alcançado buscando apoio financeiro da iniciativa privada ou realizando eventos que proporcione recursos para estas instituições. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000).

Nesse sentido, vale ressaltar que com a efetivação das políticas voltadas para o livro, leitura, literatura e biblioteca surgem o desejo de popularizar o livro e leitura promovendo a democratização do acesso. Os programas do governo vêm com coordenações articuladas entre estados, municípios, empresas e instituições do terceiro setor, para que possa ser alcançado com objetividade e resultados às metas que venham a ser estabelecidas (CADERNO DO PNLL, 2014). Essas são as alternativas que vem sendo articuladas para que possam ser estabelecidas as devidas melhorias no orçamento e funcionamento da biblioteca para que assim possa oferecer a comunidade um ambiente dinâmico e atrativo.

QUADRO 9: CATEGORIA – NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS USUÁRIOS

Respostas referentes a questão: Na sua concepção as ações realizadas contemplam as necessidades informacionais dos usuários? Em quais aspectos?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Bibliotecário 1	Sim. As ações desenvolvidas pela biblioteca são responsáveis por grandes mudanças, estamos sempre preocupados em estimular a leitura e disseminar a cultura aos nossos usuários.
Bibliotecário 2	Sim. Social, cultural, religioso e educacional.
Bibliotecário 3	Não contempla. Creio que falta muito para que haja conscientização do poder público da importância da biblioteca pública.

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro 9 traz a visão dos bibliotecários em relação as ações que as bibliotecas desenvolvem, sendo questionado se estas contemplam as necessidades dos usuários, de acordo com os **bibliotecários 1 e 2** contemplam em partes, tendo em vista as possibilidades que esse espaço pode oferecer sendo assim, buscam diversificar as atividades para que possa atender aos interesses e necessidades informacionais da comunidade. Procuram envolver nessas ações os aspectos que abranjam principalmente

a leitura, quanto ao **bibliotecário 3**, as ações não contemplam devido à falta de compromisso do poder público, fato recorrente esse descaso com as bibliotecas públicas.

Como bem frisado o descaso com a biblioteca pública é um fator que tem gerado uma preocupação por parte dos profissionais, pois existe a vontade de promover serviços de qualidade para os cidadãos. Enquanto não houver uma conscientização do poder público de destinar e fixar uma verba específica para esses espaços vai haver essa lacuna principalmente no que diz respeito as ações promovidas por essas instituições.

Nesse sentido, sabendo que a informação tem se tornado cada vez mais importante para o desenvolvimento individual e social, as bibliotecas podem ser vistas como o espaço propício para contribuir com essas mudanças, cabendo ao bibliotecário recorrer aos meios que são favoráveis para despertar no público a busca pelo conhecimento contido nesses espaços.

Desta forma, o estudo de usuários pode ser uma alternativa inteligente para identificar as necessidades informacionais de um determinado público. Nesse contexto, Dias e Pires (2004, p. 11) ressaltam que “o estudo de usuários é uma investigação que objetiva identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação de usuários reais e ou potenciais de um sistema de informação”.

Sendo assim, conhecer as necessidades da comunidade favorece o processo de efetivação das ações socioeducativas e culturais, fator que não exclui os aspectos recreativos e informacionais, possibilitando ao profissional mostrar sua criatividade e capacidade de estimular o interesse e curiosidade dos usuários por meio de novas possibilidades de aprendizagem.

QUADRO 10: CATEGORIA – RECURSOS INFORMACIONAIS DISPONIBILIZADOS

Respostas referentes a questão: As ações desenvolvidas buscam incentivar os usuários a fazer uso dos recursos informacionais disponibilizados?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Bibliotecário 1	Sim.
Bibliotecário 2	Sim. Sempre buscamos envolver os usuários nas atividades desenvolvidas e eles correspondem participando de uma forma ou de outra.
Bibliotecário 3	Sim. Contação de história, oficinas de arte, brincadeiras educativas, sequências didáticas.

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro 10 mostra que os **bibliotecários 1, 2 e 3** procuram incentivar seus usuários a fazerem uso dos recursos que a biblioteca disponibiliza, sendo assim buscam expor as novidades que a biblioteca oferece e as atividades que realiza, pois esse incentivo representa a tentativa de instigar o usuário a fazer uso da biblioteca, as novidades propiciam a participação ativa da comunidade.

Conforme a Koontz e Gubbin (2013, p.16) “a biblioteca pública deve procurar ir ao encontro de todos os grupos da comunidade, sem distinção de idade ou de condições físicas, econômicas ou sociais”. Essa aproximação com os usuários favorece o processo de aprendizagem, pois o serviço desempenhado pela biblioteca simboliza a criação de condições diferenciadas de acesso à informação, viabilizando a transformação desta em conhecimento (OLIVEIRA; VIEIRA; LOPES, 2015).

Nesse sentido, sabendo que as bibliotecas não disponibilizam de tantos recursos cabe ao bibliotecário apresentar aos usuários as diferentes utilidades da biblioteca, poderá apresentar as obras que compõe o acervo e despertar no usuário a hábito da leitura, além de contribuir para o desenvolvimento de sua autonomia cidadã e senso crítico. Outra maneira é durante o próprio desenvolvimento das ações educativas e culturais, conforme menciona o **bibliotecário 3**, pois isso possibilita ao usuário conhecer diferentes maneiras de promover a aprendizagem.

QUADRO 11: CATEGORIA – FLUXO DE USUÁRIOS

Respostas referentes a questão: Após a realização das ações é possível perceber um fluxo maior de usuários?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Bibliotecário 1	Sim. Os projetos aproximam mais os usuários a biblioteca.
Bibliotecário 2	Sim.
Bibliotecário 3	Infelizmente não.

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro 11 discute se, após a realização das ações ocorre um aumento no fluxo de usuários. De acordo com os **bibliotecários 1 e 2** é possível visualizar um aumento na frequência de usuários, principalmente quando se atinge expectativas, os usuários se sentem satisfeitos e voltam a procura de novidades. Quanto ao **bibliotecário 3** não

registra esse aumento de usuários. Mediante essa situação, cabe aos profissionais ficarem atento as atividades desenvolvidas buscando identificar quais agradaram, ou seja, as que tiveram maior aceitação do público, essa percepção favorece no momento de escolher o que deve ser trabalhado com maior frequência, o que deve ser melhorado ou descartado.

Nesse contexto, lidar com um público heterogêneo como das bibliotecas públicas requer do profissional atenção e dedicação, pois as atividades devem vir com um propósito, levando o usuário a refletir, ou seja, contribuir para o aprendizado profissional e pessoal. Os projetos que a biblioteca desenvolve podem ser a ponte que une usuário e biblioteca, as atividades além de dinamizar o espaço deve buscar despertar o interesse em frequentarem esses espaços e que reconheçam a contribuição para a educação.

Sob a perspectiva de garantir a frequência de usuários e participação nas ações socioeducativas e culturais que desenvolve, cabe ao profissional bibliotecário rever atitudes, liberar a criatividade e conquistar a confiança de seus usuários. Nesse sentido, criar um ambiente propício para o aprendizado nas bibliotecas públicas é um ponto positivo, buscar atender as demandas informacionais da comunidade propicia a inclusão social e a prática da cidadania.

QUADRO 12: CATEGORIA – RECONHECIMENTO DOS USUÁRIOS

Respostas referentes a questão: Sob a perspectiva do bibliotecário, os usuários reconhecem a importância da biblioteca e das ações para o processo de formação do cidadão?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Bibliotecário 1	Sim. A função do bibliotecário além de gerir esse espaço é também ensinar seus usuários a refletirem.
Bibliotecário 2	Sim reconhecem. Alguns frequentam todos os dias estudando para concursos, percebemos a satisfação dos usuários diante das novas conquistas da biblioteca.
Bibliotecário 3	Sim. Mas fica difícil trabalhar quando não há interesse do setor público.

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro 12 reflete a visão dos bibliotecários em relação o reconhecimento dos usuários referente ao espaço da biblioteca. **Os bibliotecários 1, 2 e 3** ressaltam que os usuários frequentam e reconhecem que a biblioteca contribui com sua formação

enquanto cidadão. Os bibliotecários buscam ter uma maior aproximação com seus usuários para que possam participar ativamente da etapa de construção do conhecimento.

Conforme Barros (2002, p. 130) “A construção da cidadania e a formação do cidadão na sociedade têm forte relação com o papel da educação e dos espaços públicos culturais que fomentam e auxiliam este papel”. Nesse sentido, as bibliotecas públicas corroboram com o processo educacional que associado aos aspectos culturais contribui para formação de um indivíduo consciente de seus direitos e deveres.

Desta forma, para que os usuários reconheçam a importância da biblioteca pública é preciso essa estar em pleno exercício, contribuindo com o processo evolutivo da sociedade, construção de conhecimento de seus usuários, que ela se mostre como instituição que contribui como progresso da sociedade, que tem algo a oferecer, principalmente no que se refere as questões informacionais, culturais, sociais.

Nesse sentido, a equipe deve estar unida e voltada para os interesses da instituição, buscando conscientizar o poder público para que tome a iniciativa de garantir um melhor funcionamento das bibliotecas, para que seja ofertado aos usuários serviços condizentes capazes de transformar a realidade e que possam suprir as necessidades informacionais da comunidade.

QUADRO 13: CATEGORIA – MOTIVANDO OS USUÁRIOS

Respostas referentes a questão: É possível perceber a motivação dos usuários em participar das ações socioeducativas e culturais?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Bibliotecário 1	Sim.
Bibliotecário 2	Sim, participam e se sentem gratos e valorizados.
Bibliotecário 3	Os eventos só são possíveis agendados com escolas ou grupos de comunidade sempre com ajuda da liderança comunitária.

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro 13, diz respeito a motivação dos usuários em participar das ações na biblioteca. De acordo com os **bibliotecários 1 e 2**, é uma alegria proporcionar aos usuários um serviço diferenciado, tendo em vista que sair da rotina motiva os usuários a participarem de maneira ativa das atividades. O **bibliotecário 3**, menciona que esses

eventos só acontecem mediante o agendamento com as escolas, isso ocorre devido estar locada na secretária de educação e à frente da biblioteca do CEUS um outro espaço público, mas no que se refere as atividades os alunos se sentem motivados e participam ativamente.

Nesse sentido, a motivação é um elemento que deve ser trabalhado durante a realização das ações nas bibliotecas, isso pode se tornar um fator relevante que irá contribuir para instigar o usuário a participar ativamente das atividades, podendo ser um ponto positivo e colaborar com aumento na quantidade de usuários que frequentam a biblioteca. As atividades devem buscar satisfazer o seu público, pois sendo estimulados são capazes de socializar saberes e trocar experiências, os usuários geralmente são receptivos, pois sair da rotina pode deixá-los empolgados e esta deve ser a intenção da biblioteca instigar os usuários a frequentarem esses espaços para que assim possam perceber o mundo de conhecimento que elas reservam.

Neste contexto, no momento da efetivação das ações o bibliotecário deve ir ao encontro dos usuários para que sejam identificadas as necessidades e interesses da comunidade. O mencionado conhecimento ajuda principalmente no que diz respeito a construção da informação em noções específicas, colaborando assim para o processo de formação dos cidadãos.

QUADRO 14: CATEGORIA – EFETIVAÇÃO DAS AÇÕES EDUCATIVAS E CULTURAIS

Respostas referentes a questão: Como ocorre o processo de efetivação das ações socioeducativas e culturais desenvolvidas pela Biblioteca, pois sabe-se que podem ocorrer gastos dependente da atividade que pretende realizar sendo assim existe verbas específicas?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Bibliotecário 1	Procuramos sempre buscar parcerias com outras instituições. Não existem verbas específicas para a biblioteca procuramos trabalhar sempre com os equipamentos físicos e humanos que a biblioteca dispõe.
Bibliotecário 2	Não. Em cada projeto usamos da criatividade e contamos com o apoio dos parceiros.
Bibliotecário 3	Infelizmente não. Os eventos que acontecem são os parceiros que entram com o recurso, a contrapartida é o trabalho de produção, espaço e público.

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro 14 reflete o processo de efetivação das ações socioeducativas e culturais nas quais os **bibliotecários 1, 2 e 3** ressaltam que não existem verbas específicas para realização das atividades, nesse sentido buscam promover a dinamização na biblioteca procurando trabalhar com os recursos que a biblioteca disponibiliza, aliada à criatividade pessoal, a experiência e o apoio dos parceiros.

Nesse contexto, para que as ações aconteçam o bibliotecário procura desenvolver parcerias com outras instituições devido à falta de verbas, pois para serem realizadas as ações é interessante estimular o conforto dos usuários, o profissional que está à frente dos serviços, deve buscar conhecer os interesses do público, buscar inovar para que a comunidade reconheça que esses espaços são capazes de transformar suas vidas.

Entretanto essa realidade atinge um considerável número de bibliotecas públicas, a falta de recursos gera uma preocupação, pois os profissionais responsáveis pela biblioteca querem oferecer serviços que possam contribuir com a educação envolvendo aspectos pessoais e técnicos, de capacitação. Assim, querem colaborar com o processo de aprendizagem de seus usuários. Apesar de não ser a situação ideal, os profissionais vêm trabalhando para que seja possível realizar as ações e possam oferecer ao usuário atividades lúdicas, que promovam a aprendizagem, colaborando para que esse usuário esteja apto a interagir melhor na vida em sociedade.

QUADRO 15: CATEGORIA – PROGRAMAS DO GOVERNO FEDERAL PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Respostas referentes a questão: A Biblioteca aderiu a alguma das propostas dos programas desenvolvidos pelo Governo Federal? Quais?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Bibliotecário 1	Sim. Modernização do acervo e CDI Bibliotecas.
Bibliotecário 2	Não.
Bibliotecário 3	Sim. Edital de Revitalização e atualização do acervo.

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro 15 corresponde às propostas de projetos oferecidos pelo governo federal. Esses projetos geralmente vêm em forma de edital, nos quais são listados critérios que as bibliotecas devem possuir para que assim possam se inscrever e

concorrer. Os **bibliotecários 1 e 3**, se prontificaram em participar e concorrer aos editais lançados, exceto o **bibliotecário 2** que não aderiu aos programas do governo.

Sendo assim, o **bibliotecário 1** foi beneficiado com dois projetos, revitalização e modernização de acervos e o Projeto CDI Bibliotecas. E o **bibliotecário 3** com o edital de Revitalização e atualização do acervo. Nesse sentido, a prontidão dos bibliotecários em participar desses editais, pode ser visto como uma maneira de trazer melhorias para essas instituições, pois o governo federal tem investido nos processos de formação e qualificação de bibliotecas públicas por meio de editais públicos.

Nesse contexto, de acordo com Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas existe 4 projetos de apoio as bibliotecas públicas, sendo eles:

- a) Acessibilidade em Bibliotecas Públicas;
- b) Bibliotecas em Rede;
- c) Mais Bibliotecas Públicas;
- d) Tô na Rede.

Nesse contexto, dando ênfase aos projetos dos quais as bibliotecas do estudo foram beneficiadas, primeiramente o projeto de revitalização e modernização de acervos que visa renovação, ampliação, seleção e tratamento de acervos. Esse desenvolvimento do acervo é uma atividade que requer atenção e cuidados, pois o intuito dessas coleções é atender as novas demandas informacionais.

O projeto CDI bibliotecas, é uma parceria desenvolvida com The Bill & Melinda Gates Foundation, no intuito de trazer para as bibliotecas públicas as tecnologias, visando diminuir os índices de exclusão digital, gerando oportunidades de aprendizagem para os cidadãos.

O acervo se constitui em um dos elementos fulcrais de uma biblioteca, é este que irá atrair um público usuário, a seleção dos materiais deve ser diversificada para que possa atender as necessidades e interesse da comunidade, visando atingir as funções que a biblioteca desempenha sejam estas culturais, informacionais, educativas e lazer.

O governo tem buscado melhorar a imagem das bibliotecas em geral, embora ainda tenha muitos ajustes a fazer nessas instituições. Mas no que se refere as bibliotecas públicas, no decorrer do ano são lançados editais que buscam trazer as devidas melhorias para esses espaços, cabe aos seus dirigentes o interesse em participar e trazer esses benefícios para a biblioteca que é de sua responsabilidade.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas ao longo de sua existência contribuíram eficazmente com o processo de preservação, conservação e disseminação da informação no contexto atual se configuram como um local propício para a construção do aprendizado e do conhecimento. As bibliotecas públicas com seu viés social, educacional, cultural, informacional e recreativo vêm colaborando com o processo de formação dos cidadãos.

Nesse sentido, é possível afirmar que a pesquisa atingiu os objetivos propostos, pois foi possível conhecer o quadro vivenciado pelas bibliotecas públicas do Cariri cearense, constatando que são as ações socioeducativas e culturais que dinamizam e promovem a integração dos usuários, ou seja, estas representam o diferencial das bibliotecas que compõem o eixo CRAJUBAR, que aliás, podem ser vistas como agentes de inclusão social na referida região, isto porque através de ações buscam integrar os cidadãos nesses espaços.

Desta forma, foi possível compreender a importância do bibliotecário mediante a execução das práticas socioeducativas e culturais realizadas pelas bibliotecas públicas do Cariri cearense, sendo possível conhecer como os profissionais se articulam durante o processo de execução dessas ações nas bibliotecas públicas de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha – CRAJUBAR.

Referente ao quadro político não há diferenças entre elas, a falta do apoio político, orçamentário e financeiro são os principais fatores que dificultam o processo de realização das ações socioeducativas e culturais. As bibliotecas públicas enfrentam muitos desafios para que seja reconhecida sua função perante a sociedade. Neste sentido, os resultados da pesquisa apontam justamente para isso, a falta de compromisso do poder público e de verbas específicas para a efetivação das ações nas bibliotecas, o que tem refletido no funcionamento eficiente e na promoção de serviços dessas instituições.

Embora o governo federal tenha tomado providências promovendo a criação de políticas voltadas para as questões que envolvem livro, leitura e biblioteca visando a melhoria e visibilidade desses espaços, percebe-se então que se mostram focados na promoção do desenvolvimento social.

Sob essa perspectiva, é válido ressaltar que mesmo com a criação desses programas tais como o PNLL, o SNBP, o PNC, que são continuamente monitorados e avaliados não têm se mostrados suficientes. No entanto, é perceptível que essas políticas

não tem sido satisfatórias para as bibliotecas públicas municipais elevarem e superarem suas carências, promovendo visibilidade e autonomia para cada uma. Sendo assim, cabe iniciativas e sensibilidade aos órgãos públicos dos municípios, nos quais as bibliotecas se encontram inseridas tomar as devidas providências e efetivar políticas que promovam o progresso desses espaços de modo que estejam focadas no benefício dos cidadãos que se mostram tão necessitados de conhecimento.

Os bibliotecários têm se mostrando conscientes perante o quadro vivenciado pelas bibliotecas públicas do cariri cearense: a falta de recursos financeiros, falta de uma equipe capacitada, de material para trabalho e infraestrutura adequada, atrapalha o pleno funcionamento. As políticas municipais voltadas para essas instituições se mostram lentas, atitude que deveriam ser repensadas pelos políticos perante a contribuição social, educacional e cultural que esses espaços representam para a sociedade.

Analizando que a presença de um profissional devidamente habilitado atuando nesses espaços é de extrema importância, é válido destacar que as bibliotecas do respectivo estudo possuem bibliotecários, podendo ser apontado como fator relevante para a região do Cariri cearense, pois esses profissionais buscam integrar o maior número de cidadãos nesses espaços promovendo ações que promovam o aprendizado pessoal e profissional. Desta forma, os bibliotecários têm se mostrados preocupados em aperfeiçoar seus conhecimentos para atender com maior presteza e eficiência seu público, cada vez mais necessitado de estímulos face à crescente demanda informacional.

Considera-se que são as ações que dão suporte ao seu funcionamento e sendo assim os bibliotecários buscam incentivar os usuários a fazerem uso das bibliotecas públicas desta forma, procuram dinamizar o espaço no intuito de conscientizar os usuários a perceberem as possibilidades de aprendizado e contribuições que essas instituições podem oferecer.

Nesse sentido, os bibliotecários se mostram atuantes dentro das possibilidades buscando efetivar as ações utilizando os recursos que a biblioteca disponibiliza, usufruindo de sua criatividade e desenvolvendo parcerias com outras instituições. Neste contexto, as parcerias com outras instituições são fatores que têm favorecido o processo de dinamização desses espaços.

No decorrer do ano são realizados algumas ações que promovem a dinamização nesses espaços que envolvem aspectos educacionais e culturais sendo assim, visam contribuir com o processo de aprendizagem dos cidadãos. Desta forma, foi possível

elencar essas atividades, a biblioteca pública do Crato se encontra mais focada nos aspectos culturais, no entanto se propôs a realizar os seguintes projetos Alpendre Literário, Oficinate e Manuscrito Cratus, mas devido à falta de recursos financeiros para efetivação das mesmas, fez uso apenas dos recursos que a biblioteca disponibiliza, promoveu contação de história, considerada uma ação educacional juntamente com atividades rotineiras. A respectiva biblioteca se encontra em fase de implantação do Projeto CDI bibliotecas trazendo o uso das tecnologias para a referida biblioteca.

A biblioteca de Juazeiro do Norte Dr. Possidônio da Silva Bem, diversificou suas ações entre educativas e culturais. Desta forma, desenvolveu como ação educativa o concurso literário prosa e poesia e nas ações culturais realizou a Exposição Monteiro Lobato, Projeto Memória Viva, Renovação e Exposição fatos e fotos do Padre Cicero dinamizando o espaço proporcionando uma interação maior entre biblioteca e comunidade promovendo assim a criação de novos conhecimentos.

A biblioteca de Barbalha Padre Agostinho Mascarenhas realizou apenas serviço de referência, pesquisa local. O espaço do CEUS que atua juntamente com a biblioteca pública, na qual se encontra a bibliotecária foram realizadas juntamente com as escolas ações educativas como a contação de história e oficinas de inclusão, e quanto aos aspectos culturais foi realizado Charrete literária, Oficinas de arte. Nesse contexto, as bibliotecas do Cariri cearense juntamente com os profissionais bibliotecários buscam contribuir com o processo de aprendizagem de seus usuários e comunidade, pois cada ação realizada busca promover a construção de novas competências.

Desta forma, espera-se que esse estudo possa vir a contribuir para as discussões referentes às áreas de bibliotecas públicas e à ciência da informação, tendo em vista o viés e a prática social que as interligam; além de terem a informação como elemento peculiar, pois a ciência da informação tem como objeto de estudo a informação e a biblioteca pública se preocupa em promover o acesso a essas informações, sendo assim encontram-se devidamente atreladas.

No que concerne a estudos futuros, voltados para a temática das bibliotecas públicas estes podem ser devolvidos nas seguintes vertentes:

Continuidade desta pesquisa poderia ser aprofundada a temática, analisando a perspectiva do usuário em relação às contribuições das ações educativas e culturais para sua formação e ainda oportunamente;

Análise junto às secretarias de educação e cultura sobre a existência de políticas públicas municipais de apoio às bibliotecas públicas na perspectiva do estado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Eduel, 1997.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2013.
- _____. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.2, n.1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>>. Acesso em: 12 jul. 2014.
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga; DIAS, Guilherme Ataíde. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da Sociedade da Informação: os novos espaços de atuação. In.: OLIVEIRA, Marlene de. (Organizadora). **Ciência da informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2. Ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
- ARAÚJO, Walkiria Toledo de. A biblioteca Pública e o compromisso social do bibliotecário. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, 14 (1):106-122 mar. 1985.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BARROS, M. A. Imagem e popularização: a questão dos estereótipos entre os profissionais da Biblioteconomia. In: Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia e Documentação, 28., 2005, Belém. **Anais eletrônicos...** Belém: UFPA, 2005. Disponível em: <<http://www.sharemation.com/moreno/imagem.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2015.
- BARROS, Paulo. **A biblioteca pública e sua contribuição social para a educação do cidadão**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. (Coleção trabalhos acadêmicos científicos. Série dissertações de mestrado; 36).
- BAZÍLIO, Ana Paula Matos; OLIVEIRA, Maria Clara de Azeredo; NÓBREGA, Nanci Gonçalves. A biblioteca pública como instrumento de ação cultural. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2013, Florianópolis, **Anais**, Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<http://anaiscbbd.emnuvens.com.br/anais/article/view/1260/1261>>. Acesso em: 15 dez. 2015.
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. **Gestão da imagem organizacional da biblioteca pública na sociedade da informação: as bibliotecas polos do estado do Ceará**. 2013. 314 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/14419>>. Acesso em: 28 abr. 2015.
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; LAVOR, Maria Aparecida de. Gestão descentralizada para biblioteca pública: modelo de bibliotecas polos do Estado do Ceará. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2013, Florianópolis, **Anais**,

Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em:<
<https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1265/1266>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José; CERVERÓ, Aurora Cuevas. A biblioteca pública e sua função educativa na Sociedade da Informação.

RACIn, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 5-20, Jul.-Dez. 2013. Disponível em:<
http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v1_n2/racin_v1_n2_artigo01.pdf >. Acesso em: 28 dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Cultura. **As metas do Plano Nacional de Cultura**. Brasília: Ministério da Cultura, 2013. Disponível em:<
<http://www.cultura.gov.br/documents/10877/666696/2%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o+-+As+metas+do+Plano+Nacional+de+Cultura+-+janeiro+2013+Primeira+parte/40def137-169e-40b1-8ad8-ac88d2b82a28>>. Acesso em: 28 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional do Livro e Leitura**. Brasília: [s.n], 2006. Disponível em: <http://www2.cultura.gov.br/upload/PNLL_1185372866.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2014.

CADERNO DO PNLL. **Edição atualizada e revisada em 2014**. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1171222/cadernoPNLL_2014ab.pdf/df8f8f20-d613-49aa-94f5-edebf1a7a660>. Acesso em: 28 dez. 2015.

CALABRE, Lia. Políticas culturais no Brasil: balanço e perspectivas. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 3., 2007, Salvador, **Anais eletrônicos**, Salvador: 2007. Disponível em: <http://www.guiacultural.unicamp.br/sites/default/files/calabre_l_politicas_culturais_no_brasil_balanco_e_perspectivas.pdf>. Acesso em: 28 maio. 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos et.al. A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. **A competência informacional na educação para o século XXI**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.9-11.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54/47>>. Acesso em: 10 out. 2013.

CUNHA, Vanda A. da et al. Biblioteca pública, desafios, perspectivas e (des) caminhos para inclusão digital. In: CINFOM. ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6, 14-17, jun., 2005, Salvador. Anais do VI **CINFOM**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2005. 15p.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFScar, 2004.

ECO, Umberto. Muito além da internet. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 14 dez. 2003. Caderno Mais, p. 4-10. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=16>. Acesso em: 09 maio. 2015.

FERREIRA, Marta Mary. O profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero. **Transinformação**, Campinas 15(2) : p.189-201, maio/ago. 2003. Disponível em:<<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1486/1460>>. Acesso em: 29 out. 2015.

FREITAS, Marília Augusta de; SILVA, Vanessa Barbosa. Bibliotecas públicas brasileiras: panorama e perspectivas. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. Inf.**, Campinas, SP, v.12, n.1, p.123-146, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/3890/pdf_54>. Acesso em: 22 maio. 2015.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL- Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 2000.

FONSECA, Edson Nery. **Introdução a Biblioteconomia**. 2ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KOONTZ, Christie; GUBBIN, Barbara (Editores). **Diretrizes da Ifla Sobre os Serviços da Biblioteca Pública Editadas**. Lisboa: IFLA, 2013. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2015.

IFLA. MANIFESTO DA IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas. 1994. Disponível em:<<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Ceará em mapas**. 2007. Disponível em: <http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11/pdf/Regioes_Planejamento.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2015.

LE COADIC, Yves François. **A ciência da Informação**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, R. M. **Biblioteca e sociedade da informação/conhecimento: reflexões sobre capacitação para uso de recursos de informação**. In: Bienal do Livro de São Paulo, 18., 2004. São Paulo: FEBAB, 2004.

LITTON, G. **Arte e ciência da biblioteconomia**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1975. 209p.

MACHADO, Elisa Campos. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n.1, p. 94-111, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/viewFile/42307/45978>>. Acesso em: 25 maio. 2015.

MACHADO, Frederico Borges; SUAIDEN, Emir José. O papel da biblioteca pública e seus desafios frente aos avanços tecnológicos. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2013, Florianópolis, **Anais**, Florianópolis: FEBAB, 2013. v. 25.. Disponível em: <file:///D:/Downloads/1284-1297-1-PB%20(2).pdf>. Acesso em: 25 jan. 2015.

MAMBERTI, Sérgio. A gestão da Cultura - um desafio de todos. In: Brasil. Ministério da Cultura. **As metas do Plano Nacional de Cultura**. Brasília: Ministério da Cultura, 2013. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/documents/10877/666696/2%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o+-+As+metas+do+Plano+Nacional+de+Cultura+-+janeiro+2013+Primeira+parte/40def137-169e-40b1-8ad8-ac88d2b82a28>>. Acesso em: 9 out. 2014.

MATA, Marta Leandro da; SILVA, Helen de Castro. Biblioteca escolar e a aplicação da proposta da competência em informação no ensino fundamental. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 28-39, dez. 2008. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/view/17>>. Acesso em: 9 out. 2014.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia. A feminização e a profissionalização do magistério e a biblioteconomia: uma aproximação. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.225-244, jul./dez. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/642>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

MCGARRY, Kevin. **O Contexto dinâmico da Informação**: uma análise introdutória. Tradução de Helena Vilar de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 1.ed. São Paulo: Brasiliense. 1983. (Coleção primeiros passos).

_____. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Editora brasiliense, 1986.

_____. Biblioteca Pública: do século XIX para o XXI. **Revista USP**. São Paulo, p. 59-70, mar-maio. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/61685>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

MUNHOZ, Jéssica Ribeiro. **Entre o papel e a tela**: as preferências de leitura dos alunos do Curso de Biblioteconomia da UFRGS. Porto Alegre (RS): UFRGS, 2015. 55f Monografia (Curso de Graduação em Biblioteconomia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/122426/000971203.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

NASCIMENTO, Amanda Carla Ganim do. **A imagem do profissional de Biblioteconomia perante a população da Região Metropolitana do Recife**. Recife (PE): UFPE, 2009. 83 f Monografia (Curso de Graduação em Biblioteconomia)

Universidade Federal de Pernambuco, 2009 Disponível em:
<<http://www.liber.ufpe.br/bibtcc/files/p/416/416.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2015.

NASCIMENTO, Diego Coelho do; CHACON, Suely Salgueiro. Região Metropolitana do Cariri: desafios e perspectivas para um Desenvolvimento Regional Sustentável no Semiárido Brasileiro. In: XXIX Congresso Latino americano de Sociologia - ALAS, 2013, Santiago – Chile, **Anais**, Santiago - Chile, 2013. Disponível em:
<http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT15/GT15_DdoNascimento.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2015.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; VIEIRA, Josina da Silva; LOPES, Gustavo Adolfo. Ações culturais em bibliotecas públicas municipais: estudo comparado das práticas de Goiânia (GO) e São Paulo (SP). **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 142 - 164, jul./ dez. 2015. Disponível em:<<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/viewFile/12520/11430>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

OLIVEIRA, Maria Cristina Guimarães. **Ciência e desenvolvimento em Pernambuco: tendências e oportunidades**. 2012. Disponível em:
<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3262/2388>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

OLIVEIRA, Marlene de. Origens e evolução da ciência da informação. In.: OLIVEIRA, Marlene de. (Organizadora). **Ciência da informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2. Ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

OLIVEIRA, Marlene de; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Os paradigmas da biblioteconomia e da ciência da informação e os novos contextos de informação. In: CASTRO, César Augusto. (Organizador). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: múltiplos discursos**. São Luís: EDUFMA; EDFAMA, 2002.

PAIVA, Eliane Bezerra; LOPES, Maria Gorette. Biblioteca religiosa e biblioteca medieval: encontro em “O Nome da Rosa”. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.18, n.1, p.159-169, jan./abr. 2008. Disponível em:
<<http://www.okara.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1399>>. Acesso em: 14 jan. 2016.

PFEIFER, Suzana Susi. **Criatividade: um estudo nas fronteiras da ciência, arte e da espiritualidade**. Florianópolis: UFSC, 2001.256f. Tese (Doutorado em Engenharia da produção – Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/101524/183021.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 24 jan.2016.

PIRES, Hugo Avelar Cardoso; DUMONT, Lígia Maria Moreira. Biblioteconomia e as relações de gênero: razões de ingresso e percepções de bibliotecários. In: XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2015, São Paulo, **Anais**, São Paulo: FEBAB, 2015. Disponível

em:<http://siscone.v.com.br/Uploads/CBBD15/Trab14400203220150331_000000.pdf>.
Acesso em: 22 dez. 2015.

QUEIROZ, Ivan da Silva. Região Metropolitana do Cariri cearense, a metrópole fora do eixo. **Revista Mercator**, Fortaleza, v. 13, n. 3, p. 93-104, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/view/1481/563>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

RAMOS, Luciene borges. **Centros de cultura espaços de informação**: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. Belo Horizonte, MG: Argymentvm, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry, et al. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERIANO, Luana Aparecida Neves. Serviço de informação à comunidade: a biblioteca pública como instrumento de cidadania e ação social. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 63-68, dez. 2012. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/95/95>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Conferências sobre leitura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Coleção Linguagens e sociedade).

SILVA, Neusa Cardim da; DIB, Simone Faury; MOREIRA, Maria José. Panorama do mercado de trabalho em instituições públicas: o profissional bibliotecário em questão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.3, n.2, p.67-79, jul-dez. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/6186>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. Disponível em:<<http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto do sociedade da informação. **Ciência da Informação**. v.29, n.2, p.52-60, maio/ago.2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/252/220>>. Acesso em: 07 mar. 2015.

_____. **Biblioteca Pública Brasileira**: desempenho e perspectivas. 1979. 103f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1979.

_____. **Biblioteca Pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

TURMINA, Adriana Claudia ; SPUDEIT, D. F. A. O. ; VIAPIANA, Noeli .O **Bibliotecário e as novas habilidades profissionais: uma experiência no Senac/ SC**. In: XVI Seminario Nacional de Bibliotecas universitárias e II Seminário Internacional de Bibliotecas Digitais, 2010. XVI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitária e II Seminário internacional de bibliotecas digitais, 2010. Disponível em:

<http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/posters//final_254.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2015.

VAINSENCER, Semira Adler. A Biblioteca Pública de Pernambuco. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2007. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=473&Itemid=1>. Acesso em: 17 jan. 2016.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

_____. Criatividade e inovação na atuação profissional. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 3-9, jul. 2008. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/36/37>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1998.

WADA, Madalena Sofia Mitiko. **Democratização da Cultura nas bibliotecas infanto-juvenis**. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) da UFMG, Belo Horizonte, 1985.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS BIBLIOTECÁRIOS

Prezado respondente,



A presente pesquisa faz parte de um estudo desenvolvido na área de Mestrado em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco – PPGCI/UFPE tendo como objetivo analisar as ações socioeducativas e culturais desenvolvidas pelas bibliotecas públicas do Cariri cearense juntamente com a atuação do bibliotecário, considerando os aspectos que regem a organização para acesso, recuperação e uso dos recursos informacionais.

Agradeço a colaboração.

TÍTULO DA PESQUISA: O Bibliotecário e as práticas socioeducativas e culturais em Bibliotecas Públicas do Cariri Cearense

MESTRANDA: Sheila Cristina P. Cavalcante

ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria Cristina Guimarães Oliveira

QUESTIONÁRIO – COORDENADORES DE BIBLIOTECAS

1) Dados dos respondentes:

Tempo de atuação no cargo de bibliotecário: _____

2) Sexo:

() M () F

3) Grau de escolaridade:

Nível superior:

() Completo () Pós-graduação cursando () Pós-graduação completa

4) Vínculo empregatício

() Concursado () Contratado () Comissionado

5) Mencione seu grau de satisfação durante o processo de realização das ações socioeducativas e culturais? Justifique.

() Muito satisfeito () Satisfeito () Insatisfeito

- 6) O bibliotecário reconhece as carências da comunidade e sob quais aspectos busca atender essas necessidades?
- 7) Como o bibliotecário busca dinamizar a biblioteca em meio as dificuldades vivenciadas pela mesma?
- 8) Quais os principais entraves para desenvolver as atividades socioeducativas e culturais na biblioteca pública?
- 9) As ações estão mais voltadas para os aspectos educacionais ou culturais? Ou procura diversificar para que possa atender a ambas?
- 10) Existe algum tipo de parceria da biblioteca com outros órgãos institucionais para concretização das ações socioeducativas e culturais?
- 11) Na sua concepção as ações realizadas contemplam as necessidades informacionais dos usuários? Em quais aspectos?
- 12) As ações desenvolvidas buscam incentivar os usuários a fazer uso dos recursos informacionais disponibilizados pela biblioteca?
- 13) Após a realização das ações é possível perceber um fluxo maior de usuários?
- 14) Sob a perspectiva do bibliotecário, os usuários reconhecem a importância da biblioteca e das ações para o processo de formação do cidadão?
- 15) É possível perceber a motivação dos usuários em participar das ações socioeducativas e culturais?
- 16) Como ocorre o processo de efetivação das ações socioeducativas e culturais desenvolvidas pela Biblioteca, pois sabe-se que podem ocorrer gastos dependente da atividade que pretende realizar sendo assim existe verbas específicas?
- 17) A Biblioteca aderiu a alguma das propostas dos programas desenvolvidos pelo Governo Federal? Quais?

APÊNDICE B – QUADRO SÍNTESE COM OS DADOS DA PESQUISA

Categorias	Perguntas	Respostas dos Bibliotecários		Qualificação dos dados Resultados preliminares
Categoria 1	Tempo de atuação na biblioteca pública, sexo, escolaridade e vínculo empregatício.	Bibliotecário 1	2 anos de atuação; sexo masculino; cursando pós graduação – lato sensu; concursado.	▪ 2 ANOS; ▪ 7 ANOS; ▪ MASCULINO /FEMININO; ▪ GRADUAÇÃO; ▪ PÓS- GRADUAÇÃO; ▪ CONCURSADO;
Aperfeiçoamento pessoal e vínculo com a biblioteca pública		Bibliotecário 2	2 anos de atuação; sexo feminino; nível superior completo; concursada.	
		Bibliotecário 3	7 anos de atuação; sexo feminino; pós graduação – lato sensu, completa; concursada.	
Categoria 2	Mencione o grau de satisfação durante o processo de realização das ações socioeducativas e culturais. Justifique.	Bibliotecário 1	Satisfeito. É gratificante desenvolver ações visando o desenvolvimento cultural e intelectual dos usuários.	▪ GRATIFICANTE; ▪ DESENVOLVIMENTO CULTURAL E INTELECTUAL; ▪ RECONHECIMENTO; ▪ INTERAGIR COM A COMUNIDADE; ▪ PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO; ▪ APOIO DE PARCEIROS;
Satisfação na realização dos projetos		Bibliotecário 2	Satisfeita. Os projetos desenvolvidos na biblioteca pública têm como objetivo promover serviços e interagir com a comunidade, a maior satisfação é o reconhecimento e a participação do público e usuários.	
		Bibliotecário 3	Satisfeita. Grau de satisfação muito bom, pois tenho apoio das instituições parceiras.	
Categoria 3	O bibliotecário reconhece as carências da comunidade e sob quais aspectos busca atender essas necessidades?	Bibliotecário 1	Sim. Oferecendo de forma correta as informações de modo que satisfaça suas necessidades de busca.	▪ SATISFAZER AS NECESSIDADES DE BUSCA; ▪ EVENTOS E CURSOS; ▪ PROJETO DE LEITURA; ▪ DIVERTIDA E DINÂMICA; ▪ CONHECER INTERESSES LITERÁRIOS.
Satisfazendo as necessidades da comunidade		Bibliotecário 2	Sim. Promovendo eventos e cursos que sirva de benefícios e desenvolvimento da comunidade. Como: Incentivo à leitura, curso de informática, festival de poesia, semana da criança entre outros.	
		Bibliotecário 3	Sim. Tentando levar projetos de leitura de forma divertida e dinâmica, com ações voltadas para o conhecimento individualizado, buscando conhecer seus interesses literários.	
Categoria 4	Como o bibliotecário busca dinamizar a biblioteca em meio as dificuldades vivenciadas?	Bibliotecário 1	Desenvolvendo projetos culturais e socioeducativos com recursos disponibilizados pela biblioteca e através de parceiros.	▪ PROJETOS CULTURAIS; ▪ PROJETO COM RECURSOS DA BIBLIOTECA; ▪ PARCERIAS; ▪ AUDACIOSO; ▪ CRIATIVIDADE.
Dinamizando a biblioteca pública		Bibliotecário 2	Buscando parcerias que sempre nos ajudam.	
		Bibliotecário 3	Primeiro sendo audacioso e extremamente criativo.	
Categoria 5	Quais principais entraves para desenvolver as atividades socioeducativas e culturais na biblioteca pública?	Bibliotecário 1	Apoio financeiro.	▪ APOIO FINANCEIRO; ▪ FALTA DE EQUIPE; ▪ MATERIAL DE TRABALHO.
Entraves na realização dos projetos		Bibliotecário 2	Recursos financeiros.	
		Bibliotecário 3	Falta de apoio da prefeitura, falta de equipe especializada, falta de material de trabalho.	
Categoria 6	As ações estão voltadas para os aspectos educacionais ou culturais? Ou diversifica para que possa atender a ambas?	Bibliotecário 1	Estamos sempre preocupados em diversificar nossas ações, com o intuito de atender tanto os aspectos culturais quanto os educacionais.	▪ DIVERSIFICAM NOS DOIS ASPECTOS; ▪ ATIVIDADES QUE PRODUZAM CONHECIMENTO.
Desenvolvendo ações educativas e culturais		Bibliotecário 2	Procuramos sempre trabalharmos envolvendo os dois aspectos.	
		Bibliotecário 3	Diversificadas. Procuro atuar junto aos parceiros, pois não podemos deixar de levar para comunidades atividades que produzam formas de conhecimento.	
Categoria 7	Existe algum tipo de parceria da biblioteca com outros órgãos institucionais para concretização das ações socioeducativas e culturais?	Bibliotecário 1	Sim. SESC, URCA, UFCA, SESI, SENAI e outros.	▪ EXISTE A PARCEIRA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES;
Parcerias na biblioteca		Bibliotecário 2	Sim, como também grupos que costumam usar o espaço para reuniões.	
		Bibliotecário 3	Sim. Centro Cultural Banco do Nordeste.	
Categoria 8	Na sua concepção as ações realizadas contemplam as necessidades informacionais dos usuários? Em quais aspectos?	Bibliotecário 1	Sim. As ações desenvolvidas pela biblioteca são responsáveis por grandes mudanças, estamos sempre preocupados em estimular a leitura e disseminar a cultura aos nossos usuários.	▪ ESTIMULAR A LEITURA; ▪ DISSEMINAR CULTURA; ▪ FALTA DE CONSCIENTIZAÇÃO; ▪ PODER PÚBLICO.
Necessidades informacionais dos usuários		Bibliotecário 2	Sim. Social, cultural, religioso e educacional.	
		Bibliotecário 3	Não contempla. Creio que falta muito para que haja conscientização do poder público da importância da biblioteca pública.	
Categoria 9	As ações desenvolvidas buscam incentivar os usuários a fazer uso dos recursos informacionais	Bibliotecário 1	Sim.	▪ ENVOLVER USUÁRIOS NAS ATIVIDADES; ▪ PARTICIPAÇÃO ▪ CONTACÃO DE
Recursos		Bibliotecário 2	Sim. Sempre buscamos envolver os usuários nas	

informacionais disponibilizados	disponibilizados?		atividades desenvolvidas e eles correspondem participando de uma forma ou de outra.	HISTÓRIA; • OFICINAS; • BRINCADEIRAS EDUCATIVAS.
		Bibliotecário 3	Sim. Contação de história, oficinas de arte, brincadeiras educativas, sequências didáticas.	
Categoria 10	Após a realização das ações é possível perceber um fluxo maior de usuários?	Bibliotecário 1	Sim. Os projetos aproximam mais os usuários a biblioteca.	• PROJETOS APROXIMAM OS USUÁRIOS; • INFELIZMENTE NÃO.
Fluxo de usuários		Bibliotecário 2	Sim.	
		Bibliotecário 3	Infelizmente não.	
Categoria 11	Sob a perspectiva do bibliotecário, os usuários reconhecem a importância da biblioteca e das ações para o processo de formação do cidadão?	Bibliotecário 1	Sim. A função do bibliotecário além de gerir esse espaço é também ensinar seus usuários a refletirem.	• ENSINAR USUÁRIOS A REFLETIREM • SATISFAÇÃO DIANTE DAS CONQUISTAS; • FALTA DE INTERESSE DO SETOR PÚBLICO.
Reconhecimento dos usuários		Bibliotecário 2	Sim reconhecem. Alguns frequentam todos os dias estudando para concursos, percebemos a satisfação dos usuários diante das novas conquistas da biblioteca.	
		Bibliotecário 3	Sim. Mas fica difícil trabalhar quando não há interesse do setor público.	
Categoria 12	E possível perceber a motivação dos usuários em participar das ações socioeducativas e culturais?	Bibliotecário 1	Sim.	• USUÁRIOS GRATOS E VALORIZADOS; • AGENDADOS COM ESCOLAS.
Motivando os usuários		Bibliotecário 2	Sim, participam e se sentem gratos e valorizados.	
		Bibliotecário 3	Os eventos só são possíveis agendados com escolas ou grupos de comunidade sempre com ajuda da liderança comunitária.	
Categoria 13	Como ocorre o processo de efetivação das ações socioeducativas e culturais desenvolvidas pela Biblioteca, pois sabe-se que podem ocorrer gastos dependentes da atividade que pretende realizar sendo assim existe verbas específicas?	Bibliotecário 1	Procuramos sempre buscar parcerias com outras instituições. Não existem verbas específicas para a biblioteca procuramos trabalhar sempre com os equipamentos físicos e humanos que a biblioteca dispõe.	• NÃO POSSUI VERBAS ESPECÍFICAS; • PARCERIAS; • EQUIPAMENTOS DA BIBLIOTECA; • CRIATIVIDADE.
Efetivação das ações educativas e culturais		Bibliotecário 2	Não. Em cada projeto usamos da criatividade e contamos com o apoio dos parceiros.	
		Bibliotecário 3	Infelizmente não. Os eventos que acontecem são os parceiros que entram com o recurso, a contrapartida é o trabalho de produção, espaço e público.	
Categoria 14	A Biblioteca aderiu a alguma das propostas dos programas desenvolvidos pelo Governo Federal? Quais?	Bibliotecário 1	Sim. Modernização do acervo e CDI Bibliotecas.	• MODERNIZAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE ACERVOS; • CDI BIBLIOTECAS.
Programas do governo federal para bibliotecas públicas		Bibliotecário 2	Não.	
		Bibliotecário 3	Sim. Edital de Revitalização e atualização do acervo.	

Fonte: a autora.

ANEXO A- FOTOS DAS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS E CULTURAIS DESENVOLVIDAS PELAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO CRATO, JUAZEIRO DO NORTE E BARBALHA – CRAJUBAR.

Foto 1 – Fachada da Biblioteca Pública do Crato



Fonte: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=103483656477131&set=a.103483369810493.8982.100004464907761&type=3&theater>>.

Foto 2 – Contação de história



Fonte: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=103491553143008&set=rpd.100004464907761&type=3&theater>>.

Foto 3 – Fachada da Biblioteca Pública do Dr. Possidônio da Silva Bem – Juazeiro do Norte



Fonte: <<https://www.facebook.com/BibliotecaPublicaMunicipalDrPossidonioDaSilvaBem/photos/pb.491865787561797.-2207520000.1454704926./499424816805894/?type=3&theater>>.

Foto 4 – Projeto Reencontro com Monteiro Lobato



Fonte: <<https://www.facebook.com/BibliotecaPublicaMunicipalDrPossidonioDaSilvaBem/photos/pb.491865787561797.-2207520000.1454704722./628076733940701/?type=3&theater>>

Foto 5 – II Concurso Literário Poesia e Prosa



Fonte: <<https://www.facebook.com/BibliotecaPublicaMunicipalDrPossidonioDaSilvaBem/photos/pb.491865787561797.-2207520000.1454701873./876164572465248/?type=3&theater>>.

Foto 6 – Projeto Memória Viva



Fonte:<<https://www.facebook.com/BibliotecaPublicaMunicipalDrPossidonioDaSilvaBem/photos/pb.491865787561797.-2207520000.1454704722./639539996127708/?type=3&theater>>.

Foto 7 – Exposição Padre Cicero fatos e fotos



Fonte:<<https://www.facebook.com/BibliotecaPublicaMunicipalDrPossidonioDaSilvaBem/photos/pb.491865787561797.-2207520000.1454704722./611490298932678/?type=3&theater>>.

Foto 8 – Renovação em homenagem ao Sagrado Coração de Jesus



Fonte:<<https://www.facebook.com/BibliotecaPublicaMunicipalDrPossidonioDaSilvaBem/photos/pb.491865787561797.-2207520000.1454704720./643353882412986/?type=3&theater>>.

Foto 9 – Fachada da Biblioteca Pública Pe. Agostinho Mascarenhas



Fonte: BERNARDINO, 2013, p. 279.

Foto 10 – Contação de história



Fonte: <<https://www.facebook.com/Bibliotecabarbalha/photos/pb.511057185592815.-2207520000.1454709784./881017648596765/?type=3&theater>>.

Foto 11 – Charrete Literária



Fonte: <<https://www.facebook.com/Bibliotecabarbalha/photos/pb.511057185592815.-2207520000.1454700792./921979924500537/?type=3&theater>>.

Foto 12 – Oficina de Inclusão



Fonte: <<https://www.facebook.com/Bibliotecabarbalha/photos/pb.511057185592815.-2207520000.1454709996./642872732411259/?type=3&theater>>.

Foto 13 – Oficina de Arte: Criação de bonecas de pano



Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=797453410363024&set=a.797451710363194.1073741937.100002951187304&type=3&theater>

Foto 14 – Oficina de Arte: Criação de ponteira de lápis



Fonte: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=795680463873652&set=t.100002951187304&type=3&theater>>.